ANAIS

Semana de enfermagem COREN MT 2017

“A Enfermagem na linha de frente transformando o cuidado”

ANAIS

Semana de enfermagem COREN MT 2017

"A Enfermagem na linha de frente transformando o cuidado"

Local: Cuiabá, Mato Grosso

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

1ª Edição, Maio de 2017.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

APRESENTAÇÃO

O Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso (COREN/MT) promoveu a Semana de Enfermagem de Mato Grosso – 2017 (SEENF/MT), realizada em Cuiabá nos dias 17, 18 e 19 de maio de 2017, com carga horária de 20 horas, distribuídas em uma noite de abertura e palestra magna, dois dias subsequentes de palestras, mesas redondas e apresentação de trabalhos científicos.

A Seenf/MT 2017, assim como nos demais eventos, preocupou-se em divulgar e publicar trabalhos científicos produzidos pelos profissionais e acadêmicos do nosso estado. O evento contou com 672 participantes como ouvintes, entre estudantes e profissionais de enfermagem, 93 trabalhos aprovados e indexados neste anais. Dentre todos os trabalhos apresentados, 03 resumos foram escolhidos e premiados. Ressalta-se que nesse ano de 2017, o quantitativo de trabalhos aprovados foi aproximadamente o dobro quando comparado ao ano de 2016.

A coordenação do evento, a comissão organizadora e a científica agradecem a todos os participantes e apoiadores.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

Equipe Executora da Semana de enfermagem COREN MT 2017:

Diretoria Coren/MT 2015-2017

Presidente: Dr. Eleonor Raimundo da Silva

Secretária: Dra. Marilza Helena Rodrigues Viana

Tesoureiro: Celso Monteiro de Aguiar

Coordenação Geral do Evento

Soraya Ludmila Medeiros

Comissão Organizadora

Dra. Helga Yuri Doi

Hellen Cristina Pereira Corrêa

Dra. Marilza Helena Rodrigues Viana

Comissão Científica

Profa. Me. Daniela do Carmo Oliveira

Profa. Me. Helga Yuri Doi

Profa. Dra. Mara Regina Rosa Ribeiro

Profa. Me. Pollyanna de Siqueira Queirós

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

SUMÁRIO

LISTAGEM DOS TRABALHOS APROVADOS LISTADOS EM ORDEM ALFABÉTICA DE AUTORIA

1. AKEISA DIELI RIBEIRO DALLA VECHIA, ABIGAIL ROXANA NINA MAMANI, ANNELITA ALMEIDA OLIVEIRA REINERS, ROSEMEIRY CAPRIATA DE SOUZA AZEVEDO, CLÁUDIA MOREIRA DE LIMA.
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM CUIDADORES.

2. ALEXANDRE BRUNO GALDINO CARVALHO; BIANCA CARVALHO DA GRAÇA; ANA CLÁUDIA PEREIRA TERÇAS; VAGNER FERREIRA DO NASCIMENTO; ANGÉLICA PEREIRA BORGES; THALISE YURI HATTORI.
O USO DA MUSICOTERAPIA NO TRABALHO DE PARTO COMO MÉTODO NÃO FARMACOLÓGICO PARA ALÍVIO DA DOR.

3. ALEXANDRE BRUNO GALDINO CARVALHO; BIANCA CARVALHO DA GRAÇA; VAGNER FERREIRA DO NASCIMENTO; JULIANA FERNANDES CABRAL; THALISE YURI HATTORI.
A IMPORTÂNCIA DA EMPATIA NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

4. ALINY PEREIRA DE ALMEIDA; ADINALDO FONSECA DE SOUZA; CARLA CRISTINA BURG; JADY MARIA GONÇALVES DA SILVA; MARIA APARECIDA DE JESUS XAVIER GUSMÃO; THALISE YURI HATTORI.
DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS COM GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

5. ALINY PEREIRA DE ALMEIDA; ADINALDO FONSECA DE SOUZA; CARLA CRISTINA BURG; JADY MARIA GONÇALVES DA SILVA; MARIA APARECIDA DE JESUS XAVIER GUSMÃO; THALISE YURI HATTORI.
A ENFERMAGEM NO CAMPO AEROESPACIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

6. ALYDAIANE ANTÔNIA SALES JORGE DIAS; CARLA MARIA LUNARDI; NAYARA FERREIRA.
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PLANEJAMENTO FAMILIAR FORNECIDA PELO ENFERMEIRO.

7. ALYDAIANE ANTONIA SALES JORGE DIAS; CARLA MARIA LUNARDI; NAYARA FERREIRA.
PLANEJAMENTO FAMILIAR: CONHECIMENTO E ATITUDES DOS CASAIS REFERENTES AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS.

8. AMANDA DOS SANTOS BERNARDES PINHEIRO; CRISTIANE FERREIRA LOPES DE ARAÚJO.
A LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA E SUAS PARTICULARIDADES EM MATO GROSSO.

9. AMANDA JESSYCA SOUZA RODRIGUES; CAROLINA PICOLOTO; DANIELY DE SOUZA SANTOS; CLAUDIA ALVES DE SOUZA LIMA; GRASIELE CRISTINA LUCIETTO; RONDINELE AMARAL DA SILVA.
AÇÃO EDUCATIVA REFERENTE À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

10. ANA CARLA FERREIRA PICALHO; KAMYLA ALVES FERREIRA; LUANA DE ALMEIDA DAVILA; EMANUELLE FERNANDES; VAGNER FERREIRA DO NASCIMENTO.
O PAPEL DA PASTORAL DA SOBRIEDADE JUNTO À COMUNIDADE.

11. ANA CARLA FERREIRA PICALHO; KAMYLA ALVES FERREIRA; CAROLINE MINATI COLMAN; KARLA HELOÍNA FERREIRA TORRES; SIBELLI JAEL ALVES ZAGO; HELGA YURI DOI.
O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS DESIGUALDADES DE GÊNERO.

12. ANA LÚCIA ALVES MARQUES; DÉBORA APARECIDA SILVA SANTOS; RICARDO ALVES DE OLINDA.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS-MT.

13. ANA LÚCIA ALVES MARQUES; DÉBORA APARECIDA SILVA SANTOS; RICARDO ALVES DE OLINDA.
CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE SEGUNDO A FORMA CLÍNICA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS-MT, 2011 A 2015.

14. ANDRESSA BUSATO DE SOUZA; ANGÉLICA GUIMARÃES TENÓRIO; EDILAENE DE OLIVEIRA SILVA; FABIANA RODRIGUES DA SILVA; CARINA RAYANE POMMEREHN; HELGA YURI DOI.
MENOPAUSA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES ACIMA DE 40 ANOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.

15. ANDRIESA RENATA STOCKER BARBOSA; AMANDA LORRAYNE DE JESUS ALVES; FERNANDA OLIVEIRA MAY; PAULA MARIANE SUNIGA DANTAS; ANGÉLICA PEREIRA BORGES.
APRENDENDO COM A ECONOMIA DE ÁGUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

16. BIANCA CARVALHO DA GRAÇA; ANA CLÁUDIA PEREIRA TERÇAS; THALISE YURI HATTORI; VAGNER FERREIRA DO NASCIMENTO; GISLAINE MIRANDA MARIN; ALEXANDRE BRUNO GALDINO CARVALHO.
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DE UM MUNICÍPIO DO CENTRO SUL DE MATO GROSSO.

17. BIANCA CARVALHO DA GRAÇA; ANA CLÁUDIA PEREIRA TERÇAS; THALISE YURI HATTORI; CAROLINA PICOLOTO; MICHELE DE MELO MARIANO; ALEXANDRE BRUNO GALDINO CARVALHO.
TECNOLOGIAS DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM UMA CADEIA PÚBLICA FEMININA DE UM MUNICÍPIO DO MÉDIO NORTE DE MATO GROSSO.

18. BRUNA ARGÔLO SOARES; DANIELLY CRISTINA CIPRIANI COUTO.
A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO – A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES.

19. BRUNA KAROLINE DE ALMEIDA SANTIAGO.
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES EXTRACLASSE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM.

20. BRUNA KAROLINE DE ALMEIDA SANTIAGO.
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO.

21. CAMILA ALVES DE SOUSA; CAMILA MIDORI KAVABATA; AURICLEIDE BARROS PRADO; LUANA VIEIRA COELHO FERREIRA.
GRUPO DE GESTANTES COMO PROPOSTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

22. CAMILA ALVES DE SOUSA; PATRÍCIA SANTANA DA SILVA BARROS; ISABELA VAZ SIMÃO; DANIELA DO CARMO OLIVEIRA.
PROMOÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA.

23. CARLA CRISTINA BURG; ADINALDO FONSECA DE SOUZA; ALINY PEREIRA DE ALMEIDA; JADY MARIA GONÇALVES DA SILVA; MARIA APARECIDA DE JESUS XAVIER GUSMÃO; THALISE YURI HATTORI.
O ATENDIMENTO AO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF).

24. CARLA CRISTINA BURG; ADINALDO FONSECA DE SOUZA; ALINY PEREIRA DE ALMEIDA; JADY MARIA GONÇALVES DA SILVA; MARIA APARECIDA DE JESUS XAVIER GUSMÃO; THALISE YURI HATTORI.
O VESTUÁRIO DE ENFERMAGEM COMO IDENTIDADE DA PROFISSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

25. CAROLINA PICOLOTO; JAKELLINE DÉBORA MARTINS DO NASCIMENTO; KELLY THAIS PESTANA BESPALHUK; RONDINELE AMARAL DA SILVA; GRASIELE CRISTINA LUCIETTO; TASSIA CAMILA DOS SANTOS OLIVEIRA.
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

26. CAROLINA PICOLOTO; ELIZÂNGELA KIMI FUJIMORI; JAKELLINE DÉBORA MARTINS DO NASCIMENTO; KELLY THAIS PESTANA BESPALHUK; JULIANA FERNANDES CABRAL.
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PUERPÉRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

27. CAROLINE MINATI COLMAN; EDILAENE DE OLIVEIRA SILVA; POLLYANNA DE SIQUEIRA QUEIRÓS.
PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PUERICULTURA IMPLEMENTADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM TANGARÁ DA SERRA/MT.

28. CLAUDIA ALVES DE SOUZA LIMA; CAROLINA PICOLOTO1 DANIELY SOUZA SANTOS; RONDINELE AMARAL DA SILVA.
AUXÍLIO DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE PORTADORA DE LESÃO POR PRESSÃO RELATO DE EXPERIÊNCIA.

29. CLAUDIA AVES DE SOUZA LIMA; DANIELY DE SOUZA SANTOS; CAROLINA PICOLOTO; VAGNER FERREIRA DO NASCIMENTO.
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA JUNTO AO GRUPO ALCOÓLICOS ANÔNIMOS DE BARRA DO BUGRES - MT

30. DANIELLE SANTANA SOARES; KAROLINE CORDEIRO SILVA; GUILHERME PIOLI RESENDE; THIAGO LARA DA ROCHA; VERIDIANA LOURENÇO TAVARES SANTOS; GRACIANO ALMEIDA SUDRÉ.
UM RELATO DO PET- GRADUASUS: OFICINA DO MÉTODO ALTADIR DE PLANIFICAÇÃO POPULAR COM OS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA.

31. DANIELY DE SOUZA SANTOS; CLAUDIA ALVES DE SOUZA LIMA; GRASIELE CRISTINA LUCIETTO; RONDINELE AMARAL DA SILVA.
INTERVINDO NA SAÚDE DO IDOSO POR MEIO DA ATENÇÃO DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

32. DANIELY DE SOUZA SANTOS; CLAUDIA ALVES DE SOUZA LIMA; GRASIELE CRISTINA LUCIETTO; RONDINELE AMARAL DA SILVA.
CONSULTA GINECOLÓGICA COM ÊNFASE NA REALIZAÇÃO DE EXAME CITOPATOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

33. EDILAENE DE OLIVEIRA SILVA; FABIANA RODRIGUES ASSIS; KARLA HELOINA FERREIRA TORRES; CARINA RAYANE POMMEREHN; KELLY THAIS PESTANA BESPALHUK; ANA CAROLINA MACRI GASPAR.
ATIVIDADES LÚDICAS NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

34. EDILENE GIANELLI LOPES; DANIELE MERISIO RAIMUNDI.
CUIDADO DE ENFERMAGEM À USUÁRIA COM NEOPLASIA DE MEDIATISNO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

35. EDILENE GIANELLI LOPES; CYNDIELLE BARCELOS DA ROCHA. TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO À EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

36. FABIANA RODRIGUES ASSIS; KELLY THAIS PESTANA BESPALHUK; EDILAENE DE OLIVEIRA SILVA; THAINÁ BEZERRA DOS SANTOS; DANIELA DO CARMO OLIVEIRA.
REVISÃO INTEGRATIVA: APOIO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO ÀS MÃES DE LACTENTES COM SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS.

37. FABIANA RODRIGUES ASSIS; KELLY THAIS PESTANA BESPALHUK; EDILAENE DE OLIVEIRA SILVA; THAINÁ BEZERRA DOS SANTOS.
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.

38. FRANCIELE ALVES DA SILVA; LUANA MARTINS DA SILVA; POLLYANNA DE SIQUEIRA DE QUEIRÓS.
DIFICULDADES PARA IMPLANTAÇÃO DE GRUPO DE GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM TANGARÁ DA SERRA/MT: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

39. FRANCIELE ALVES DA SILVA; KÁRITA MAYRA SOUZA BARBOSA; DANIELA DO CARMO OLIVEIRA.
PROMOÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS DIRECIONADAS À SAÚDE DO HOMEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

40. GEISA LORENA BISPO LIRA; LEYKYANE ALVES DE SOUZA; MAYCON ALVES DE SOUZA; JULIANA HERRERO DA SILVA; LARISSA MARCHI ZANIOLO.
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS POR GÊNERO NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA

41. IGOR EUDES FERNANDO NASCIMENTO TABOSA; ALINE SCARPONEZ ESTEVES.
A IMPORTÂNCIA DO CUIDAR EM REDE E DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO E MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

42. ISLAINE DE SOUZA GOMES; RAIANE ROCHA XAVIER; LEANDRO FELIPE MUFATO.
ACEITAÇÃO DE USUÁRIOS DE UM PRONTO ATENDIMENTO HOSPITALAR PÚBLICO EM PARTICIPAR NA COLETA DE DADOS DE UMA PESQUISA.

43. JACKELINY LAURINDO DE OLIVEIRA; ANA PAULA DE SOUZA CASTRÃO; RHAYANE JOYCE NASCIMENTO DE LARA; LUANA DENISE MORISSO; KARLLA RARYAGNNE TEIXEIRA.
O USO DA MÚSICA PELA ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA LÚDICA NA APRENDIZAGEM DO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

44. JAKELLINE DÉBORA MARTINS DO NASCIMENTO; JANDERSON DIEGO PIMENTA DA SILVA; POLLYANNA DE SIQUEIRA QUEIRÓS.
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE CUIDADOS COM O BEBÊ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

45. JANDERSON DIEGO PIMENTA DA SILVA; JAKELLINE DÉBORA MARTINS DO NASCIMENTO; THALISON FERNANDES PINHEIRO; POLLYANNA DE SIQUEIRA QUEIRÓS.
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA CONSTRUÇÃO DE FOLDERES EDUCATIVOS DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TANGARÁ DA SERRA/MT.

46. JANDERSON DIEGO PIMENTA DA SILVA; ANA PAULA LIMA DA SILVA; ELIZANE MACIEL FIN; GLACI APARECIDA VIGILATO AZEVEDO; PRISCÍLLA TROMBETTA DA SILVA; POLLYANNA DE SIQUEIRA QUEIRÓS.
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA COLETA DE DADOS DE UM PROJETO DE PESQUISA UNIVERSITÁRIA

47. JEFFERSON TENNESSE DA SILVA VICENTE; VANESSA GAMA FREITAS DE MATOS; SIBELY DOS SANTOS; CLAUDIA MOREIRA DE LIMA; EDILEIA MARIA RODRIGUES; ELIZANGELA MARIA RODRIGUES.
PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO HOMEM NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO VINCULADO A UMA UNIDADE HOSPITALAR DO INTERIOR DE MATO GROSSO.

48. JESSICA MAYDAN MORAES DA SILVA; ADRIANE APARECIDA DE FREITAS SILVA.
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EFICÁCIA DA TERAPIA COMPRESSIVA EM ÚLCERAS VENOSAS ASSOCIADAS A NEUROPATIAS.

49. JOÃO PEDRO NETO DE SOUSA; VALÉRIA DE CARVALHO ARAÚJO SIQUEIRA.
O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA DA FAMÍLIA EM CUIABÁ-MATO GROSSO.

50. JONATHAN DA SILVA BORGES; JAKELLINE DÉBORA MARTINS DO NASCIMENTO; JULIANA APARECIDA PEIXOTO NISHIYAMA; ANA CLAUDIA PEREIRA TERÇAS; THALISE YURI HATTORI; VAGNER FERREIRA DO NASCIMENTO.
INSERÇÃO DA AURICULOTERAPIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

51. JONATHAN DA SILVA BORGES; JAKELLINE DÉBORA MARTINS DO NASCIMENTO; JULIANA APARECIDA PEIXOTO NISHIYAMA; ROSANE DA SILVA LIMA; ZEIZY THAIS MENEGUELI FAVALESSA; JULIANA BENEVENUTO REIS.
TRATAMENTO COMPLEMENTAR A PACIENTES CRÔNICOS PORTADORES DE DIABETES DE MELLITUS TIPO II COM BAUHINIA FORFICATA.

52. JULIANA APARECIDA PEIXOTO NISHIYAMA; ANA PAULA LIMA DA SILVA; GLACI APARECIDA VIGILATO AZEVEDO; PRISCÍLLA TROMBETTA DA SILVA; ANA CAROLINA MACRI GASPAR; SELMA ARAÚJO DANTAS.
ESTÁGIO VOLUNTÁRIO EM UM CENTRO NEFROLÓGICO DE TANGARÁ DA SERRA-MT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

53. JULIANA APARECIDA PEIXOTO NISHIYAMA; ANDRESSA JULIANA DA SILVA; BRUNA MIKAELLE SALAPATA; ZEIZY THAIS MENEGUELI FAVALESSA; POLLYANNA DE SIQUEIRA QUEIRÓS.
PROJETO BRINQUEDO TERAPEUTICO: A CONSTRUÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO POR ACADEMICOS DE ENFERMAGEM.

54. KAUANA MEIRE PEREIRA GUERRA; INGRID DE MELOSO VELOSO; RENATA CRISTINA TEIXEIRA; FABIANE BLANCO E SILVA.
O CONTEXTO RELACIONAL NO CUIDADO OBSTÉTRICO E NEONATAL EM UM HOSPITAL DE ENSINO.

55. KELLY THAIS PESTANA BESPALHUK; CAROLINA PICOLOTO; FABIANA RODRIGUES ASSIS; DANIELA DO CARMO OLIVEIRA.
CONTRAINDICAÇÃO DA VACINA DA FEBRE AMARELA PARA NUTRIZES: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.

56. KELLY THAIS PESTANA BESPALHUK; CAROLINA PICOLOTO; EDILAENE OLIVEIRA DA SILVA; JULIANA APARECIDA PEIXOTO NISHIYAMA; THAINÁ BEZERRA DOS SANTOS.
PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

57. KEYZA VIEIRA BRANCO; GABRIEL BURIN ARNAUT.
INDICADORES NO GERENCIAMENTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM – PREVENÇÃO DE INFECÇÃO NOS PACIENTES PORTADORES DE CATETER TOTALMENTE IMPLANTÁVEL.

58. LETÍCIA MARIA DE CARVALHO PEREIRA; ALANA CELONI; JULIANA CRISTINA MAGNANI PRIMÃO.
ASSISTÊNCIA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM COMPLICAÇÕES EM PÓS-OPERATÓRIO ORTOPÉDICO DE MEMBRO INFFERIOR ESQUERDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

59. LEYKYANE ALVES DE SOUZA; GEISA LORENA BISPO LIRA; MAYCON ALVES DE SOUZA; JULIANA HERRERO DA SILVA; LARISSA MARCHI ZANIOLO.
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE POR GÊNERO NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA.

60. LUANA DENISE MORISSO; JACKELINY LAURINDO DE OLIVEIRA.
ASSISTÊNCIA À MULHER E A AO RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

61. LUANA MARTINS DA SILVA; FRANCIELE ALVES DA SILVA; POLLYANNA DE SIQUEIRA QUEIRÓS.
SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: AÇÕES DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM VOLTADOS PARA ADOLESCENTES EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO.

62. LUANA MARTINS DA SILVA; ANDRESSA JULIANA DA SILVA; FRANCIELE ALVES DA SILVA; ISLAINE DE SOUZA GOMES; RAIANE ROCHA XAVIER; POLLYANNA DE SIQUEIRA QUEIRÓS.
CONSULTA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

63. MANUELA RIBEIRO MORAES DIAS; CLOSENY MARIA SOARES MODESTO; ORNEZÍDIA DE OLIVEIRA; EDIRENE SOARES DA SILVA GAHYVA DOS SANTOS.
IDOSO VIVENDO COM DIABETES MELLITUS NA DINÂMICA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA-ESF.

64. MARIANA ROSA SOARES; ALEN FERNANDES; ALEXANDRA RAMOS; SANDRAMARA MARTINS TERNIZE MARIANA GUENKKA; THALITA POLIZZELI.
AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA UBS DO BAIRRO VITÓRIA RÉGIA NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT.

65. MIREYLLE GABRIELLA DOMINGOS RODRIGUES; BIANCA CARVALHO DA GRAÇA; ALEXANDRE BRUNO GALDINO CARVALHO; ANGÉLICA PEREIRA BORGES; CAMILA FILIPIN CHAVES; VAGNER FERREIRA DO NASCIMENTO.
OS BENEFÍCIOS DA PRESENÇA PATERNA DE FORMA ATIVA DURANTE O TRABALHO DE PARTO.

66. MIREYLLE GABRIELLA DOMINGOS RODRIGUES MAURICIO; LEYKYANE ALVES DE SOUZA; JULIANA HERRERO DA SILVA; LARISSA MARCHI ZANIOLO.
ANÁLISE DA PREEMINÊNCIA DE HANSENÍASE POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA.

67. NATHACHA LUANA STIVAL; JULIANA APARECIDA PEIXOTO NISHIYAMA; JONATHAN DA SILVA BORGES; JULIANA BENEVENUTTO REIS.
CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA

68. NAYARA FERREIRA; CAMILA ARISTELA PAULA OLIVEIRA; LILIANE TRIVELATTO GRASSI; ALYDAIANE ANTÔNIA SALES JORGE DIAS.
IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFISSIONAL TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DO ACOLHIMENTO COM OS USUÁRIOS DE UM PRONTO ATENDIMENTO MUNICIPAL

69. NAYARA FERREIRA; CAMILA ARISTELA PAULA OLIVEIRA; LILIANE TRIVELATTO GRASSI.
FATORES DE ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DO IDOSO HIPERTENSO.

70. PATRÍCIA SANTANA DA SILVA; DANIELA DO CARMO OLIVEIRA.
DISCUTINDO AS VIAS DE PARTO E O ALEITAMENTO MATERNO COM GESTANTES TRABALHADORAS DE UM FRIGORÍFICO.

71. PAULINA LATIFA IAMIN; CAMILA DA SILVA GOMES; BRUNA HINNAH BORGES MARTINS DE FREITAS; NEUMA ZAMARIANO FANAIA TEIXEIRA.
REPERCUSSÕES DA DIABETES NA GESTAÇÃO PARA MÃE E NEONATO ASSISTIDOS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA.

72. POLIANA DE JESUS OLIVEIRA; RENATA ITO DE ARAÚJO.
AVALIAÇÃO DE SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA A DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM UMA CRECHE EM CUIABÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

73. RAIANE ROCHA XAVIER; ISLAINE DE SOUZA GOMES; JAQUELINE COUTO BEZERRA1; LUANA MARTINS DA SILVA; THAIS RENATA RIBEIRO; HELGA YURI DOI.
ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL: CONSEQUENCIAS E PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS.

74. RAIANE ROCHA XAVIER; NAW ALLY DA SILVA CHAGAS; FABRÍCIO DA GAMA PEREIRA; CAMILA MUCUTA DA SILVA; LEONARDO ALVES RODRIGUES DOS SANTOS; DENIZE JUSSARA RUPOLO DALL'AGNOL.
BUSCA POR INDICADORES DE SAÚDE NO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – DATASUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

75. RENATA ITO DE ARAÚJO; POLIANA DE JESUS OLIVEIRA.
OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA PORTADORA DE ANEMIA FALCIFORME: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

76. RENATA RAMOS DE ARAÚJO; CLOSENY MARIA SOARES MODESTO; ORNEZÍDIA DE OLIVEIRA; EDIRENE SOARES DA SILVA GAHYVA DOS SANTOS.
A ESF E O CUIDADOR FAMILIAR/IDOSO NO ADOECIMENTO POR HERPES ZOSTER DE UMA IDOSA.

77. ROSEANY PATRÍCIA DA SILVA ROCHA; THALISON FERNANDES PINHEIRO; LUCAS DOS SANTOS RIBEIRO; ANTÔNIO CESAR RIBEIRO.
ANÁLISE DO DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COMPARATIVAMENTE À RESOLUÇÃO.

78. ROSEMARA ANDRESSA DA SILVA ROCHA; ROSEANY PATRÍCIA DA SILVA ROCHA; KARYME JABRA.
ADOLESCENTE EM RISCO DE VULNERABILIDADE NO CRAS EM VARZEA GRANDE-MT: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

79. SASKIA EDUARDA LORENZETTI ALVES; CHRISTIAN GOMES QUINTA; CLOSENY MARIA SOARES MODESTO; ISABELE TORQUATO MOZER.
O PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA APROXIMAÇÃO DO HOMEM COM A UBS: O PRÉ NATAL MASCULINO.

80. SUSI NAYARA GONÇALVES DA COSTA; ADRIANE APARECIDA DE FREITAS; JESSICA MAYDAN MORAES DA SILVA.
O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM FERIDAS NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA.

81. THAINÁ BEZERRA DOS SANTOS; FABIANA RODRIGUES ASSIS; KELLY THAIS PESTANA BESPALHUK; ROSÂNGELA APARECIDA GONÇALVES; ZEIZY THAIS MENEGUELI FAVALESSA; JULIANA BENEVENUTO REIS.
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE CURATIVO DE CATÉTER VENOSO CENTRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

82. THAÍS PEDROSO MARTINS SOUZA; ROSA MARIA BOTTOSSO.
VARICOCELE E A INFERTILIDADE MASCULINA: ESTUDO DE UM CASO.

83. THALISON FERNANDES PINHEIRO; ROSEANY PATRICIA DA SILVA ROCHA; JANDERSON DIEGO PIMENTA DA SILVA; LEANDRO FELIPE MUFATO; ANTÔNIO CESAR RIBEIRO; MARA REGINA ROSA RIBEIRO.
METODOLOGIAS ATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO REFLEXIVO DE MESTRANDOS EM ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

84. THALITA DA SILVA SANTOS; SUELLEN RODRIGUES DE OLIVEIRA MAIER.
A COMPREENSÃO DA MORTE E DO MORRER PELOS GRADUANDOS EM ENFERMAGEM NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA.

85. TONY JOSÉ DE SOUZA; MARINA ATANAKA; MARIANO MARTINEZ ESPINOSA.
TUBERCULOSE EM MATO GROSSO, AMAZÔNIA LEGAL, 2001 A 2015.

86. VALÉRIA LAZAROTTO; AMANDA DA SILVA MOREIRA; CLEONEIDE CORDEIRO LEITE; JULIANA CRISTINA MAGNANI PRIMÃO; ILANA M. C. COSTA; PACÍFICA PINHEIRO CAVALCANTI.
PERCEPÇÃO DE GESTANTES PARTICIPANTES DE UM GRUPO EDUCATIVO SOBRE SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO.

87. ZEIZY THAIS MENEGUELI FAVALESSA; ANDRESSA JULIANA DA SILVA; JULIANA APARECIDA PEIXOTO NISHIYAMA; LUANA MARTINS DA SILVA; POLLYANNA DE SIQUEIRA QUEIRÓS.
O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

88. ZEIZY THAIS MENEGUELI FAVALESSA; FLÁVIA SAIURY PASZKO DOS SANTOS; ISLAINE DE SOUZA GOMES; RAIANE ROCHA XAVIER; THAIS RENATA RIBEIRO DE SOUZA; POLLYANNA DE SIQUEIRA QUEIRÓS.
A INICIAÇÃO CIENTÍFICA OPORTUNIZADA POR GRUPO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM E SAÚDE EM TANGARÁ DA SERRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

TRABALHOS PREMIADOS NA SEMANA DE ENFERMAGEM

1º LUGAR: ASSISTÊNCIA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM COMPLICAÇÕES EM PÓS-OPERATÓRIO ORTOPÉDICO DE MEMBRO INFFERIOR ESQUERDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.
LETÍCIA MARIA DE CARVALHO PEREIRA; ALANA CELONI; JULIANA CRISTINA MAGNANI PRIMÃO.

2º LUGAR: TUBERCULOSE EM MATO GROSSO, AMAZÔNIA LEGAL, 2001 A 2015.
TONY JOSÉ DE SOUZA; MARINA ATANAKA; MARIANO MARTINEZ ESPINOSA.

3º LUGAR: BUSCA POR INDICADORES DE SAÚDE NO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – DATASUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.
RAIANE ROCHA XAVIER; NAW ALLY DA SILVA CHAGAS; FABRÍCIO DA GAMA PEREIRA; CAMILA MUCUTA DA SILVA; LEONARDO ALVES RODRIGUES DOS SANTOS; DENIZE JUSSARA RUPOLO DALL'AGNOL.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

RESUMOS APROVADOS E APRESENTADOS

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

1. DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM CUIDADORES

Akeisa Dieli Ribeiro Dalla Vechia[1]; Abigail Roxana Nina Mamani[2]; Annelita Almeida Oliveira Reiners[3]; Rosemeiry Capriata de Souza Azevedo[4]; Cláudia Moreira de Lima[5]

O Diagnóstico de Enfermagem corresponde a segunda fase do Processo de Enfermagem e pode ser definido como julgamento clínico de respostas ou experiências do indivíduo, família, comunidade a problemas de saúde, reais ou potenciais processos de vida. Possibilita o planejamento de intervenções precisas, focadas nas necessidades do cliente, direcionando o tratamento e melhorando a assistência. Este estudo tem por objetivo analisar as publicações sobre diagnósticos de enfermagem com cuidadores nos últimos dez anos. Os dados foram coletados nas bases de dados LILACS e MEDLINE, em abril de 2017, a partir dos descritores: *caregiver, nursing diagnosis, nursing*. Foram encontrados 469 artigos, após a leitura dos títulos 76 foram selecionados para leitura dos resumos. Na leitura destes foram excluídos 68 artigos (02 dissertações, 02 por duplicação e 64 por não atenderem ao objetivo proposto). Ao final, 08 textos (06 nacionais e 02 internacionais) foram lidos na íntegra e compuseram o *corpus* de análise. As informações foram organizadas em planilhas contendo nome do autor (es), ano e área de publicação, local de realização do estudo, objetivos, tipo do estudo, características dos sujeitos, diagnósticos, taxonomia e resultados. A produção científica sobre o tema tem se alterado ao longo dos anos. Todos os estudos são da área da enfermagem (08), a maioria de abordagem quantitativa (06), descritivos (04), desenvolvidos principalmente no Brasil (06). Os principais objetivos das produções foram identificar a prevalência e frequência dos diagnósticos de enfermagem, identificar, analisar e avaliar as características definidoras e os fatores relacionados a estes. A quantidade de participantes variou de 23 a 225, a maioria dos cuidadores pesquisados era informal e cuidava de adultos dependentes. Os diagnósticos de enfermagem mais frequentes nos estudos são tensão do papel de cuidador, risco para tensão do papel de cuidador, processos familiares interrompidos, conhecimento deficiente e padrão do sono perturbado. A taxonomia mais utilizada é a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). Nos últimos anos a produção de estudos sobre diagnósticos de enfermagem com cuidadores tem crescido no contexto científico, contudo, essa produção ainda é escassa. Conclui-se que são necessárias mais investigações para identificar os diferentes

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

fenômenos que podem acometer cuidadores e, deste modo, elaborar intervenções para melhorar a qualidade de vida e saúde do sujeito que cuida. **REFERÊNCIAS:** NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnóstico de Enfermagem da NANDA:** definições e classificação 2015-2017. Tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2015. SILVA, E.M.; SANTOS, A.A.; ROCHA, M.C.P. Classificações de enfermagem: análise da produção científica. **Rev. Ciênc. Med**., v. 23, n. 3, p. 153-161, 2014.

PALAVRAS-CHAVE: caregiver, nursing diagnosis, nursing.

NOTAS:

1 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá-MT. akeisa_drdv@hotmail.com.

2 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá-MT.

3 Enfermeira. Doutora. Docente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá-MT.

4 Enfermeira. Doutora. Docente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá-MT.

5 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ambiente e Saúde da Universidade de Cuiabá (UNIC). Cuiabá-MT.

EIXO TEMÁTICO: 2- Tecnologias de gestão do cuidado e a liderança do enfermeiro

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

2. O USO DA MUSICOTERAPIA NO TRABALHO DE PARTO COMO MÉTODO NÃO FARMACOLÓGICO PARA ALÍVIO DA DOR

Alexandre Bruno Galdino Carvalho[1]; Bianca Carvalho da Graça[2]; Ana Cláudia Pereira Terças[3]; Vagner Ferreira do Nascimento[4]; Angélica Pereira Borges[5]; Thalise Yuri Hattori[6]

INTRODUÇÃO: O número de cesarianas e o uso de métodos farmacológicos ligados ao processo de parto vêm aumentando a cada dia, principalmente em razão da cultura de profissionais que apoiam suas práticas somente na medicina convencional. A introdução de outros métodos para o cuidado à mulher no alivio da dor nessa fase, ainda é pequena entre os profissionais, mesmo existindo estudos que comprovem a efetividade e conhecimentos legitimados, como por exemplo, a musicoterapia. **OBJETIVO:** Descrever como a musicoterapia pode auxiliar no alívio da dor durante o trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo, do tipo revisão bibliográfica. Utilizou-se como fonte de dados artigos publicados na base de pesquisas LILACS, localizados através dos descritores e combinações, utilizando o booleano "and": música and intervenções, dor do parto and trabalho de parto, música and trabalho de parto. Os critérios de inclusão foram artigos na íntegra, disponíveis gratuitamente, no idioma português (Brasil) e publicados entre os anos de 2010 e 2016. Após leitura do título e resumo dos artigos, foram excluídos aqueles que não abordassem o tema e que estivessem em mais de uma base de dados. Portanto, a amostra final foi constituída de três. **RESULTADOS:** A ansiedade e a tensão são fatores que aumentam ainda mais a dor no trabalho de parto e estudos científicos mostram que a música pode atenuar inúmeros desconfortos dolorosos nesse período, promovendo relaxamento e bem-estar. Ela provoca liberação de endorfina, uma substância de poder analgésico. Seus efeitos favorecem ainda a familiarização do espaço de cuidado e serve como recurso terapêutico para distração no momento das contrações, minimizando a tensão, medos e consequentemente a dor. A aplicação da musicoterapia reduz a necessidade do uso de fármacos e auxilia no controle da pressão sanguínea, na velocidade do sangue e na respiração, áreas normalmente afetadas durante o trabalho de parto. **CONCLUSÃO:** Os efeitos da música durante o trabalho de parto são favoráveis para a parturiente, resultando em uma experiência mais positiva e com diminuição da dor. Portanto constitui uma ferramenta que deve ser utilizada de modo a promover o bem-estar e diminuir o uso de fármacos para alívio da dor,

visto que a utilização da música está de acordo com a Política de Humanização ao Parto e Nascimento, bem como os princípios estabelecidos na Política Nacional de Práticas integrativas e Complementares no SUS. Assim, a musicoterapia poderá contribuir para o incentivo ao parto normal e redução de casos de cesarianas. **REFERÊNCIAS:** ROHR, R.V.; ALVIM, N.A.T. Intervenções de enfermagem com música: revisão integrativa da literatura. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n 1, p. 3832-3844, 2016. SILVA, D.A.O. et al. Uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto normal: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 7, n.esp., p. 4161-4170, 2013. TABARRO, C.S. et al. Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, V. 44, n 2, p. 445-452, 2010.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia, Dor do parto, Humanização da Assistência.

NOTAS:

1 Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Campus Tangará da Serra – MT. E-mail: alexandrebgcenf@gmail.com
2 Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Campus Tangará da Serra – MT.
3 Enfermeira(o) Doutora. Docente Assistente do curso de graduação em Enfermagem da UNEMAT– Campus Tangará da Serra– MT.
4 Enfermeiro(a) Mestre. Docente Assistente do curso de graduação em Enfermagem da UNEMAT – Campus Tangará da Serra – MT.
5 Enfermeira(a) Mestre. Docente Assistente do curso de graduação em Enfermagem da UNEMAT– Campus Tangará da Serra –MT.
6 Enfermeira (o) Mestre. Docente Assistente do curso de graduação em Enfermagem da UNEMAT – Campus Tangará da Serra – MT.

EIXO TEMÁTICO: 1 - Tecnologias de cuidado em enfermagem – inovar garantindo segurança e humanização.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

3. A IMPORTÂNCIA DA EMPATIA NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Alexandre Bruno Galdino Carvalho[1]; Bianca Carvalho da Graça[2]; Vagner Ferreira do Nascimento[3]; Juliana Fernandes Cabral[4]; Thalise Yuri Hattori[5]

INTRODUÇÃO: A humanização do atendimento em saúde tem ganhado a atenção dos profissionais de enfermagem, para o desenvolvimento de uma assistência que esteja além do cuidado biológico, objetivando um comportamento menos impessoal, com foco não apenas nas necessidades físicas, mas também nas demais dimensões. Além da realização dos procedimentos técnicos, a enfermagem conta com a possibilidade de alcançar os aspectos emocionais e subjetivos através da empatia, fazendo desta uma grande aliada em sua assistência. **OBJETIVO:** Apresentar a importância da empatia na humanização da assistência de enfermagem **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica. Utilizou-se como fonte de dados artigos publicados nas bases de pesquisas SciELO e LILACS, localizados por meio dos descritores: empatia e cuidados de enfermagem, utilizou-se o operador booleano "and". Os critérios de inclusão foram artigos na íntegra, no idioma português (Brasil) publicados entre os anos de 2010 e 2016. Foram excluídos artigos que não abordassem o tema e que estivessem em mais de uma base de dados. Portanto a amostra final foi constituída por três artigos. **RESULTADOS:** A empatia é definida como a habilidade de se colocar no lugar do outro, compreender e respeitar seus sentimentos. É uma das formas mais apropriadas para construir uma relação de ajuda e confiança, viabilizando assim, uma melhor assistência. Já que deste modo se passa a compreender melhor as necessidades do paciente, facilitando a escolha das intervenções para melhora de sua qualidade de vida. Ela é fundamental para humanização da assistência de enfermagem pois através dela é possível estabelecer um acolhimento efetivo, onde o profissional estará aberto a ouvir e compreender as necessidades e anseios do paciente, aumentando a resolutividade e a satisfação do mesmo**,** melhorando assim, sua assistência. **CONCLUSÃO:** A empatia é uma habilidade que pode ser desenvolvida e não deve ser vista como um dom inerente. Dada sua importância para a enfermagem, é fundamental sua abordagem na formação dos profissionais da área e em capacitações, objetivando a humanização de sua assistência. **REFERÊNCIAS:** CALEGARI, R.C.; MASSAROLLO, M.C.K.B.; SANTOS, M.J. Humanização

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

da assistência à saúde na percepção de enfermeiros e médicos de um hospital privado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n.esp2, p. 42-47, 2015. COSTA, A.P.; POLES, K.; SILVA, A.E.; Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. **Interface (Botucatu)**, v. 20, n.59, p. 1041-1051, 2016. SAVIETO, R.M.; LEÃO, E.R. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia. **Escola Anna Nery**, v.20, n.1, p. 198-202, 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Empatia, Humanização da Assistência, Assistência de Enfermagem.

1 Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Campus Tangará da Serra – MT. E-mail: alexandrebgcenf@gmail.com

2 Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Campus Tangará da Serra – MT.

3 Enfermeiro(a) Mestre. Docente Assistente do curso de graduação em Enfermagem da UNEMAT – Campus Tangará da Serra – MT.

4 Enfermeira(a) Mestre. Docente Auxiliar do curso de graduação em Enfermagem da UNEMAT– Campus Tangará da Serra –MT.

5 Enfermeira(a) Mestre. Docente Assistente do curso de graduação em Enfermagem da UNEMAT– Campus Tangará da Serra –MT.

EIXO TEMÁTICO: 1 - Tecnologias de cuidado em enfermagem – inovar garantindo segurança e humanização.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

4. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS COM GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aliny Pereira de Almeida[1], Adinaldo Fonseca de Souza[1], Carla Cristina Burg[1], Jady Maria Gonçalves da Silva[1], Maria Aparecida de Jesus Xavier Gusmão[1], Thalise Yuri Hattori[2]

INTRODUÇÃO: A amamentação é um dos processos mais importante para o binômio mãe-bebê pois além de aumentar o vínculo, apresentar características imunológicas, trata-se do alimento mais completo para garantir o crescimento e desenvolvimento saudável da criança. Sendo assim, é necessário orientar a mulher e a família sobre a importância do leite materno e a maneira correta de se amamentar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem quanto à prática de atividades educativas com gestantes e puérperas. **METODOLOGIA**: Trata-se de um relato de experiência realizado a partir da vivência dos acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso em uma prática de campo, cujo local foi em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Tangará da Serra- MT. Foram desenvolvidas as atividades de educação em saúde com ênfase ao AM com o grupo de gestantes e puérperas. As atividades foram realizadas no mês de abril de 2016. **RESULTADOS:** Pôde-se constatar que poucas mulheres têm conhecimento dos benefícios do AM para saúde materna. O conhecimento da nutriz fica restrito somente aos benefícios que o AM traz à criança, por ser bastante abordado nas orientações sobre a amamentação. Dessa forma, existe a necessidade de uma ampliação das orientações sobre o AM, de forma a trabalhar além dos benefícios para a criança, mas fazer uma abordagem mais aprofundada desses benefícios para a mãe como por exemplo, a diminuição do risco deter câncer de mama e de ovário, a eficácia da lactação como anticoncepcional pelo método de amenorreia lactacional (LAM), redução do sangramento pós-parto devido maior rapidez da involução uterina entre outros. **CONCLUSÃO:** As atividades foram positivas para a construção de conhecimentos e a desconstrução de mitos e crenças na AM que promoveu o aumento nas taxas do aleitamento materno exclusivo (AME). É necessário que os profissionais de saúde intensifiquem e ampliem as orientações no período do pré-natal, como também nas consultas puerperais, conscientizando a mulher e a família sobre a importância do AME para o binômio como

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

maneira de aumentar a adesão dessa prática. **REFERÊNCIAS:** GENIAKE.L.- M.- V.; LIMA, J.A.S.; -LOURENÇO, G.M. ZARPELLON, L.D. -Oficinas educativas com gestantes: uma intervenção na unidade de saúde da família. **Rev. Ed. Popular**, v.14, n.1, p.136-144, 2015. COSTA. C. -S. -C.; VILA, V.S.C.; RODRIGUES, F.M.; MARTINS, C.A.; PINHO, L.M.O. -Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, v.15, n.2, p.516-522, 2013.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Conhecimento.

NOTAS:

1 Graduandos do 6º Semestre do Curso de Enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso- (UNEMAT - Campus de Tangará da Serra- MT). E-mail: alinynanda@outlook.com

2 Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Docente Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) - Campus de Tangará da Serra- MT.

EIXO TEMÁTICO: 3 - Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

5. A ENFERMAGEM NO CAMPO AEROESPACIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aliny Pereira de Almeida[1], Adinaldo Fonseca de Souza[1], Carla Cristina Burg[1], Jady Maria Gonçalves da Silva[1], Maria Aparecida de Jesus Xavier Gusmão[1], Thalise Yuri Hattori[2]

INTRODUÇÃO: A Enfermagem Aeroespacial é uma especialidade relacionada de forma direta ou indireta à toda atividade desenvolvida no ambiente aeroespacial. É uma área que acompanha a evolução "tecnológica, social e industrial" e apresenta um vasto campo a ser pesquisado para a definição de consensos e consentimento para atuação. **OBJETIVO:** Apresentar a história da enfermagem aeroespacial, por meio de análise da literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório, realizada no mês de abril 2016 a partir da multiplataforma Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) com os descritores: Enfermagem Aeroespacial, Cuidado Aeroespacial adotando o booleano "and" para a busca. Critérios de inclusão foram: materiais que estivessem na íntegra e no domínio público com no mínimo uma palavra chave em seu resumo, no idioma português, publicados durante o período de 2013 a 2016 e que respondesse à questão norteadora desse estudo: Qual é a história, no Brasil, da especialização na área de enfermagem aeroespacial? Foram excluídos teses, dissertações, resumos de congressos. **RESULTADOS:** O início da atuação da enfermagem no transporte aéreo foi em 1930, quando o Brasil vivia sob a ditadura de Vargas e participou do conflito da 2ª Guerra Mundial. Assim, foi criada a Força Expedicionária Brasileira (FEB) e, a partir dela, sessenta e sete enfermeiras pioneiras do Exército viajaram com outros profissionais de saúde para a Itália, e destas, sessenta e uma eram enfermeiras hospitalares e seis especializadas em transporte aéreo para participarem do Curso de Emergência de Enfermeiras da Reserva do Exército. Na pauta deste curso estava o transporte de feridos em aeronaves, computado em horas, sobre o oceano Atlântico na ausência médica, e para esta condução dos feridos, foi criado um Serviço de Transporte Aéreo, composto por seis enfermeiras. Tratou-se de um grande desafio, tendo em vista que estas profissionais assumiam toda a responsabilidade no cuidado dos pacientes que eram transportados. Em 1996 é fundada no Brasil a área de atuação aeroespacial com o objetivo de fazer com que a Enfermagem Aeroespacial recebesse o reconhecimento no âmbito territorial acompanhando a evolução das

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

atividades aeroespaciais. **CONCLUSÃO:** A remoção aérea vem acendendo e consideravelmente, esse fenômeno é justificado pela a agilidade e velocidade deste meio de transporte, por percorrerem grandes distâncias em um curto espaço de tempo. O profissional enfermeiro de bordo, assume um papel primordial no atendimento de remoção aérea, por suas características específicas de atuação e o conhecimento da assistência precisa e de qualidade. **REFERÊNCIAS:** COSTA, N.M.; MELLO, R.Z.R.; OLIVEIRA, T.C.M.; PARREIRAS, M.M.; SILVA, R.R.; SILVA, K.R. A Ótica empreendedora do enfermeiro: Capacitação e atuação de profissionais no transporte aeromédico. **NBC**, v.3, n.5, p.39-49, 2013. SOUZA, W.L.; et al. Evolução sócio-histórica da saúde aeroespacial com enfoque na enfermagem: revisão integrativa. **Cadernos de Graduação**, v.1, n.2, p.165-176, 2013.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; História da Enfermagem; Medicina Aeroespacial.

1 Graduandos do 6º Semestre do Curso de Enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso- (UNEMAT - Campus de Tangará da Serra- MT). E-mail: alinynanda@outlook.com

2 Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Docente Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) - Campus de Tangará da Serra- MT.

EIXO TEMÁTICO: 1- Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

6. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PLANEJAMENTO FAMILIAR FORNECIDA PELO ENFERMEIRO

Alydaiane Antônia Sales Jorge Dias[1], Carla Maria Lunardi[2], Nayara Ferreira[3]

INTRODUÇÃO: Grande parte dos atendimentos de planejamento familiar normalmente é realizada pelos enfermeiros durante a consulta de enfermagem. A consulta é uma forma positiva para manter uma relação cliente-profissional interativa, constituindo-se um momento para compreender as dúvidas e queixas, diminuindo qualquer anseio quanto ao processo de planejamento familiar. Deste modo, a atuação da enfermagem no planejamento familiar durante a consulta e em qualquer atividade de educação em saúde seja individual ou coletiva deve abordar a mulher, o homem e o adolescente podendo auxiliar na prevenção de uma patologia; retirar tabus; minimizar medos, e suprimir a falta de conhecimento do casal e da população a cerca dos aspectos sexuais e reprodutivos. **OBJETIVO:** Objetivou-se compreender a percepção dos enfermeiros sobre assistência de enfermagem prestada em planejamento familiar e a importância desta assistência para nortear a implementação de ações futuras. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, desenvolvido na Estratégia Saúde da Família do município de Sinop-MT. Os critérios de inclusão foram: enfermeiros que trabalhavam há no mínimo dois anos na Atenção Básica à Saúde e estavam atuantes no período de realização do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou que está sendo indispensável a implementação da discussão do planejamento familiar, de forma compartilhada, na perspectiva do exercício dos direitos sexuais e reprodutivos, não esquecendo da abordagem a aspectos relacionados à concepção, realizando um planejamento gestacional. Durante as consultas de enfermagem realizadas a paciente que deseja engravidar, o profissional deve abordar integralmente a temática e aconselhar para que o parceiro também compareça. Porém muitos profissionais relataram que há uma busca tardia das mulheres, sendo assim dificultando a assistência na concepção. Logo, foi observada a existência da abordagem da concepção em consultas ginecológicas, possibilitando a participação de maior número de mulheres às suas escolhas. **CONCLUSÃO:** Apesar dos enfermeiros terem referido perceber a importância do planejamento familiar e conhecerem como dever ser realizado, houve relatos de que a procura por parte dos casais que querem ter filhos geralmente não

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

ocorre, evidenciando que essa ainda não é uma prática comum. No que diz respeito à assistência à concepção, notou-se que os enfermeiros muitas vezes não a realizam, pois na maioria das vezes as gestantes não procuram a USF para realizar um planejamento desta nova fase da vida. Apesar disso, os enfermeiros manifestaram interesse sobre o modo de aperfeiçoar a assistência em planejamento familiar, através da modificação do comportamento atual para ações como a realização de atividades educativas. Então se percebeu a necessidade de investigar mais profundamente quais as estratégias apropriadas para motivar os enfermeiros a melhorar a assistência, no concerne ao conhecimento e a sua transmissão para colocarem suas sugestões na prática. **Referências:** Brasil. Ministério da Saúde, **Saúde sexual e saúde reprodutiva**; Brasília, 2013.

PALAVRAS-CHAVE:: Enfermagem; Assistência; Planejamento Familiar.

1 Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade de Sinop- FASIPE. Professora Substituta da Universidade Estadual do Mato Grosso-UNEMAT Cáceres-MT; Professora do Instituto Educacional de Cáceres. E-mail: lii.sales6@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

7. PLANEJAMENTO FAMILIAR: CONHECIMENTO E ATITUDES DOS CASAIS REFERENTES AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Alydaiane Antonia Sales Jorge Dias[1], Carla Maria Lunardi[2], Nayara Ferreira[3]

INTRODUÇÃO: O planejamento familiar é de extrema importância para a saúde reprodutiva, sendo considerado um conjunto de ações de atenção direcionadas à mulher, ao homem e casal por meio do fornecimento de recursos e técnicas, tanto para auxiliar a ter filhos, quanto para evitar gestações não planejadas. No que se refere particularmente à atenção em anticoncepção, esta pressupõe a oferta de informações, de aconselhamento, de acompanhamento clínico e de um leque de métodos e técnicas anticoncepcionais, cientificamente aceitos, que não coloquem em risco a vida e a saúde das pessoas, para homens e mulheres, adultos (as) e adolescentes, num contexto de escolha livre e informada. **OBJETIVO:** Objetivou-se descrever o conhecimento dos casais referentes aos métodos contraceptivos e o planejamento gestacional para uma melhora na assistência da enfermagem à saúde sexual e reprodutiva do casal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, desenvolvido na Estratégia Saúde da Família do município de Sinop-MT com os casais inscritos para o grupo de planejamento reprodutivo. Teve como critério de inclusão: Acima de 25 anos, com dois filhos vivos ou mais, além disso, optou-se por casais em que pelo menos um havia passado pela USF para abordar o planejamento familiar e que desejavam utilizar algum método contraceptivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: No que concerne ao conhecimento relacionado à existência de algum método contraceptivo, percebe-se que todos os casais entrevistados afirmaram conhecer o anticoncepcional hormonal e o preservativo masculino. A pouca expressividade de outros métodos anticoncepcionais indica que o conhecimento dos casais referente ao planejamento familiar pode ser limitado, pois apesar dos inúmeros métodos anticoncepcionais existentes e disponibilizados pelo SUS de forma gratuita, a escolha se concentra em apenas alguns métodos contraceptivos. E relacionado a prática de se planejar uma gestação, nem sempre é adotada pela maioria dos casais, como observado neste estudo onde (N: 6) 50% dos casais referiam que tiveram gestações inesperadas para o momento. **CONCLUSÃO:** Observou-se que os casais têm conhecimento mínimo, quando se trata do planejamento familiar, pois os únicos métodos

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

citados foram os anticoncepcionais hormonais e o preservativo masculino. Assim, se a temática fosse abordada de forma mais efetiva pelos profissionais enfermeiros, poderia contribuir para a decisão informada sobre o momento mais oportuno para engravidar evitando assim gestações indesejadas. Evidenciou-se também a importância da abordagem aos métodos contraceptivos de maneira adequada para não trazer risco à vida e à saúde dos pacientes, dando ênfase nas técnicas de uso, e seus efeitos positivos, adversos e contraindicações indicando uma maior necessidade de programas de atenção à saúde sexual e reprodutiva. **Referências:** Brasil. Ministério da Saúde, **Saúde sexual e saúde reprodutiva**; Brasília, 2013.

DESCRITORES: Planejamento Familiar, Métodos Contraceptivos, Assistência de Enfermagem.

NOTAS:

1 Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade de Sinop- FASIPE. Professora Substituta da Universidade Estadual do Mato Grosso-UNEMAT Cáceres-MT; Professora do Instituto Educacional de Cáceres E-mail: lii.sales6@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

8. A LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA E SUAS PARTICULARIDADES EM MATO GROSSO

Amanda dos Santos Bernardes Pinheiro[1]; Cristiane Ferreira Lopes de Araújo[2]

INTRODUÇÃO: O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no Brasil utiliza modelo Francês, no qual o médico atua na regulação e na intervenção direta às ocorrências, o atendimento é destinado às vítimas acometidas por agravos agudos à saúde, de natureza clínica, psiquiátrica, cirúrgica, traumática, obstétrica e ginecológica. Segundo as Portarias n° 814 de 01/06/01, e n° 2.048 de 05/11/02, o Ministério da Saúde define as funções dos profissionais de cada equipe, tecnicamente a solicitação realizada pelo telefone 192 é recebida pela Regulação, onde o médico classifica a natureza do chamado conforme protocolos internos e orienta o indivíduo, ou envia uma das ambulâncias ao local da ocorrência conforme a necessidade, utilizando a Unidade de Saúde Básica (USB) composta por: condutor e um técnico ou auxiliar de enfermagem, ou a Unidade de Saúde Avançada (USA) composta por: um médico intervencionista, enfermeiro e condutor. Ao deslocar uma ambulância, a vítima é estabilizada e posterirormente removida à uma unidade de saúde. **OBJETIVO:** Aprimorar os estudos acerca do papel do enfermeiro no SAMU, observando as peculiaridades existentes no cotidiano destes profissionais, conhecer e discutir as incongruências organizativas e hierárquicas para que surjam mudanças e adequações que resultem na harmonia da equipe e consequente melhor assistência à população. **METODOLOGIA:** O trabalho foi elaborado a partir de revisão de literatura com busca definida, utilizando os descritores Gestão Administrativa, Administração Organizacional, Organização. Os artigos foram procurados na base de dados Scielo. Além da utilização de artigos foi investigada a legislação vigente relacionada ao exercício profissional da enfermagem e um levantamento da composição das equipes das (USB) junto as Centrais de Regulação do Mato Grosso. **RESULTADOS:** Apesar do exercício profissional da enfermagem no Brasil ser regido pela Lei nº 7498 de 25 de junho de 1986 e pelo Decreto nº 94.406 de 08 de junho de 1987 que determinam a composição da equipe de enfermagem e suas respectivas atribuições, observamos uma discordância na composição hierárquica do SAMU, onde o técnico de enfermagem presta atendimento aos pacientes sem a supervisão do enfermeiro. Essa realidade foi evidenciada nas (USB) do Mato Grosso, onde o enfermeiro não compõe a equipe

básica. **CONCLUSÃO:** Estes resultados apontam que além de gerar uma situação a despeito da legislação competente, acresce um dilema ao enfermeiro que desempenha o papel de assistencialista e líder da equipe de enfermagem a qual não supervisiona propriamente dito. **REFERÊNCIAS:** ALVES, MARÍLIA, et al. **Particularidades do trabalho do enfermeiro no serviço de atendimento móvel de urgência de Belo Horizonte.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, SC - 22(1): 208-15, jan-mar, 2013. BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 2.048, de 05/11/2002. Dispõe sobre a organização do atendimento Móvel de Urgência**. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2002.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Administrativa, Administração Organizacional, Organização.

NOTAS:

1 Mestranda. Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (UNEMAT), Cáceres-MT. E-mail: oficina_amanda@hotmail.com

2 Doutora. Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra- MT.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de gestão do cuidado e a liderança do enfermeiro

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

9. AÇÃO EDUCATIVA REFERENTE À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Jessyca Souza Rodrigues[1]; Carolina Picoloto[1]; Daniely de Souza Santos[1]; Claudia Alves de Souza Lima[1]; Grasiele Cristina Lucietto[2]; Rondinele Amaral da Silva[3]

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) acomete cerca de 36 milhões de pessoas adultas no Brasil, mais de 60% da população idosa, e sendo causa direta ou indireta de aproximadamente 50% dos óbitos por doença cardiovascular (infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, acidente vascular encefálico, doença arterial periférica e etc. Caracteriza-se por HAS níveis pressóricos elevados consistentes, pressão arterial (PA) ≥ 140 e 90 mmHg. Esta patologia é frequentemente associada a alterações estruturais de órgãos alvo (rins, coração e cérebro), tendo como fator agravante a presença de fatores de risco, como por exemplo: diabetes mellitus, dislipidemia, hereditariedade e obesidade. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem em estágio supervisionado I, na realização de ação educativa em sala de espera em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **METOGOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas do 9° semestre de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* Tangará da Serra – MT; em ação educativa em uma UBS. A atividade foi desenvolvida em abril de 2017, vinculada à disciplina de estágio supervisionado I. **RESULTADO:** A ação educativa é realizada diariamente com diferentes temas ao longo da semana. A realização da atividade foi previamente planejada pelas acadêmicas cm intuito de para abordar diferentes faixas etárias da população. O dia específico foi definido de acordo com a agenda de atendimento da UBS, dia de consulta geral. A educação em saúde foi desenvolvida em sala de espera, com aproximadamente 25 clientes (homens e mulheres) enquanto aguardavam atendimento na unidade. Explanamos sobre a HAS definindo a patologia, os sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. Após foi aberto espeço para esclarecimento de duvidas. Os participantes mostraram-se colaborativos e participativos, questionando o tema. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a ação educativa desenvolvida em sala de espera, é um instrumento importantíssimo para promoção em saúde. Essa atividade proporciona a troca de saberes entre profissional e cliente, culminando em conhecimento. Dando assim, subsídio para o autocuidado, melhorando a qualidade de vida da população. **REFERÊNCIA:** MALACHIAS, M. V.

B. et al. 7a Diretriz Brasileira de hipertensão arterial. **Rev Bras Cardiol**. v. 107, n. 3, supl. 3, 2016.

PALAVRAS – CHAVE: Promoção em Saúde, Hipertensão, Saúde do Adulto.

NOTAS:

1 Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* de Tangará da Serra – MT. E-mail: irresponsividade@hotmail.com
2 Enfermeira. Mestre em enfermagem. Docente da universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* Tangará da Serra – MT.
3 Enfermeiro. Mestrando em biociências. Docente da universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* Tangará da Serra – MT.

EIXO TEMÁTICO: 3 - Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes

10. O PAPEL DA PASTORAL DA SOBRIEDADE JUNTO À COMUNIDADE

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9
Ana Carla Ferreira Picalho[1]; Kamyla Alves Ferreira[2]; Luana de Almeida Davila[1]; Emanuelle Fernandes[1]; Vagner Ferreira do Nascimento[3]

INTRODUÇÃO: Em virtude do uso e abuso de drogas, inúmeras entidades foram criadas visando o cuidado aos adictos, como por exemplo, a pastoral da Sobriedade. Essa pastoral foi criada em 1998, para responder à delicada questão do uso de drogas e à dependência química; uma ação concreta da igreja Católica para o enfrentamento dessa problemática e suas repercussões (RIBEIRO, 2016). **OBJETIVO:** Identificar o papel da pastoral da sobriedade junto à comunidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica que utilizou como fonte de dados artigos científicos, publicados no período entre 2007 e 2017, na íntegra e no idioma Português (Brasil). A pesquisa foi realizada em maio de 2017, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, empregando os descritores: "Assistência Religiosa", "Enfermagem" e "Dependências" associando aos booleanos "And" e "Or". Foram encontrados 12 artigos, excluindo 8 que não se relacionavam com o tema, verificado após leitura do título e resumo, chegando a uma amostra final de 4 artigos. **RESULTADOS:** A igreja Católica acredita que é necessário prevenir e recuperar a população das dependências químicas através da Pastoral da Sobriedade que contempla objetivos específicos como: implantar grupos de auto-ajuda nas paróquias; formar e capacitar novos agentes dessa pastoral; desenvolver a formação permanente dos agentes capacitados; atuar politicamente junto às forças vivas da comunidade pela exigência da fé à luz dos ensinamentos de Cristo (RIBEIRO , 2016). A Pastoral propõe 5 linhas de ação: A prevenção; Intervenção junto a quem experimentou a droga, mas ainda não se tornou dependente dela; A recuperação do dependente químico; A reinserção familiar e social do dependente em sobriedade e a atuação política, onde entende-se todas as formas de articulação e diálogo (SILVA, 2011). Contudo, pouco se ouve sobre a Pastoral da Sobriedade, talvez seja devido a falta de conhecimento da comunidade sobre as atividades desenvolvidas pela pastoral, pouca divulgação de sua existência, principalmente como serviço gratuito e aberto, além de possuir um formato de trabalho que remete à solidão em relação à comunicação e cooperação com outros serviços que oferecem esse tipo de assistência ao indivíduo em uso e/ou abuso álcool, crack e outras drogas. Nesse sentido, é fundamental que haja novas estratégias de efetividade desse serviço na comunidade, articulando parcerias em busca do fortalecimento da entidade, maior visibilidade do seu trabalho e superação dos atuais desafios. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

Conclui-se que a Pastoral da Sobriedade possui princípios e objetivos favoráveis ao cuidado do indivíduo em risco ou em situação de dependência química, porém a dinâmica do grupo junto à comunidade parece ainda enfrentar barreiras, que merecem ser dialogadas a fim de prosperar uma modalidade terapêutica efetiva e de referência. **RÊFERENCIAS**: RIBEIRO, J. M. et al. Acesso aos serviços de atenção em álcool, crack e outras drogas – o caso do município do rio de Janeiro, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 71-81, jan. 2016 . SILVA, S. A. A religação com Deus: Dependência química e religiosidade. **ABHR**, v. 12, n. 1, 2011.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Religiosa; Enfermagem; Dependências.

NOTAS:

1 Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – *campus* Tangará da Serra/MT. E-mail: annnakkarlla@hotmail.com.
2 Bolsista UNEMAT, Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – *campus* Tangará da Serra/MT.
3 Docente Assistente da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Departamento de Enfermagem de Tangará da Serra.

EIXO TEMÁTICO: 1 -Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

11. O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS DESIGUALDADES DE GÊNERO

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

Ana Carla Ferreira Picalho[1]; Kamyla Alves Ferreira[2]; Caroline Minati Colman[1]; Karla Heloína Ferreira Torres[1]; Sibelli Jael Alves Zago[1]; Helga Yuri Doi[3]

INTRODUÇÃO: Gênero é entendido como um conjunto de características sociais, culturais, políticas, psicológicas, jurídicas e econômicas atribuídas às pessoas, de forma diferenciada, de acordo com o sexo (SCOTT, 1995). Gênero enquanto categoria de análise considera a construção histórica e social das relações entre o masculino e o feminino, delimitando modelos de comportamento a partir do nascer homem ou mulher, surgindo a necessidade de reflexão sobre as questões de gênero como determinantes de saúde. (BRASIL, 2004). **OBJETIVO:** Descrever a importância da atuação do enfermeiro frente as desigualdades sociais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou como fonte de dados artigos científicos, objetivando responder a problemática. A pesquisa foi realizada em novembro de 2016, utilizando a BVS, empregando os Decs: "Iniquidade Social", "Enfermagem" e "Educação em Saúde" que foram associados através dos operadores booleanos "And" e "Or". **RESULTADOS:** Os estudos demostraram que as desigualdades de gênero podem interferir negativamente nas práticas de cuidado, pois estabelecem crenças que acabam por definir atitudes e comportamentos (SEHNEM,2014). Nesse sentido, é fundamental que o enfermeiro introduza em sua rotina um olhar holístico para fazer a identificação de pacientes em situação de vulnerabilidade, garantindo o acesso à informação de qualidade e atendimento humanizado. Portanto, o enfermeiro deve perceber o seu papel de facilitador levando informações e o diálogo a locais nos quais se perpetuem desigualdades de gênero (SEHNEM,2014), proporcionando a diminuição de outras desigualdades sociais e a discriminação de classe, raça, orientação sexual, dentre outras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que é imprescindível a incorporação da perspectiva gênero na análise do perfil epidemiológico e no planejamento de ações de saúde, para promover a melhoria das condições de vida, igualdade e os direitos de cidadania. **REFERÊNCIAS**: BRASIL. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e realidade.** Porto Alegre, v. 2, n..20, p. 71-100. 1995.

SEHNEM, G. D; Et al. Gênero e sexualidade: influencias na prevenção das DSTs /AIDS e as contribuições para a enfermagem. **Rev Enferm UFSM**, v.4, n.4, p.678-88, 2014. (4): 678-688, 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Iniquidade Social; Enfermagem; Educação em Saúde.

NOTAS:

1 Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – *campus* Tangará da Serra/MT. E-mail: annnakkarlla@hotmail.com.

2 Bolsista UNEMAT, Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – *campus* Tangará da Serra/MT.

3 Mestre em Enfermagem, Docente Assistente do Curso de Enfermagem, da disciplina de Saúde da Mulher I da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT do *campus* de Tangará da Serra/MT.

EIXO TEMÁTICO: 1 - Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

12. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS-MT

Ana Lúcia Alves Marques[1]; Débora Aparecida Silva Santos[2]; Ricardo Alves de Olinda[3]

Introdução: A tuberculose (TB) é causada pelo agente *Mycobacterium tuberculosis* e pode ser encontrada na forma pulmonar ou extrapulmonar (WHO, 2016). Diversos fatores estão relacionados com o aumento da TB como educação precária, renda familiar baixa, condições inadequadas de habitação, famílias numerosas, adensamentos comunitários, desnutrição, alcoolismo e outras doenças infecciosas associadas como a síndrome da imunodeficiência humana adquirida, além do uso de medicamentos (drogas imunossupressoras) (BRASIL, 2009; COELHO et al., 2010). **Objetivo:** Teve-se como objetivo traçar o perfil epidemiológico da TB segundo o nível de escolaridade no município de Rondonópolis no período de 2011 a 2015. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal e retrospectivo. A coleta de dados foi feita através do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com disponibilidade pública no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos todos os casos novos de TB notificados entre 2011 a 2015 de Rondonópolis-MT. A análise de dados foi realizada por meio da estatística descritiva, utilizando frequências simples e absoluta. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com registro CAAE 54226316.1.0000.5541. **Resultados:** Foram notificados 376 casos de TB entre 2011 a 2015 em Rondonópolis-MT. De acordo com a escolaridade, os casos em analfabetos corresponderam a n=60 (15,96%), ensino fundamental incompleto n=177 (47,07%), ensino fundamental completo n=13 (3,46%), ensino médio incompleto n=27 (7,18%), ensino médio completo n=36 (9,57%), ensino superior incompleto n=7 (1,86%), ensino superior completo n=8 (2,13%), ignorados n=43 (11,44%) e não se aplica n=5 (1,33%). **Conclusão:** Apesar de todos os níveis de escolaridade serem acometidos pela TB, houve maior índice dos casos nos indivíduos com ensino fundamental incompleto. Este resultado pode estar associado ao baixo nível de acesso ao conhecimento, no qual torna os indivíduos vulneráveis sobre as informações da doença. Desta forma, torna-se indispensável a análise do perfil epidemiológico da TB, a fim de que ações de educação em saúde sejam desenvolvidas pelos serviços de saúde,

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

considerando a singularidade dos indivíduos neste município. **Referências:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica.** 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. COELHO, D.M.M; VIANA, R.L.; MADEIRA, C.A.; FERREIRA, L.O.C.; CAMPELO, V. Perfil epidemiológico da tuberculose no município de Teresina-PI, no período de 1999 a 2005. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.19, n.1, p.33-42, 2010. WHO. World Health Organization. **Global tuberculosis report**. Main text, p. 1-126. 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose. Educação em Saúde. Sistemas de Informação.

NOTAS:

1 Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário de Rondonópolis. Rondonópolis, Mato Grosso. E-mail: anamarques578@gmail.com.

2 Enfermeira, Professora Doutora, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário de Rondonópolis. Rondonópolis, Mato Grosso. E-mail: deboraassantos@hotmail.com.

3 Estatístico, Professor Doutor, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba. E-mail: ricardo.estat@yahoo.com.br.

EIXO TEMÁTICO: 3- Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

13. CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE SEGUNDO A FORMA CLÍNICA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS-MT, 2011 A 2015.

Ana Lúcia Alves Marques[1]; Débora Aparecida Silva Santos[2]; Ricardo Alves de Olinda[3]

Introdução: A tuberculose é uma doença de notificação compulsória causada pelo agente *Mycobacterium tuberculosis,* tendo as vias aéreas como principal via de transmissão e pode ser encontrada nas formas clínicas pulmonar ou extrapulmonar (WHO, 2016). As manifestações da forma pulmonar são mais frequentes e relevante, visto que é considerada como a principal responsável pela manutenção da cadeia de transmissão da infecção. Já a forma extrapulmonar tem sua ocorrência aumentada em pacientes imunocoprometidos de uma forma geral (BRASIL, 2010; SILVA et al., 2011). **Objetivo:** Caracterizar os casos da tuberculose segundo a forma clínica no município de Rondonópolis no período de 2011 a 2015. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa e descritiva. Os dados foram de fonte secundária de acesso público no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. As variáveis estudadas foram todos os casos novos de tuberculose notificados entre 2011 a 2015 de Rondonópolis-MT e a classificação da forma clínica, sendo realizada uma análise através da estatística descritiva, utilizando frequências simples e absoluta. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com CAAE 54226316.1.0000.5541 (BRASIL, 2012). **Resultados:** Foram notificados 376 casos de tuberculose entre 2011 a 2015 em Rondonópolis-MT. De acordo com a forma clínica, houveram na forma pulmonar n=304 (80,85%), na extrapulmonar n=47 (12,5%) e na forma pulmonar conjunta com extrapulmonar n=25 (6,65%). Analisando a prevalência da forma pulmonar n=304 (100%), predominou o sexo masculino n=276 (90,79%), faixa etária entre 40 a 59 anos n=118 (32,82%) e residentes da zona urbana n=270 (88,82%). **Conclusão**: Prevaleceu a forma pulmonar devido a forma fácil de contágio porque as formas exclusivamente extrapulmonares não propagam a doença (BRASIL, 2011). Os indivíduos acometidos pela forma pulmonar tornam a população alvo para as ações de educação em saúde, sendo assim, a principal medida de controle da tuberculose é diagnosticar e tratar prontamente e da forma correta os casos pulmonares para interromper a transmissão desta. **Referências:** BRASIL.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. [s.l.], 2010. 186p. BRASIL. **Portaria nº 466/2012 de outubro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa com seres humanos. Brasília (DF): Conselho Nacional de Saúde; 2012. SILVA, A.T.P. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes portadores de tuberculose extrapulmonar atendidos em hospital da rede pública no Estado do Maranhão. **Rev. Bras Clin Med.**, v.9, n.1, p.11-14, 2011.WHO. World Health Organization. **Global tuberculosis report**. Main text, p. 1-126. 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose Pulmonar. Sistemas de Informação. Notificação de Doenças.

NOTAS:

1 Acadêmica do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário de Rondonópolis. Rondonópolis, Mato Grosso. E-mail: anamarques578@gmail.com.

2 Enfermeira, Professora Doutora, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário de Rondonópolis. Rondonópolis, Mato Grosso. E-mail: deboraassantos@hotmail.com.

3 Estatístico, Professor Doutor, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba. E-mail: ricardo.estat@yahoo.com.br.

EIXO TEMÁTICO: 3- Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

14. MENOPAUSA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES ACIMA DE 40 ANOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Andressa Busato de Souza[1]; Angélica Guimarães Tenório[1]; Edilaene de Oliveira Silva[1]; Fabiana Rodrigues da Silva[1]; Carina Rayane Pommerehn[1]; Helga Yuri Doi[2]

INTRODUÇÃO: Menopausa é o período fisiológico onde os ovários deixam de produzir os hormônios estrogênio e progesterona e não elimina óvulos, dando um fim à sua capacidade reprodutiva. Sendo assim, essas alterações podem gerar algumas consequências tais como ondas de calor, insônia, depressão, diminuição do desejo sexual, ressecamento vaginal, doenças cardiovasculares, obesidade, cansaço, amenorreia, irritabilidade emocional entre outras. Visto que este é um processo que todas as mulheres enfrentarão, a educação em saúde possibilita promover maneiras de lidar com essas alterações (TRENCH; SANTOS, 2005). **OBJETIVO**: O presente estudo objetivou relatar as experiências vivenciadas pelas acadêmicas do curso de enfermagem na unidade básica de saúde em Tangará da Serra, MT, durante a realização de atividades educativas acerca da menopausa. **METODOLOGIA**: Trata-se de um relato de experiência que foi realizado a em práticas da disciplina de saúde da mulher I em fevereiro de 2017, onde as acadêmicas utilizaram o método de roda de conversa com as mulheres acima de 40 anos de idade. Nesta atividade foram confeccionados convites para atraí-las à atividade educativa, onde mais de 50% das mulheres convidadas compareceram. **RESULTADOS**: Após a realização da atividade educativa percebeu-se muitas dúvidas das mulheres que participaram da roda de conversa. Além de mitos e crenças errôneas sobre a menopausa, destacaram-se a interrupção da atividade sexual, a reposição hormonal ser a única forma de tratamento relatado pelas mesmas, perca da feminilidade após a menopausa, dentre outros. Deste modo verificamos que a justificativa para tais conceitos equivocados pode ser devido a maioria das mulheres serem donas de casa, possuindo muitos afazeres e não terem tempo para procurar informações, a UBS da sua região não oferecer atividades educativas sobre o assunto e por falta de interesse das mesmas. Sendo assim, durante a explicação sobre a menopausa, as mulheres se mostraram a vontade e confortáveis fazendo várias perguntas, se apresentando interessadas e dispostas em conhecer mais sobre o assunto exposto. No final da

roda de conversa foi realizado uma dinâmica sobre valorização a fim de que a alta estima destas mulheres pudessem ser valorizadas, visto que neste período a mesmas se sentem inferiores a outras mulheres, deprimidas, feias e muitas vezes incapazes de satisfazer o seu parceiro. Portanto, por meio desta dinâmica, constatou-se que essas mulheres reconheceram a sua importância e valor para si mesma, sua família e sociedade além de compreender que a menopausa é um processo fisiológico que faz parte do ciclo de envelhecimento de todas as mulheres. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Através desta vivência, identificou-se que a roda de conversa possibilitou à essas mulheres informações acerca das mudanças fisiológicas acometidas pela menopausa, além de desmistificar falsas informações, mitos e crenças contribuindo assim para a construção de um novo saber e valorização de si mesmo enquanto mulher. **REFERÊNCIAS:** SOUZA, N.L.S.A.; ARAÚJO, C.L.O. Marco do envelhecimento feminino, a menopausa: sua vivência, em uma revisão de literatura. **Revista Kairós Gerontologia**, v.18, n.2, p. 149-165, 2015. TRENCH, B.; SANTOS, C.G. Menopausa ou Menopausas?, **Saúde soc**, v.14, n.1, 2005.

DESCRITORES: Menopausa; Saúde da Mulher; Educação em Saúde.

NOTAS:

1 - Acadêmicas de enfermagem do 7º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT, *Campus* Tangará da Serra - MT. E-mail: andressabuzatto@hotmail.com

2 - Docente da disciplina de Saúde da Mulher do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT, *Campus* Tangará da Serra - MT.

EIXO TEMÁTICO: 3 - Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

15. APRENDENDO COM A ECONOMIA DE ÁGUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andriesa Renata Stocker Barbosa[1]; Amanda Lorrayne de Jesus Alves[2]; Fernanda Oliveira May[3]; Paula Mariane Suniga Dantas[4]; Angélica Pereira Borges[5]

INTRODUÇÃO: O Brasil detém cerca de 12% da reserva hídrica do planeta, com disponibilidade de 182.633 m³/s, além de possuir os maiores recursos mundiais, tanto superficiais, quanto subterrâneos (GOMES, 2009). Porém, com a problemática de escassez da água, as discussões acerca da sua economia tornam-se cada vez mais importantes e o tema deve ser trabalhado com toda a população. **OBJETIVO:** Descrever a experiência sobre o uso racional de água com crianças de idade escolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso sobre atividade lúdica e educativa sobre a importância do uso racional da água. As atividades foram realizadas na Escola Estadual Professor João Batista no dia 19 de janeiro de 2017, no período vespertino, com 20 crianças entre 06 e 07 anos. A análise foi realizada sob a ótica reflexiva. **RESULTADOS:** Foram realizadas atividades lúdicas, tais como: colorir, recortar e colar, envolvendo a temática do desperdício e economia de água, além de realizarem a lavagem das mãos com apenas 150 ml de água, promovendo assim, a conscientização para sua correta utilização. Toda e qualquer dúvida foi esclarecida pelo grupo de acadêmicos. Identificou-se que houve intensa participação das crianças em todas as atividades realizadas, havendo união, troca de informação e conhecimentos entre os alunos. Também foi observado que as crianças apresentaram bom desempenho na realização das atividades devido o interesse pelo assunto discutido. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que as atividades propostas atingiram os objetivos do grupo e o interesse das crianças pelo tema abordado tornou a experiência mais satisfatória. As acadêmicas observaram a importância de se trabalhar educação em saúde com crianças utilizando-se do lúdico como ferramenta para o desenvolvimento da autonomia para a gestão do cuidado com o planeta e com a vida em sociedade, cujas ações refletem na qualidade de vida da população. **REFERÊNCIA:** GOMES, M.A.F. A água nossa de cada dia. **Revista Panorama Rural**. Ano XI, n. 122, p.44-48, 2009.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Educação; Consumo de água.

NOTAS:

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Campus Tangará da Serra – MT. E-mail**:** reh_bte@hotmail.com.

2,3,4 Graduandas em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Campus Tangará da Serra – MT.

5 Enfermeira(a) Mestre. Docente Assistente do curso de graduação em Enfermagem da UNEMAT– Campus Tangará da Serra –MT.

EIXO TEMÁTICO: 2 - Tecnologias de gestão do cuidado e a liderança do enfermeiro.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

16. O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DE UM MUNICÍPIO DO CENTRO SUL DE MATO GROSSO

Bianca Carvalho da Graça[1]; Ana Cláudia Pereira Terças[2]; Thalise Yuri Hattori[3]; Vagner Ferreira do Nascimento[4]; Gislaine Miranda Marin[5]; Alexandre Bruno Galdino Carvalho[6]

INTRODUÇÃO: O uso das Metodologias Ativas de Ensino (MAE) na educação superior possibilita a participação do acadêmico de forma ativa, exercendo autonomia no processo ensino-aprendizagem. As etapas concernentes a esse método são: observação da realidade, pontos-chaves para os problemas levantados, suporte teórico, formulação de hipóteses de solução e sua aplicabilidade, impactando positivamente na formação de profissionais da saúde. OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no processo de territorialização de um município da região centro sul de Mato Grosso com a utilização das metodologias ativas de ensino. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, construído em abril de 2017 por acadêmicos do curso de enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* de Tangará da Serra, sobre o processo de territorialização embasado nas MAE, durante práticas da disciplina de Saúde Coletiva. RESULTADOS: O município integrante do estudo possui área de 1.174,212 km² e população estimada de 3.044 habitantes. Dispõe de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) composta por equipe mínima. O processo de territorialização se iniciou a partir do conhecimento da unidade e sua área adscrita, que contemplou o percurso por toda área coberta pela unidade de saúde direcionado por Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). Posteriormente, observou-se as características sociais e epidemiológicas das micro áreas e realizou-se uma discussão inicial, que possibilitou a construção participativa do mapa vivo. Foram estabelecidos pontos de risco e apoio nas micro áreas e levantamento das prioridades para acompanhamento. Neste momento, o grupo de trabalho elencou três famílias como prioritárias para execução da visita domiciliar (VD). Durante a VD, observou-se que os pacientes apresentaram os seguintes pontos a serem trabalhados: ansiedade, hipertensão, lesões por pressão, neuralgia do trigêmeo, Alzheimer e o fato de estar domiciliado. A partir disso, iniciou-se o planejamento da intervenção, pautada na educação em saúde específica para as necessidades em saúde dos clientes. Entre cada

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

atividade prática foram ofertados momentos teóricos de 16 horas, subsidiando reflexões e construções de melhores estratégias, onde se observou que os acadêmicos estiveram envolvidos em todo processo de territorialização, implementação e intervenção, atuando como agentes transformadores, aliando o saber/aprender ao contribuir com a comunidade. CONCLUSÃO: A utilização de metodologias ativas no processo de territorialização permitiu a atuação do estudante de modo autônomo, bem como a melhoria no desenvolvimento das capacidades de aprendizagem. Foram observados impactos positivos acerca das MAE, como a problematização das necessidades, resultando em relações de trocas, onde há benefício mútuo, além da possibilidade de transformação da realidade. Ressalta-se a importância desse método de ensino nas universidades como um método inovador de aprendizagem e estímulo das capacidades do aluno, tornando-o sujeito ativo na busca do conhecimento e construção profissional. REFERÊNCIAS: HERMIDA, P. M. V.; BARBOSA, S. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Active methodology in nursing education: innovation of the practice in the primary health care. **Rev Enferm UFSM,** v. 5, n. 4, p. 683-691, 2015. MEDEIROS, F. B. et al. Uso de metodologias ativas no internato de saúde coletiva da UFRN. **Revista Eletrônica Extensão & Sociedade,** v. 6, n. 2, p. 15-23, 2015.

DESCRITORES: Metodologia; Enfermagem em Saúde Comunitária; Atenção Primária à Saúde.

NOTAS:

1 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra. biancacgraca@gmail.com

2 Enfermeira. Dr. em Medicina Tropical (IOC/FIOCRUZ). Docente adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra.

3 Enfermeira. Me. em Ciências da Saúde (UFGD). Docente assistente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra.

4 Enfermeiro. Me. em Terapia Intensiva. Docente assistente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra.

5 Enfermeira. Secretária de Saúde no município de Santo Afonso.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

6 Acadêmico de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra.

EIXO TEMÁTICO: 3- Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

17. TECNOLOGIAS DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM UMA CADEIA PÚBLICA FEMININA DE UM MUNICÍPIO DO MÉDIO NORTE DE MATO GROSSO

Bianca Carvalho da Graça[1]; Ana Cláudia Pereira Terças[2]; Thalise Yuri Hattori[3]; Carolina Picoloto[4]; Michele de Melo Mariano[5]; Alexandre Bruno Galdino Carvalho[6]

INTRODUÇÃO: As relações interpessoais se destacam principalmente no aspecto psicossocial e estão inseridas em um clima organizacional (propriedades do ambiente) que influenciam o comportamento do indivíduo. No âmbito prisional, as relações interpessoais são construídas por uma estrutura denominada outra sociedade, com leis e ordem social específicas que tendem a dificultar o processo. OBJETIVO: Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem com as tecnologias das relações interpessoais construídas com detentas de uma Cadeia Pública Feminina do médio norte mato-grossense. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, construído em abril de 2017 por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* de Tangará da Serra, sobre as tecnologias das relações interpessoais aplicadas com 57 detentas de uma Cadeia Pública Feminina do médio norte de Mato Grosso. RESULTADOS: A instituição foi inaugurada em 1978, funcionando como um presídio masculino e feminino. Atualmente assume caráter de Cadeia Pública Feminina, com capacidade para 58 mulheres, distribuídas em 8 celas e 21 servidores públicos para manutenção do trabalho. Os ambientes prisionais ainda são vistos por grande parcela da sociedade como espaços privativos da liberdade com leis rigorosas, onde a violência e a hierarquização do poder margeiam as relações. Entretanto, observou-se o oposto dessa realidade durante as entrevistas e ações educativas realizadas no local. Há uma grande carência afetiva exposta por meio de discursos de solidão, saudade e demais emoções afloradas. Quando não compreendidas, subsidiam comportamentos agressivos, como forma de serem notadas. Os índices de transtornos mentais nas prisões são superiores em relação à população geral, resultando em comportamentos autodestrutivos e necessidade de acompanhamento psicológico/psiquiátrico, bem como a utilização de medicamentos psicotrópicos, o que muitas vezes pode ser evitado com as tecnologias das relações interpessoais. Foram desenvolvidas

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

estratégias de comunicação, acolhimento, humanização, escuta e empatia, o que resultou na criação de vínculos com as detentas e sentimento de confiança para exporem suas histórias. Isso proporcionou sensação de alívio de sentimentos negativos, amparabilidade, anticonflitividade, autoestima e superação de acontecimentos, além da participação ativa nas ações educativas, propiciando empoderamento e controle social. CONCLUSÃO: Os discursos evidenciaram a extrema necessidade de atores sociais que se insiram no contexto vivenciado pelas detentas, de modo a compreenderem a realidade prisional e contribuírem para a construção de relações saudáveis profissionais/detentas e detentas/detentas como meio de evitar conflitos, comportamentos agressivos, promover e/ou reabilitar a saúde, prevenir doenças e proporcionar a ressocialização preconizada nas legislações pertinentes a esses contextos. REFERÊNCIAS: CASAGRANDE, J. L. et al. Conflict management in maximum security penitenciary in Santa Catarina state. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios,** v. 8, n. 1, p. 264-293, 2015. MAGGIONI, A. F. et al. O imaginário organizacional das relações interpessoais. **Ciências Humanas e Sociais Unit,** v. 2, n. 3, p. 139-150, 2015.

DESCRITORES: Relações Interpessoais; Prisões; Mulheres.

NOTAS:

1 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra. biancacgraca@gmail.com

2 Enfermeira. Dr. em Medicina Tropical (IOC/FIOCRUZ). Docente adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra.

3 Enfermeira. Me. em Ciências da Saúde (UFGD). Docente assistente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra.

3 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra.

5 Enfermeira pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra.

6 Acadêmico de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

EIXO TEMÁTICO: 1- Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

18. A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO – A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

Bruna Argôlo Soares[1], Danielly Cristina Cipriani Couto[2]

INTRODUÇÃO: Ausubel apud Pelizzari (2002) propõe uma teoria onde a aprendizagem favoreça o aluno, propondo ao docente implantar situações onde o sujeito é ressaltado e seu conhecimento prévio é levado em consideração. As metodologias ativas de ensino-aprendizagem podem ser uma possibilidade de mudança, pois incitam a participação ativa e a responsabilidade do aluno no processo de aprendizagem e o papel do professor como facilitador neste processo. Essas metodologias têm o potencial de despertar nos alunos a vontade de aprender, de pesquisar e estimulam a criatividade e a autonomia. **OBJETIVO:** A presente pesquisa objetivou-se analisar a percepção dos docentes de uma faculdade de enfermagem sobre a utilização das metodologias ativas de aprendizagem na formação do enfermeiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratório, com abordagem qualitativa, realizada na Universidade de Cuiabá (UNIC), com docentes da Faculdade de Enfermagem. A coleta de dados deu-se através de entrevista do tipo semiestruturada, gravada após autorização. Foram entrevistados oito docentes. **RESULTADOS**: Os dados analisados através da analise temática revelaram as seguintes categorias: Metodologias Ativas de Aprendizagem e suas características, O aluno e as Metodologias Ativas de Aprendizagem: A Primeira Impressão, O Ambiente do Trabalho Educacional e as Metodologias Ativas, Importância das Metodologias Ativas de Aprendizagem para a formação do enfermeiro. Dessa forma os resultados mostram que as Metodologias Ativas de Aprendizagem constituem um método inovador no processo de ensino-aprendizagem. Possibilitando ao acadêmico ser participante ativo e ter maior envolvimento em seu processo de aprendizagem, tendo o professor como facilitador e orientador. As Metodologias Ativas possibilitam o envolvimento de todos no processo de aquisição do conhecimento, não somente o aluno e o professor, mas também a instituição de ensino envolvida, proporcionando recursos para que a aplicação das metodologias ativas seja efetiva e significativa. **CONSIDERAÇÕES**

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

FINAIS: Conforme relato dos entrevistados, o professor deve ter uma relação de igualdade com o aluno, com a transmissão de conhecimento em uma prática horizontal, oportunizando assim ao aluno participar ativamente de seu aprendizado. Através da percepção dos docentes observa-se que estes têm consciência da importância da utilização desta metodologia e reconhecemos seus esforços em utilizá-las, bem como o enfrentamento de obstáculos para efetivá-las. Diante disso, mostra-se a importância das Metodologias Ativas de Aprendizagem no processo de formação do profissional enfermeiro, onde o mesmo é estimulado a refletir e a pensar criticamente, sendo protagonista na construção de seu conhecimento, refletindo isso diretamente na assistência prestada ao paciente. **REFERÊNCIAS:** BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ci.Soc/Hum., Londrina, v. 32. n.1., p. 25-40, jan/jun 2011. GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. Rev. Fronteiras da educação [online], Recife, v. 1, n. 2, 2012. PELIZZARI, A., et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul 2001-jun 2002.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Ensino, Aprendizagem.

NOTAS:

1 Enfermeira graduada pela Universidade de Cuiabá, especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública de Mato Grosso, cursando Mestrado em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá, Mato Grosso. Email: bruna.mestradoisc@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: 3 - Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

19. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES EXTRACLASSE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Bruna Karoline de Almeida Santiago[1]

Introdução: A enfermagem se responsabiliza pelo cuidado como um todo do ser humano, de maneira convicta e contínua. Os métodos de ensino almejam através de diversas alternativas e estratégias, o fortalecimento da classe e o domínio da relação teórico-prático, almejando entrelaçar o profissional e paciente para melhor conduzir as ações de cuidado. De acordo com Rodrigues e Mendes Sobrinho (2007) o professor de enfermagem deve correlacionar os conhecimentos e métodos pedagógicos que definem o processo de ensino-aprendizagem, através da inserção de atividades complementares, para facilitar o aprendizado dos alunos. Assim, adota-se como estratégia, a prática de atividades extraclasse. **Objetivo geral:** Evidenciar a importância da prática atividades extraclasse, pelos alunos do curso técnico em enfermagem, para facilitação do processo de ensino-aprendizagem. **Metodologia:** Optou-se pelo método da revisão da literatura científica, sendo realizada pesquisa eletrônica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Ensino, Enfermagem, Prática profissional. Buscou-se artigos científicos publicados no período de 2008 a 2017. Como critério de inclusão foram adotados os artigos que desenvolveram a problemática discutida e, pertencentes a língua portuguesa. Como critério de exclusão, valeu-se dos artigos não disponíveis na integra além dos que, não apresentavam relação com o objetivo geral do estudo. Assim sendo, foram selecionados 12 artigos e, desse total diante dos critérios definidores de inclusão e exclusão, escolheu-se 09 artigos, para desenvolvimento do estudo. **Resultados:** O ensino em saúde, é um desafio, que sofre alterações de condutas através da presença ou não de ações de promoção e prevenção de saúde que, tem como um dos meios de condução a prática de atividades extraclasse. Sabe-se que estas atividades, expõe os alunos à uma vivência direta com os assuntos repassados, fora do ambiente de sala de aula. Vivência esta que facilita a construção do seu perfil profissional, do seu comportamento humano, das suas decisões/escolhas/ações buscando atingir a

resolução no atendimento fornecido à população além do, desenvolvimento da comunicação profissional visando entendimento e mudança de condutas por parte do receptor. Esta prática passa a trazer ao curso técnico em enfermagem, troca de saberes e orientações que aperfeiçoarão as suas próximas práticas profissionais. **Conclusões:** A presença das atividades extraclasse, contextualiza e evidencia então, a importância de como o aprendizado foi absorvido por este aluno do curso técnico em enfermagem pois, as suas características e condutas profissionais se embasa na formação recebida. **Referências bibliográficas:** RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Teresina, p.456-459, 13 jul. 2007.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino, Enfermagem, Prática profissional.

NOTAS:

1 Enfermeira, pós-graduando cuidados intensivos pelo hospital santa rosa e, auditoria em saúde pela fundação UNIMED, professora de enfermagem pelo centro de ensino técnico mato-grossense – CETEM, Cuiabá, Mato Grosso, brunasantiago1112@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

20. A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

Bruna Karoline de Almeida Santiago[1]

Introdução: A prática da gestão das unidades de saúde pelo enfermeiro envolve uma das suas grandes áreas de abrangência para atuação profissional. O envolvimento com uma equipe multiprofissional, o poder de decisão-ação e a ligação com as interfaces: escolhas, resultados, metas e eficácia definem e caracterizam a importância do profissional enfermeiro na gestão de uma unidade de saúde. De acordo com Schereri, Pires e Schwartz (2008), a gestão não considera ou se baseia apenas na dimensão macro de atividades e tarefas, mas, envolve escolhas para divisão de responsabilidades e prática da hierarquização além dos, valores que orientam a tomada de decisões pelos trabalhadores no cotidiano dos serviços. Tais ações e definições são necessárias para a prática da gestão nas unidades de pronto atendimento visto que, por compor a rede de atenção às urgências, o fluxo de pacientes, funcionários, empresas terceirizadas e entre outros, estão presentes ininterruptamente. **Objetivo geral:** Identificar a importância do enfermeiro na gestão de uma unidade de pronto atendimento. **Metodologia:** Optou-se pelo método da revisão da literatura científica. Foi realizada pesquisa eletrônica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Gestão em saúde, enfermagem em emergência e papel do enfermeiro. Buscou-se artigos científicos publicados no período de 2006 a 2016. Como critério de inclusão foram adotados os artigos que apresentavam a problemática discutida de maneira contínua além dos, descritores selecionados, no período definido. Sobre os critérios de exclusão valeu-se dos não disponíveis na íntegra, além dos que não apresentavam relação com o objetivo geral do estudo. Assim, foram selecionados 10 artigos em português e, desse total diante dos critérios definidores de inclusão e exclusão, escolheu-se 06 artigos, para desenvolvimento do estudo. **Resultados:** Nestes, há discussões constantes sobre a importância da presença do enfermeiro como gestor de unidade de pronto atendimento, através de suas responsabilidades e conhecimento macro conseguirá desenvolver as ações que envolvem as

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

competências administrativas de uma unidade de saúde que funciona 24 horas. No período de graduação, o enfermeiro desenvolve os assuntos que regem uma unidade, baseando-se em ações ocasionadas pelas estratégias organizacionais dos dominadores das teorias administrativas que envolverá, em diferentes vertentes, o planejamento, a direção, a organização e o controle. Sendo assim, de modo contínuo será desenvolvido, a visão e senso crítico perante as necessidades visto que, os recursos humanos, o trabalho em equipe, a continuidade dos serviços e as condutas certas no tempo adequado, é o elo caracterizador da qualidade do serviço de urgência. **Considerações finais:** Com o objetivo de alcançar maior flexibilização, divisão e resolutividade dos serviços prestados por um dos níveis de saúde que compõe o sistema de saúde brasileiro, o enfermeiro tem-se destacado no âmbito administrativo dos serviços de saúde, onde anteriormente vinculavam-se unicamente com a assistência. O elo teórico-prático desse profissional, em síntese, vem evidenciando a sua importância. **Referências:** SCHERERI, Magda Duarte dos Anjos; PIRES, Denise; SCHWARTZ, Yves. Trabalho coletivo: um desafio para a gestão em saúde. **Revista Saúde Pública,** Brasília, p.721-725, 17 dez. 2008.

PALAVRAS-CHAVES: Gestão em saúde, enfermagem em emergência e papel do enfermeiro.

NOTAS:

1 Enfermeira, pós-graduando cuidados intensivos pelo hospital santa rosa e, auditoria em saúde pela fundação UNIMED, professora de enfermagem pelo centro de ensino técnico mato-grossense – CETEM, Cuiabá, Mato Grosso, brunasantiago1112@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de gestão do cuidado e a liderança do enfermeiro.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

21. GRUPO DE GESTANTES COMO PROPOSTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Alves de Sousa[1], Camila Midori Kavabata[1], Auricleide Barros Prado[2] e Luana Vieira Coelho Ferreira[2]

INTRODUÇÃO: No período gestacional, a mulher passa por grandes transformações, são experiências intensas e as vezes sentimentos contraditórios, ciclo de muitas dúvidas e ansiedades (BRASIL, 2014). Os espaços de educação em saúde no pré-natal são de suma importância pois são nestes que as mulheres podem trocar informações, falar de suas vivências e aprender sobre a gestação, saúde da criança, saúde da mulher e também da família. Estes espaços podem acontecer em grupos específicos ou em salas de espera, por exemplo (BRASIL, 2013). **OBJETIVO:** Relatar a vivência durante as ações de promoção da saúde em um grupo de gestantes implementado pelas próprias acadêmicas. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, de acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* Tangará da Serra-MT em atividades educativas desenvolvidas com grupo de gestantes durante a realização da disciplina de Estágio Supervisionado I. A ação foi realizada em dezembro/2016 e janeiro/2017, nas dependências da Unidade de Saúde da Família Alto da Boa Vista, localizada no município de Tangará da Serra-MT, pelas acadêmicas, sob a coordenação e supervisão de docentes da universidade e de profissionais vinculados a unidade. **RESULTADOS:** Participaram da ação gestantes que realizavam acompanhamento de pré-natal na unidade. Foi possível perceber, através da baixa adesão, que as mesmas estavam desmotivadas em relação à realização de atividades extras na unidade, sendo que em um primeiro encontro compareceram somente três gestantes e em outro apenas seis, considerando que esta era uma atividade nova no serviço. Na primeira ação educativa o assunto abordado foi sobre a "Importância do Pré-Natal e da Caderneta da Gestante", temática escolhida pelas acadêmicas, e na ação subsequente sobre "Alimentação na Gestação", neste último caso, devido a uma situação observada pelas acadêmicas, após a constatação de um número considerável de gestantes com o estado nutricional caracterizado por sobrepeso. Devido ao término do Estágio Supervisionado, as acadêmicas não puderam dar continuidade na ação, porém o mesmo foi

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

incluído no planejamento anual de atividades da unidade, sendo assim, mensalmente, a enfermeira e sua equipe dariam seguimento ao trabalho iniciado pelas acadêmicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades educativas desenvolvidas permitiram a conscientização e sensibilização das mulheres gestantes quanto a importância do pré-natal, a prevenção de agravos e a qualidade de vida materna e do bebê, considerando sempre o protagonismo desta mulher. Ressalta-se nesta vivência, a importância da atuação do enfermeiro na promoção em saúde, tendo um olhar holístico para estas gestantes. É necessário a intensificação de ações educativas no pré-natal, pois permitem a orientação e o preparo de gestantes, de seus companheiros, família e a humanização da atenção à saúde reprodutiva da mulher. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da Gestante**. edição eletrônica. Brasília, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Cadernos de Atenção Básica:** atenção ao pré-natal de baixo risco. 1ª ed. revisada. Brasília, 2013.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes; Educação em Saúde; Enfermagem.

NOTAS:

1 Graduandas em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT- *campus* de Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. E-mail: milatga@hotmail.com

2 Enfermeiras. Especialistas. Docentes vinculadas ao Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – *campus* de Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

22. PROMOÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Camila Alves de Sousa[1]; Patrícia Santana da Silva Barros[1]; Isabela Vaz Simão[1]; Daniela do Carmo Oliveira[2]

INTRODUÇÃO: A gestante deve ser sempre avaliada por um profissional de saúde antes de iniciar a prática de qualquer atividade física, pois os exercícios que colocam a mulher em risco de quedas ou traumas abdominais devem ser evitados (BRASIL, 2013). As gestantes podem realizar atividades físicas de três a cinco vezes por semana, com duração de 30 minutos ou mais, caso não seja contraindicado. Dentre algumas atividades estão às aeróbicas (caminhada), as de fortalecimento (pilates), as de alongamentos e relaxamento (yoga) e a dança. Quanto os benefícios da atividade física na gestação destaca-se o controle do peso, a redução das algias posturais e do estresse, a autoestima corporal, o melhor preparo físico para o momento parturitivo, dentre outros. Além disso, a prática de atividades físicas por gestantes pode prevenir patologias (SURITA, NASCIMENTO, SILVA, 2014). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem durante ações extensionistas sobre a prática de atividade física na gestação com mulheres gestantes trabalhadoras de um frigorífico. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, oriundo da vivência de um grupo de acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* Tangará da Serra-MT em atividades educativas extensionistas do projeto: "Assistência pré-natal de enfermagem as trabalhadoras gestantes de um frigorífico em Tangará da Serra-MT". A ação foi realizada em abril de 2017, nas dependências do frigorífico Marfrig, localizado no município de Tangará da Serra-MT, pelas acadêmicas e sob a coordenação e a supervisão de docentes da universidade e de profissionais vinculados ao frigorífico. O projeto de extensão, no qual a ação esteve vinculada, foi aprovado e institucionalizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, sob o parecer nº 047/2015-PROEC e vigência conforme portaria 1825/2016. **RESULTADOS:** Participaram da ação seis gestantes trabalhadoras do frigorífico. Foi possível perceber que as gestantes se mostraram desmotivadas em relação à prática de atividade física, e o principal motivo segundo os relatos das mesmas, deve-se ao fato

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

de despertarem muito cedo para desempenhar suas funções laborais e quando retornam ao domicílio querem descansar. Outro aspecto mencionado por elas foi o alto custo financeiro de atividades como, por exemplo, pilates e yoga. Contudo, as discussões realizadas permitiram a sensibilização de mulheres gestantes para a prática de atividade física na gestação. Por fim, foi feita uma avaliação clínica obstétrica daquelas gestantes que compareceram ao ambulatório do frigorífico para tal. **CONCLUSÃO:** A experiência foi considerada válida, pois proporcionou o conhecimento das gestantes sobre o assunto, o qual pode contribuir na qualidade de vida destas mulheres e de seus bebês. Além disso, para as discentes, estimulou exercer a correlação teórico-prática e reconhecer a importância da atuação do enfermeiro nas atividades educativas direcionadas à saúde reprodutiva de mulheres. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Cadernos de Atenção Básica:** atenção ao pré-natal de baixo risco. 1ª ed. revisada. Brasília, 2013. SURITA, F. G.; NASCIMENTO, S. L.; SILVA, J. L. P. Exercício físico e gestação. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 36, n. 12, p. 531-4, 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes; Educação em Saúde; Enfermagem, Exercício Físico.

NOTAS:

1 Graduandas em Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT- *campus* de Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. E-mail: milatga@hotmail.com
2 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente vinculada ao Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – *campus* de Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

23. O ATENDIMENTO AO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

Carla Cristina Burg[1]; Adinaldo Fonseca de Souza[1]; Aliny Pereira de Almeida[1]; Jady Maria Gonçalves da Silva[1]; Maria Aparecida de Jesus Xavier Gusmão[1]; Thalise Yuri Hattori[2]

INTRODUÇÃO: O estatuto do idoso define a pessoa idosa como aquele que possui 60 anos ou mais, determina-se que o envelhecimento é um processo fisiológico, irreversível não patológico de enfraquecimento do organismo maduro, tornando-o suscetível a doenças e agravos. O cuidado da pessoa idosa é feito em conjunto entre a equipe de saúde, o idoso e a família, e isso inclui a prevenção de doenças e a promoção à saúde. Com isso, a ESF deve se preparar cada vez mais, para melhor atender as necessidades e particularidades da classe, por ser a porta de entrada do serviço de saúde e a rede mais procurada pelos mesmos. **OBJETIVO:** Relatar o atendimento do serviço da atenção básica de saúde à população idosa. **METODOLOGIA**: Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência dos acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em uma prática de campo, cujo local foi em uma Estratégia Saúde da Família (ESF), no município de Tangará da Serra- MT. Foram observados no mês de dezembro de 2016, os atendimentos e as atividades educativas em saúde ofertada à população idosa. **RESULTADOS:** Observou-se que o atendimento ao idoso realizado na ESF, ou no próprio domicílio, necessita de ações sistematizadas que permitam o controle individual da necessidade do idoso por meio do planejamento de consultas e atendimentos norteados para uma assistência integral e humanizada. Dessa forma, o acompanhamento dos hábitos e particularidades da vida de cada indivíduo permitirá um maior entendimento das condições familiares sendo possível a identificação de suas fragilidades. **CONCLUSÃO:** Entre os integrantes da equipe multiprofissional da ESF, está o enfermeiro que tem uma grande responsabilidade na proteção, promoção e recuperação da saúde do idoso. Cabe a todos os profissionais de saúde acolher a pessoa idosa de forma humanizada, criando vínculos pautados na ética, compromisso e respeito. Sendo assim, o profissional de enfermagem tem um papel de extrema importância no sentido de coordenar a equipe na estruturação e melhoria do atendimento ao idoso.

REFERENCIAS: CHAIMOWICZ, F. **Saúde do Idoso**. NESCON/UFMG curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, 2 ed. Belo Horizonte, 2013. 179p. CORREIA, A.; FREIRES, F.C.; LUCENA, A.L.R. Assistência de enfermagem ao idoso em unidades de saúde da Família. **Rev. Científica Saúde Nova Esperança**, n.13, v.2, p.33-41, 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Acolhimento; Idoso.

NOTAS:

1 Graduandos do 6º Semestre do Curso de Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso- (UNEMAT - Campus de Tangará da Serra-MT). E-mail: carlaburg96@hotmail.com

2 Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Docente Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat)- Campus de Tangará da Serra- MT.

EIXO TEMÁTICO: 1- Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

24. O VESTUÁRIO DE ENFERMAGEM COMO IDENTIDADE DA PROFISSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carla Cristina Burg[1]; Adinaldo Fonseca de Souza[1]; Aliny Pereira de Almeida[1]; Jady Maria Gonçalves da Silva[1]; Maria Aparecida de Jesus Xavier Gusmão[1]; Thalise Yuri Hattori[2]

INTRODUÇÃO: A atenção à saúde no âmbito individual e populacional vem sendo desenvolvida de muitas formas. Com isso, os uniformes são considerados elementos padronizados em uma organização a fim de fazer uma identificação profissional e trazer identidade ao indivíduo, muitas vezes definindo por padrões de classes profissionais ou na formação da imagem de uma empresa. Atua enquanto sistema visual não-verbal para transmitir a construção da imagem corporativa e devem, na área da saúde, significar credibilidade e segurança hospitalar, limpeza, higiene, organização e modernidade. **OBJETIVO:** Apresentar a evolução do uniforme de enfermagem para a identidade profissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão literária. Os dados foram coletados na multiplataforma Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores em saúde: vestuário da enfermagem, enfermagem, história da enfermagem. A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2016. Adotou-se como critérios de inclusão todos os artigos publicados em língua portuguesa, na íntegra, do período de 2012 a 2016 e como critérios de exclusão dissertações, teses e anais de congressos. Foram realizadas leituras flutuantes dos resumos e, após a seleção dos artigos, foi realizada leitura exaustiva. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram que a vestimenta hospitalar dos enfermeiros possui como elemento a cor branca, touca e o avental caracterizado como signos da carreira nas primeiras décadas do século XX. Um aspecto importante foi que, o uso do uniforme é uma das estratégias para manter a disciplina institucional. Observou-se que, há uma distinção entre enfermeiras e professoras e as áreas de atuação que identifica as classes profissionais dentro da instituição. Ao aplicar um vestuário específico à enfermagem acaba por elevar o padrão intelectual e moral da profissão. A vestimenta revela atributos e características do indivíduo, ela possui uma linguagem própria podendo dar importantes informações em relação à vida das pessoas e ainda comunica sobre o gênero, a idade e a classe social de quem as vestem. No ambiente hospitalar passou-se a ter um padrão de sanidade, no qual, os vestuários passaram

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

do escuro para o claro transmitindo uma aparência de higiene. **CONCLUSÃO:** A vestimenta é uma representação simbólica, para o hospital, que pode contribuir para a construção da imagem e da identidade visual da equipe favorecendo a construção de significados como integração, redução de contaminação, higiene social, praticidade, modernidade, setorização, organização, seriedade, eficiência, competência, produtividade e qualidade. A imagem da enfermagem é marcada, além de outras características, pelo vestuário utilizado durante a prática, que foi eternizado como um ícone mundial, nos permitindo identificar o uso de acessórios como o avental, o véu e a touca. **REFERENCIAS:** DESLANDES. A.K.M.; AGUIAR, S.; NETO, M.; PORTO, F.R. A imagem do cuidado prestado pelas enfermeiras de saúde pública veiculada na Revista da Semana (1929). **Revista Latino Americana de Enfermagem**,v.21, n.1, p.1-17, 2013.PERES. M.A.A.; PADILHA, M.I.C.S. Uniforme como signo de uma nova identidade de enfermeira no Brasil (1923-1931). **Escola Anna Nery**, v.18,n.1,p.112-121, 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Vestuário; Enfermagem; História da Enfermagem.

NOTAS:

1 Graduandos do 6º Semestre do Curso de Enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso- (UNEMAT - Campus de Tangará da Serra- MT). E-mail: carlaburg96@hotmail.com
2 Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Docente Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) - Campus de Tangará da Serra- MT.

EIXO TEMÁTICO: 1- Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

25. A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE HIPERTENSÃO ARTERIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Picoloto[1]; Jakelline Débora Martins do Nascimento[1]; Kelly Thais Pestana Bespalhuk[1]; Rondinele Amaral da Silva[2]; Grasiele Cristina Lucietto[2]; Tassia Camila dos Santos Oliveira[3]

Introdução: Os agravos à saúde do trabalhador se desenvolvem socialmente e ao longo da história em decorrência do crescimento econômico mundial e da diversificação dos processos de produção e, o ritmo de trabalho imposto pelas linhas de produções impedem o trabalhador de se autorregular, colocando sua saúde em risco, passível de agravos, o que contribui para acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais. As indústrias frigoríficas, assim como as demais indústrias, assumem diversas responsabilidades sobre os aspectos de saúde e integridade física do trabalhador. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em ação de saúde desenvolvida em um município no interior de Mato Grosso. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, construído em abril de 2017 por acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* Tangará da Serra, referente à educação em saúde realizada em um frigorífico do município, voltado ao abate de aves e exportação de carne sobre prevenção e combate à hipertensão arterial, com a participação de aproximadamente 300 trabalhadores. A ação foi desenvolvida com orientações acerca de definição, prevenção, controle e complicações da hipertensão arterial, em função do Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial e aferição de pressão arterial dos trabalhadores. **Resultados:** A educação em saúde é um elemento importante para a prevenção primária, que consta do desenvolvimento de uma melhor saúde geral, pela proteção específica do homem contra agentes patológicos ou pelo estabelecimento de barreiras contra agentes do meio ambiente. A Hipertensão Arterial (HA) é, sabidamente, uma doença de alta prevalência nacional e mundial. O Brasil mantém, desde 2004, a posição de maior exportador mundial de carnes de aves, com a marca de 3,9 milhões de toneladas embarcadas para mais de 150 países em todos os continentes. Foi pequeno o contingente de pessoas identificadas com níveis pressóricos arteriais acima do normal, considerado pela Sociedade Brasileira de Hipertensão valores até 139x89mmHg. Nos trabalhadores com pressão arterial elevada, foram identificados fatores de risco combinados, como: obesidade, hereditariedade, sedentarismo, estresse. A questão alimentar foi enfatizada fortemente, visto que a maioria dos alimentos têm sido

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

produzidos e transformados por meio de técnicas modernas, que acabam alterando e interferindo no valor nutricional dos mesmos. A saúde das pessoas do mundo moderno pode estar comprometida, pois elas se deixam influenciar pela "aparência" dos alimentos, pelo sabor requintado e também pela indução da propaganda de massa. **Conclusão:** Controlar a pressão arterial é fator importante na redução de riscos e complicações de saúde. As ações de educação em saúde objetivam fazer com que a população desperte para o real valor da saúde, estimulando-os a serem corresponsáveis pelo seu próprio processo saúde-doença. **Referências:** SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. "**Hipertensão arterial**". Disponível em: < http://www.sbh.org.br/geral/faq.asp>, acesso em 29 abr 2017. BARROS OLIVEIRA, P. A.; MENDES, R.; MARIA, J. Processo de trabalho e condições de trabalho em frigoríficos de aves: relato de uma experiência de vigilância em saúde do trabalhador. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, 2014.

DESCRITORES: Hipertensão arterial; Educação em saúde; Saúde do trabalhador.

NOTAS:

1 Acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus universitário de Tangará da Serra. carol_soni@hotmail.com

2 Enfermeiro(a). Mestre. Docente do curso de graduação em Enfermagem da UNEMAT – Campus Tangará da Serra-MT.

2 Enfermeira. Especialista Gestão em Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso.

EIXO TEMÁTICO: 3 - Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

26. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PUERPÉRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Carolina Picoloto[1]; Elizângela Kimi Fujimori[2]; Jakelline Débora Martins do Nascimento[1]; Kelly Thais Pestana Bespalhuk[1]; Juliana Fernandes Cabral[3]

Introdução: O puerpério compreende o período após o nascimento do bebê e representa para a mulher, casal e família, várias mudanças corporais fisiológicas, psicológicas, sociais, familiares e diversas transformações de rotina, como a adaptação mãe-filho. A Estratégia Saúde da Família, com o intuito de organizar e atender a saúde pública, atua, com intermédio de seus profissionais e recursos materiais, também na assistência à puérpera, bem como ao binômio mãe-filho e família. **Objetivo**: Identificar, na literatura, quais os cuidados de enfermagem são dispensados durante à assistência no puerpério em nível de atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo, de análise descritiva, acerca do tema assistência de enfermagem no puerpério imediato. O estudo foi guiado pela questão norteadora: "Quais os cuidados de enfermagem dispensados na assistência à puérpera em nível de atenção primária à saúde? " Foi realizada busca nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE e PAHO de materiais disponíveis entre 2012 e 2016. Foram identificados 6 artigos que atenderam aos critérios pré-estabelecidos por meio de um instrumento estruturado, sendo avaliados dados referentes à identificação do artigo original, características metodológicas realizadas, avaliação do rigor metodológico, das intervenções mensuradas e os resultados encontrados nos artigos ao periódico, autor e estudo. **Resultados**: Através da visita domiciliar busca-se conhecer o ambiente de exposição familiar, a fim de identificar seus valores, crenças e costumes viabilizando o planejamento de assistência à puérpera. Observou-se questões sobre aleitamento materno frequentemente ressaltadas, tornando imprescindível a atuação do enfermeiro na orientação da amamentação correta, evidenciando os benefícios para mãe e criança. Outro ponto que emergiu, são as orientações quanto às relações conjugais e sexuais que o profissional deve prestar à cliente. Ainda, voltado às questões de crença, costumes e mitos, o enfermeiro deve se atentar para as orientações de

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

higiene da puérpera e da criança, principalmente quanto à possíveis suturas na puérpera e coto umbilical da criança, atentando-se para incentivar a utilização de apenas água corrente e sabonete, e os curativos do coto umbilical devem ser orientados pelo profissional, com conhecimento científico correto orientando para a não utilização de moedas, borra de café e afins como é observado algumas vezes na prática profissional. O profissional ainda contribui com orientações quanto ao uso correto de medicações pela puérpera após o parto bem como às suas demais necessidades de orientação e educação. **Conclusão**: Por meio desse estudo, pôde ser observado a discreta produção de conhecimento sobre os cuidados pós-parto prestados pelo enfermeiro da atenção primária, evidenciada pelo pequeno quantitativo de artigos que se relacionam intimamente com o assunto, que contemplaram os critérios pré-estabelecidos. **Referências:** ACOSTA, D. F., et al. Influência, crenças e práticas no autocuidado das puérperas. **Rev esc enferm USP.** v. 46, n. 6, p. 1327-1333, 2012. ALMEIDA, E. A. G.; NELAS, P.; DUARTE, J. Visita domiciliária no pós-parto. **Millenium**. v. 50, p. 267-281, 2016.

DESCRITORES: Assistência de Enfermagem; Período pós-parto; Atenção Primária à Saúde.

NOTAS:

1 Acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra. carol_soni@hotmail.com
2 Enfermeira. Faculdade Unyleya. Programa de Especialização em Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia.
3 Enfermeira Mestra. Docente Auxiliar do Curso de Enfermagem da Unemat. Tangará da Serra – MT

EIXO TEMÁTICO: 1 Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

27. PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PUERICULTURA IMPLEMENTADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM TANGARÁ DA SERRA/MT

Caroline Minati Colman[1]; Edilaene de Oliveira Silva[1]; Pollyanna Siqueira Queirós[2]

INTRODUÇÃO: A puericultura é uma consulta de avaliação e monitoramento do crescimento e desenvolvimento das crianças, para identificação dos agravos, para orientações sobre vacinação, prevenção de acidentes na infância, aleitamento materno, cuidados de higiene e outros temas relacionados à saúde da criança (CAMPOS et al., 2012). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em atividades de puericultura na atenção primária. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, oportunizado pelas práticas de campo da disciplina curricular "Saúde da Criança e do Adolescente I" do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) *campus* de Tangará da Serra/MT. As práticas de campo ocorrem com a supervisão direta e presencial da professora/enfermeira responsável pela disciplina. As atividades de puericultura ocorreram por meio de visitas domiciliares às famílias que pertenciam ao território adstrito de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em bairro de periferia no município de Tangará da Serra/MT. As visitas ocorreram em períodos matutinos, previamente agendados e acompanhados pela professora e pelo agente comunitário de saúde (ACS). As práticas de campo da disciplina correspondem à apenas 15 horas, período distribuído em 03 manhãs. Os acadêmicos avaliaram dez crianças para realização de puericultura e outras ações de promoção da saúde da criança, as idades variaram entre dias de vida até cinco anos. **RESULTADOS:** Durante a puericultura foi realizado a anamnese e exame físico. Na anamnese identificou as condições psicossociais e econômicas, além do histórico familiar, queixas e hábitos de vida. O exame físico completo foi executado por meio dos procedimentos de inspeção, palpação, percussão e ausculta. Na caderneta da criança foram registrados os sinais vitais, dados antropométricos e realizado as marcações nos gráficos e sua posterior análise. A partir da investigação foi possível identificar algumas alterações, como macrocefalia, genitália masculina epispádica, fimose, cáries e problemáticas relacionadas ao atraso no desenvolvimento da criança, alimentação inadequada para a faixa etária, entre

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

outros. Durante as consultas de enfermagem, os acadêmicos realizaram a educação em saúde direcionada as problemáticas e agravos que acometiam as crianças e outras orientações para a promoção da saúde e prevenção de doenças, como por exemplo, promoção do aleitamento materno exclusivo a livre demanda, promoção da alimentação saudável para as diferentes faixas etárias, hidratação adequada, cuidados de higiene corporal e bucal, atualização da caderneta de vacina, seguimento adequado em consultas médicas e de enfermagem para avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Realizar a puericultura em domicílio foi essencial para uma avaliação integral da criança inserida no seu contexto familiar. A criança e sua família sentem-se mais tranquilas e receptivas aos cuidados de enfermagem, além de que a riqueza de informações colhidas pela observação do contexto auxilia nas orientações direcionadas, com vistas à melhorar a qualidade de vida da criança e sua família. Esse processo também potencializa o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem. **REFERÊNCIAS:** CAMPOS, R. *et al*. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo-SP, p.566-574, 2011.

PALAVRAS-CHAVES: Educação em Saúde, Cuidados de enfermagem, Puericultura.

NOTAS:

1 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – *Campus* Tangará da Serra/MT. E-mail: carolminati@hotmail.com

2 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da UNEMAT-*Campus* Tangará da Serra/MT. Coordenadora da Disciplina Saúde da Criança e do Adolescente I e II. E-mail: pollyannasq@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: 1- Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

28. AUXÍLIO DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE PORTADORA DE LESÃO POR PRESSÃO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudia Alves de Souza Lima[1]; Carolina Picoloto[1]; Daniely Souza Santos[1]; Rondinele Amaral da Silva[2]

INTRODUÇÃO: Lesão por pressão é um dano situado na pele ou/ tecidos moles subjacentes localizados sobre proeminência óssea membros inferiores, geralmente no terço distal da face medial da perna, próximas ao maléolo medial. A lesão ocorre por consequência da pressão demorada e intensa combinada com cisalhamento que pode estar ligada pela nutrição, perfusão microclima e comodidades (CALIRI, M.H.L. et al. 2016). No Brasil é considerado um problema de saúde pública, de alta prevalência e impacto econômico e social, afeta de forma severa a deambulação dos portadores, por causa da dor crônica desconforto com prejuízo nos hábitos de vida, causando depressão, isolamento social, baixa autoestima (REIS, et al, 2012). A conduta de tratamento é primordial para a assistência de enfermagem qualificada pois a necessidade de empenho do paciente e da família pois a alto custo e longo período de tratamento. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivida pelas acadêmicas de enfermagem na assistência a paciente com lesão por pressão em visita domiciliar. **METODOLOGIA**: Trata-se de relato de experiência da vivencia de acadêmicas de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, no decurso de visita domiciliar na realização da assistência de enfermagem, no período de abril de 2017, durante o estágio supervisionado I no município de Tangara da serra/MT. **RESULTADO:** Os cuidados foram realizados a uma paciente idosa, portadora de câncer de pele, os atendimentos é realizado em domicilio onde é assistida diariamente pela equipe de saúde (USF), várias dificuldades foram encontradas, como adesão negativa ao tratamento, utilização de coberturas realizada com plantas sem indicação médica ou de enfermagem, as lesões se encontram em região sacral com (L1:10cmx8cm), região trocantérica de membro inferior direito (L2: 7cmx4) no início as lesões se encontravam com mal cheiro, material fibroso de coloração escura, tecido necrosado e exsudativa, utilizou-se (Colagenase 0,6U/g), e desbridamento mecânico, lavagens com soro fisiológico 0,9% e aplicações de (papaína 10% nas lesões). **CONCLUSÃO:** A avaliação de enfermagem permite conhecer a vulnerabilidade das pessoas acamadas e podendo assim traçar e implementar um

planejamento terapêutico adequado, consolidando a importância da adesão a prescrição adequada de cuidados, afim de melhorar a qualidade de vida e da assistência aos pacientes acamados. **REFERÊNCIAS:** CLASSIFICAÇAO DAS LESÕES POR PRESSÃO-CONSENSO NPUAP- 2016. Acesso em 30 de abril 2017. Disponível em: <http://www.sobest.org.br/textod/35>. REIS, D. B. et al. Cuidados às pessoas com úlcera venosa: percepção dos enfermeiros da estratégia de saúde da família. **Rev. Mim. Enferm**.2013 Jan/mar,17(1):101-106.

PALAVRAS-CHAVE: Úlcera por pressão; assistência de enfermagem; visita domiciliar.

NOTAS:

1 Acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus universitário de Tangará da Serra. carol_soni@hotmail.com
2 Enfermeiro. Mestre. Docente do curso de graduação em Enfermagem da UNEMAT – Campus Tangará da Serra-MT.

EIXO TEMÁTICO: 3 - Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

29. EXPERIÊNCIA ACADÊMICA JUNTO AO GRUPO ALCOÓLICOS ANÔNIMOS DE BARRA DO BUGRES - MT

Claudia Aves de Souza Lima[1]; Daniely de Souza Santos[1]; Carolina Picoloto[1]; Vagner Ferreira do Nascimento[2]

Introdução: No Brasil a substância psicoativa mais consumida entre a população é o álcool. O consumo abusivo pode provocar dependência e transtornos de variados graus, afetando diretamente o contexto familiar, com situações de violência, criminalidade e/ou marginalização (FERRABOLI et al., 2015). Atualmente, no Brasil há inúmeras entidades de apoio aos dependentes de álcool, como por exemplo, os Alcoólicos Anônimos (AA). O AA busca valorizar a autoestima do dependente, ensinando-o através da partilha mútua e respeitosa do grupo, controlar a ansiedade, evitar nova ingestão de doses de álcool e as consequências negativas do alcoolismo (HAMAMURA; BERTINETTI; LOUREIRO, 2016). **Objetivo**: Relatar experiência vivenciada por acadêmicas na participação de reuniões do AA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, construído em abril de 2017 por acadêmicas do nono semestre de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso *Campus* de Tangara da Serra –MT, a partir de vivências, em 10 reuniões do grupo AA de Barra do Bugres-MT, no período de janeiro a março de 2017. **Resultados:** As reuniões frequentadas foram do tipo abertas, as quais são realizadas semanalmente, no período noturno. Os participantes do grupo são adultos-jovens, predominantemente do sexo masculino. A dinâmica do grupo ocorre mediante direção de coordenadores, que iniciam as atividades descrevendo o programa do AA em forma resumida para os novatos e em seguida apresenta um ou mais oradores, que contam suas próprias experiências com a bebida e como estão se recuperando com ajuda do AA. Os participantes exaltam a todo momento a efetividade do grupo, enquanto valor terapêutico e fator protetor. Percebe-se a criação de vínculos entre os participantes, e muitas vezes reconhecem o AA como a única oportunidade para sua recuperação. **CONCLUSÃO:** Foi possível evidenciar como as histórias dos participantes do AA ligadas ao alcoolismo são distintas, porém ambas se aproximam após o início do consumo do álcool e quando surgem os primeiros danos sociais. Verificou-se também, como é importante a existência desse tipo de entidade com esta

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

estratégia terapêutica, de "falar sobre si e ouvir dos outros" no enfrentamento do álcool e reconstrução de vidas, próximo e/ou na colaboração de seus pares. **REFERÊNCIAS**: FERRABOLI, C. R et al. Alcoolismo e dinâmica familiar: sentimentos manifestos. **Ciênc. Cuid. Saúde**, v. 14, n. 4, p. 1555-1563, 2015. HAMAMURA, H. Y.; BERTINETTI, M. P.; LOUREIRO, M. H. F. Alcoolismo, um desafio para as Organizações. **(N). Ativa**, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; Alcoólicos Anônimos; Relações Familiares.

NOTAS:

1 Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Campus Universitário de Tangará da Serra. E-mail: claudia_alvestga@hotmail.com
2 Enfermeiro. Docente assistente na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. E-mail: vagnerschon@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: 2 - Tecnologias de gestão do cuidado e a liderança do enfermeiro;

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

30. UM RELATO DO PET- GRADUASUS: OFICINA DO MÉTODO ALTADIR DE PLANIFICAÇÃO POPULAR COM OS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA

Danielle Santana Soares[1]; Karoline Cordeiro Silva[2]; Guilherme Pioli Resende[3]; Thiago Lara da Rocha[3]; Veridiana Lourenço Tavares Santos[3]; Graciano Almeida Sudré[4]

Introdução: O Método Altadir de Planificação Popular (MAPP) quando desenvolvido na perspectiva do Planejamento Estratégico Situacional (PES), assim como propõe Matus (1996), permite a inclusão de novos sujeitos no processo de planejamento, inclusive por meio de discussões em grupos envolvendo distintas visões sobre o mesmo contexto, visa a resolução de problemas por meio da distribuição de funções e elaboração de propostas de soluções viáveis de intervenção na realidade. Em função de sua grande eficácia, o MAPP mostrou-se como um grande facilitador para o planejamento das ações nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), possibilitando uma melhor interação entre a comunidade e o Sistema Único de Saúde (SUS). A grande dificuldade apresenta-se no processo de aquisição das habilidades necessárias para o manuseio dessa ferramenta. **Objetivos:** Avaliar novas estratégias do processo ensino-aprendizagem produtoras de transformações significativas de planejamento e intervenção na realidade; Aplicar estratégias educacionais eficazes e de impacto nas ações educacionais, de gestão e planejamento tanto no contexto educacional quanto nos serviços de saúde. **Metodologia:** Durante as atividades do PET-GraduaSUS, os petianos vivenciaram atividades de tutorias executadas por meio da Espiral Construtivista (LIMA, 2017). Dentre os encontros, elegeram problemas, hipóteses e construíram novos significados sobre o MAPP e Estimativa Rápida, incluindo o conhecimento prévio e o resultado das buscas em bases de dados confiáveis. Utilizando uma estratégia para compartilhamento e reflexão do produto, realizaram uma oficina de trabalho permitindo intervenção e reconstrução coletiva do conhecimento sobre as ferramentas do PES. Para os discentes do curso de graduação em medicina foram disponibilizados dois artigos, com uma semana de antecedência, sobre o assunto. Os acadêmicos foram divididos em 5 grupos, cada um orientado por dois petianos, que utilizaram instrumentos previamente elaborados para nortear as discussões a respeito das etapas constituintes do método e sua importância/aplicabilidade no planejamento de ações coletivas na Atenção Básica a Saúde. **Resultados:** Houve significativa adesão por parte do corpo

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

discente adotado como público-alvo. Foi perceptível a trajetória para construção/consolidação da aprendizagem significativa durante o processo de assimilação e posterior compartilhamento dos saberes relacionados ao MAPP. Tanto os petianos quanto os acadêmicos que participaram da intervenção apresentaram deslocamentos favoráveis em direção ao tema proposto, interferindo principalmente na construção do perfil de competência por meio das habilidades: cognitivas, psicomotoras e relacionais. **Considerações Finais:** As tutorias e a aplicabilidade por meio das oficinas de trabalho proporcionaram um grande momento de trocas de experiências e construção do conhecimento, os acadêmicos expressaram grande interesse no tema proposto e desenvolveram uma grande interação junto aos demais participantes, possibilitando a construção conjunta do conhecimento. **Referências:** TONI, J.; SALERNO, G.; BERTINI, L. **Uma abordagem estratégica no planejamento de grupos: o Método Altadir de Planejamento Popular- MAPP**. In: JACQUES, M.G.C. *et al*. Relações sociais e ética. Rio de Janeiro: Scielo Books, 2008. MATUS, C. **Adeus, senhor Presidente. Governantes governados**. São Paulo: Edições Fundap, 1996. LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface**. Botucatu, v.21, n.61, pág.421-434. Out 27, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>. Acesso em: maio de 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento em Saúde; Planejamento Estratégico Situacional, Processos de Ensino-Aprendizagem.

NOTAS:

1 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, Mato Grosso, e-mail: dani_ellesantana@hotmail.com.

2 Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, Mato Grosso.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

3 Graduanda do Curso de Bacharelado em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, Mato Grosso.

4 Docente do Curso de Bacharelado em Medicina e Residências em Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, Mato Grosso.

EIXO TEMÁTICO: 3- Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem- metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

31. INTERVINDO NA SAÚDE DO IDOSO POR MEIO DA ATENÇÃO DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniely de Souza Santos[1]; Claudia Alves de Souza Lima[1]; Grasiele Cristina Lucietto[2]; Rondinele Amaral da Silva[3]

INTRODUÇÃO: No Brasil há aproximadamente 20 milhões de pessoas idosas, o país passa hoje por um momento de transição, onde a população idosa cresce cada vez mais. A alta na longevidade é decorrente da queda do número de mortes por patologias infectocontagiosas, os óbitos vêm ocorrendo principalmente por complicações de doenças crônicas. Tendo em vista a melhora na qualidade de vida do idoso, é dever da Estratégia de Saúde da Família (ESF) planejar e desenvolver ações para esta população com base em seu diagnóstico situacional. A Atenção Domiciliar (AD) é um modelo de atenção à saúde ofertada pela ESF, que pode ser substitutivo ou complementar aos já existentes. A AD caracteriza-se por uma gama de ações que visa: promoção à saúde, prevenção e tratamento de patologias, bem como a reabilitação (BRASIL, 2014). **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem em estágio supervisionado I, na realização de cuidados e orientações em saúde durante visitas domiciliares. **METODOLOGIA:** Refere-se a um relato de experiência de acadêmicas do 9º semestre de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* Tangará da Serra – MT; em visitas domiciliares aos idosos da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). As atividades acorreram em abril de 2017, vinculadas à disciplina de estágio supervisionado I. **RESULTADOS:** As visitas aconteciam de acordo com a demanda trazida pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS's). Conforme o relato situacional de cada paciente, realizávamos a visita domiciliar para observar e avaliar cada caso, através da escuta qualificada, verificação de sinais vitais, aferição de pressão arterial e oferta dos cuidados necessários como, por exemplo: curativo e medicação. A partir desse ponto intervíamos sob a luz da ciência, por meio de orientações em saúde, respeitando sempre a particularidade de cada cliente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a visão holística no processo do cuidar possibilita ao enfermeiro identificar problemas relacionados à saúde do idoso. Pois proporciona ao profissional o reconhecimento global do estado de saúde do cliente e assim fornece subsídios para elaboração de um plano de

intervenção junto à equipe multidisciplinar. Pois se sabe que viver por muitos anos é importante, mas viver com qualidade é essencial. **REFERÊNCIA:** BRASIL. Ministério da Saúde. Políticas, programas e rede de atenção à saúde do idoso. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. São Luiz, 2014. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/handle/ARES/1728/Mod10.Un1.pdf.

PALAVRAS – CHAVE: Visita Domiciliar; Saúde do Idoso; Intervenção.

NOTAS:

1 Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* de Tangará da Serra – MT. E-mail: daniely_souza123@hotmail.com

2 Enfermeira. Mestre em enfermagem. Docente da universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* Tangará da Serra – MT.

3 Enfermeiro. Mestrando em biociências. Docente da universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* Tangará da Serra – MT.

EIXO TEMÁTICO: 2 - Tecnologias de gestão do cuidado e a liderança do enfermeiro;

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

32. CONSULTA GINECOLÓGICA COM ÊNFASE NA REALIZAÇÃO DE EXAME CITOPATOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniely de Souza Santos[1]; Claudia Alves de Souza Lima[1]; Grasiele Cristina Lucietto[2]; Rondinele Amaral da Silva[3]

INTRODUÇÃO: No Brasil o câncer cervical é o terceiro tipo de câncer que mais acomete as mulheres sendo a quarta causa da mortalidade da população feminina, e o tumor com maiores chances para prevenção e cura. O rastreamento é feito através do exame citopatológico (CCO), que visa encontrar lesões precursoras do câncer cervical, sendo esta, a principal estratégia para diminuir a incidência e mortalidade de mulheres por esse tipo de câncer. Porém há ainda dificuldades para a cobertura adequada de mulheres no rastreamento do câncer cervical, como custoso acesso e dificuldade no acolhimento decorrente da solidez da agenda da unidade de saúde, que nem sempre é flexível à disponibilidade da cliente (BRASIL, 2016). **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem em estágio supervisionado I, na realização de consulta ginecológica de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de relato da experiência de acadêmicas de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* Tangará da Serra-MT; em consulta ginecológica em uma UBS. As consultas ocorreram em abril de 2017, vinculadas à disciplina de estágio supervisionado I, supervisionadas por uma enfermeira. **RESULTADO:** A princípio as clientes fizeram agendamento para a coleta de CCO de acordo com disponibilidade da agenda da unidade. As consultas iniciaram por meio do acolhimento e anamnese abordando o motivo da realização do exame, o uso de anticoncepcionais, história ginecológica antecedente, entre outros. Posteriormente, o exame clínico, inspeção do colo uterino e sinais sugestivos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), seguido de coleta do material para colpocitologia oncótica e as orientações cabíveis para cada caso. Quando necessário eram prescritos medicamentos para tratamento de vaginoses (candidíase e gardnerella). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que apesar da agenda da unidade de saúde não ser flexível à disponibilidade da cliente, o enfermeiro por meio de educação em saúde pode conscientizar a população feminina sobre a importância e necessidade da adesão ao exame. Fica claro que a

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

consulta ginecológica é de suma importância, pois possibilita a troca de conhecimento entre profissional e cliente. O dialogo possibilita que o enfermeiro reduza a ansiedade e o constrangimento da cliente em relação ao procedimento e favorece o autocuidado. Sem duvidas esta atribuição do enfermeiro demanda de conhecimento técnico e cientifico que se torna imprescindível para realização da consulta e coleta do CCO. É necessário que este profissional esteja capacitado sobre as indicações da consulta ginecológica, para que assim possa ofertar uma assistência humanizada e de qualidade. **REFERÊNCIA:** BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica**. Saúde da mulher/ Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa 1.ed. Brasília:2016.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Câncer; Prevenção.

NOTAS:

1 Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* de Tangará da Serra – MT. E-mail: daniely_souza123@hotmail.com

2 Enfermeira. Mestre em enfermagem. Docente da universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* Tangará da Serra – MT.

3 Enfermeiro. Mestrando em biociências. Docente da universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* Tangará da Serra – MT.

EIXO TEMÁTICO: 1 - Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

33. ATIVIDADES LÚDICAS NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edilaene de Oliveira Silva[1]; Fabiana Rodrigues Assis[1]; Karla Heloina Ferreira Torres[1]; Carina Rayane Pommerehn[1]; Kelly Thais Pestana Bespalhuk[2]; Ana Carolina Macri Gaspar[3]

INTRODUÇÃO: A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Os principais benefícios adquiridos com essas atividades envolvem várias esferas tais como: Física, Mental, Espiritual e Social, com desenvolvimento das áreas psicomotoras, perceptivas, de atenção, raciocínio e estimulação para o contato com os objetos; além de realizar a promoção do conhecimento e a convivência com diferentes colegas de maneira natural, espontânea e responsável (MENDONÇA; MACEDO, 2010). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem ao desenvolver atividades lúdicas para idosos oportunizada por um projeto de extensão universitário. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade lúdica desenvolvida com idosos em um lar de idoso no município de Tangará da Serra, Mato Grosso, no mês de dezembro de 2016, por acadêmicas de enfermagem da Universidade do estado de Mato Grosso, durante ações promovidas por um projeto de extensão universitária intitulado "Qualidade de vida de idosos institucionalizados". As atividades do projeto acontecem semanalmente aos finais de semana e tem duração de aproximadamente duas horas com o objetivo de promover a qualidade de vida dos idosos. As acadêmicas propuseram diversas atividades para os idosos como: construção de quebra-cabeça, baralho, jogo das sombras e boliche. A construção do quebra cabeça e baralho tiveram como objetivo estimular a coordenação motora, habilidades cognitivas e interação social. Os idosos deveriam jogar cada carta até achar os seus pares iguais. No jogo das sombras o objetivo era incentivar a atenção, paciência e a cognição. Os idosos deveriam fazer a associação de figuras com suas respectivas formas. E por fim no boliche, a proposta era derrubar garrafas com auxílio de uma bola, com objetivo de desenvolver habilidades como a coordenação motora, equilibrio e raciocinio. **RESULTADOS**: No início da ação realizada percebeu-se que os idosos apresentavam dificuldades em executar e compreender as atividades propostas demonstrando falta de ânimo. No entanto, após as acadêmicas descreverem as atividades, esclarecerem como deveriam ser desenvolvidas e os benefícios de sua aplicação, os idosos se motivaram a participar. Com o passar do tempo

foi possível notar o envolvimento e a participação dos idosos ao manusear os materiais e interagir com as dinâmicas, com as acadêmicas e também com os companheiros. Em alguns momentos houve questionamento sobre aqueles objetos que eles não conheciam. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Através desta vivencia, identificou-se que além do lúdico proporcionar alegria, interação, comunicação e convívio entre as pessoas também contribui para a melhora da qualidade de vida dos idosos. Cabe ressaltar ainda que para o acadêmico de enfermagem, desenvolver atividades fora do ambiente da universidade proporciona o desenvolvimento de novas competências e habilidades que poderão contribuir para sua formação e atuação profissional. **REFERÊNCIA**: MENDONÇA, T.; MACEDO, A. A Importância do Lúdico Durante o Tratamento Fisioterapêutico em Pacientes Idosos com Déficit Cognitivo-Estudo de Caso. Catalão-GO, **Revista Eletrônica Saúde CESUC**, Nº 01, Jan/Fev., 2010.

DESCRITORES: Idoso; Brincadeiras; Enfermagem.

NOTAS:

1 Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – *campus* Tangará da Serra/MT. E-mail:edilaene_tiamo@hotmail.com

2 Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – *campus* Tangará da Serra/MT. Bolsista do projeto de extensão "Qualidade de vida de idosos institucionalizados.

3 Enfermeira. Mestre em enfermagem. Professora Assistente do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – *campus* Tangará da Serra/MT.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

34. CUIDADO DE ENFERMAGEM À USUÁRIA COM NEOPLASIA DE MEDIATISNO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

Edilene Gianelli Lopes[1]; Daniele Merisio Raimundi[2]

Introdução: Trata-se de um estudo de caso de uma usuária de 19 anos, acometida por Neoplasia Maligna do Mediastino Anterior - Linfoma Não-Hodgkin, procedente de Rondonópolis-MT, transferida em estado crítico para a Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI Adulto) do Hospital de Câncer de Mato Grosso em Cuiabá-MT no mês de setembro de 2016. Diante disso, faz-se necessário o cuidado integral de enfermagem por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para que se possa assistir a usuária neoplásica na complexidade do processo de adoecimento no âmbito hospitalar intensivo. **Objetivo:** Estudar anátomo fisiopatológico o sistema cardiovascular afetado pela neoplasia de mediatisno, bem como entender o seu processo de adoecimento com foco no cuidado integral e holístico aplicando a SAE. **Metodologia:** Estudo de caso clínico, retrospectivo, com uma usuária em estado de saúde crítico, internada na UTI Adulto de um hospital filantrópico o qual é unidade-campo do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com Ênfase em Cardiovascular, da Universidade Federal de Mato Grosso. **Resultados:** Foram relacionados cinco principais diagnósticos de enfermagem, os quais direcionaram e embasaram a implantação da prescrição dos cuidados intensivos. Observou-se também, a necessidade do aprimoramento teórico sobre o estudo anátomo fisiopatológico da neoplasia relacionada à SAE e o sentido de valor que este instrumento pode acrescentar à profissão, na condução da assistência integral e humanizada. **Considerações finais:** O estudo apontou para a importância de um cuidado intensivo desempenhado por meio da SAE a qual envolveu a equipe multiprofissional do setor. Este cuidado teve como foco à integralidade da assistência de enfermagem à usuária, além de fornecer o registro do cuidado de enfermagem e trazer a compreensão da patologia. Pontua-se a necessidade de realizar a SAE diariamente, para facilitar e aprimorar o trabalho em equipe, bem como melhorar a qualidade do cuidado. **Referências:** DE. Diagnósticos De Enfermagem: Intervenções, Prioridades, Fundamentos. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan: 2012. TRUPPEL, Thiago Christel et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 62, n. 2, p. 221-227, Apr. 2009. Available from

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Apr. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000200008. REMEDI, Patrícia Pereira et al . Cuidados paliativos para adolescentes com câncer: uma revisão da literatura. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 62,n. 1,p. 107-112, Feb. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000100016&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Apr. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000100016. MASSAROLI, Rodrigo et al . Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 252-258, June 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000200252&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Apr. 2017. http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150033.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem. Cuidado intensivo. Saúde do adulto.

NOTAS:

1, 2 Enfermeiras Especialistas em Saúde do Adulto e Idoso.
Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com Ênfase em Cardiovascular- PRIMSCAV/ HUJM/ UFMT. Cuiabá, Mato Grosso. edigianelli@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

35. TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO À EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

Edilene Gianelli Lopes[1]; Cyndielle Barcelos da Rocha[2]

Introdução: Trata-se de um relato de experiência, com a aplicação da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como instrumento de promoção a saúde mental da equipe multiprofissional de uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI Adulto) e uma reflexão a partir da vivência destes profissionais que lidam cotidianamente com usuários críticos. A TCI é entendida como um espaço de partilha, disposto em roda de conversa e acolhimento para ouvir, através da fala dos participantes, as suas angústias, aflições e sofrimentos experienciados rotineiramente. É partir das dificuldades expostas que aprendem a lidar com o problema, trabalhando este sentimento um ambiente de apoio coletivo. A TCI foi criada por Adalberto de Paula Barreto, médico psiquiatra e professor da Universidade Federal do Ceará, subsidiada e alicerçada por cinco pilares teóricos sendo o Pensamento Sistêmico, Teoria da Comunicação, Antropologia Cultural, Pedagogia de Paulo Freire e Teoria da Resiliência. **Objetivo:** Refletir os benefícios da TCI para a promoção de saúde da equipe multiprofissional de uma UTI Adulto. **Metodologia:** O estudo é um relato de experiência, utilizando seis rodas de TCI realizadas *in loco* e distribuídas durante um mês para contemplar os três turnos de trabalho da equipe multiprofissional da UTI Adulto do Hospital Universitário Júlio Muller, Cuiabá-MT, no ano de 2017. **Resultados:** Aponta-se para uma reflexão sobre os benefícios da aplicabilidade da TCI para os profissionais de saúde, uma vez que este público lida continuamente com cuidados intensivos e complexos, que envolve o adoecimento e reabilitação em saúde dos usuários. A experiência da TCI trouxe a necessidade da equipe ser amparada psico-emocionamente, pontuando a interação multiprofissional e a aproximação para um trabalho cooperativo, harmonioso e compreensivo que reflete em uma assistência mais humanizada. A TCI revelou ainda, a necessidade da criação de um ambiente motivacional na unidade, pois ao extrair os sentimentos dos profissionais, foi possível perceber descontentamento dos mesmos quanto às condições e ambiente de trabalho. **Considerações finais:** Entende-se que a TCI se confirma como uma prática efetiva para o cuidado da equipe, visando a sua integração e bem estar, bem como a prevenção e promoção da saúde mental, melhorando a qualidade do cuidado assistencial em uma UTI Adulto. Os temas trabalhados nas rodas de conversa, são fontes consideráveis para que o enfermeiro

gestor atue, buscando desenvolver práticas que promovam a saúde mental de sua equipe.

Referências: BARRETO, A. Terapia Comunitária passo a passo. Fortaleza: Gráfica LCR; 2008.

SANTOS, José Luís Guedes dos et al . Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 66, n. 2, p. 257-263, Apr. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000200016&lng=en&nrm=iso>. Access on 03 May 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000200016. BUZELI, Cintia Poleto; COSTA, Aldenan Lima Ribeiro Correa da; RIBEIRO, Rosa Lúcia Rocha. Promoção da saúde de estudantes universitários: contribuições da terapia comunitária. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. v.3, n.1, 2012. p. 608-619. Disponível em: <http://www.gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/151/pdf>.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia comunitária. Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva.

NOTAS:

1 Enfermeira Especialista em Saúde do Adulto e Idoso. Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com Ênfase em Cardiovascular- PRIMSCAV/ HUJM/ UFMT. Cuiabá, Mato Grosso. edigianelli@gmail.com

2 Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência, Unidade de Terapia Intensiva Geral.Hospital Universitário Júlio Müller. Cuiabá, Mato Grosso. cyndielle_barcelos@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de gestão do cuidado e a liderança do enfermeiro.

36. REVISÃO INTEGRATIVA: APOIO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO ÀS MÃES DE LACTENTES COM SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

Fabiana Rodrigues Assis[1]; Kelly Thais Pestana Bespalhuk[1]; Edilaene de Oliveira Silva[1]; Thainá Bezerra dos Santos[1]; Daniela do Carmo Oliveira[2]

INTRODUÇÃO: A ocorrência de microcefalia e outras anomalias encefálicas no recém-nascido podem estar associadas à infecção da gestante pelo Zika vírus, principalmente no primeiro trimestre da gravidez, ocorrendo a transmissão intrauterina (ALVES, 2016). Nesses casos, é importante conhecer a indicação ou não do aleitamento materno. Segundo o Ministério da Saúde, o aleitamento materno exclusivo é preconizado nos primeiros seis meses de vida do bebê, e depois complementado, podendo ser prorrogado até os dois anos de idade da criança (BRASIL, 2012). **OBJETIVO:** Abordar a prática do aleitamento materno com enfoque nas mães de lactentes com síndrome congênita associada ao Zika vírus. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de abril de 2017, através da base de dados SciELO, utilizando os descritores: "zika vírus", "aleitamento materno", "incentivo"; e operadores booleanos "*and*" e "*or*". O recorte temporal empregado foi artigos publicados entre 2015-2017, devido à temática ter surgida, no Brasil, no início do ano de 2015. Foram encontrados 114 artigos. Os critérios de inclusão foram estudos disponíveis na íntegra, com idioma no Português (Brasil), relacionados com a saúde pediátrica. E após a leitura do título, o qual manteve relação com a temática estudada, restringiram-se a três estudos para a análise. **RESULTADOS:** Mães de lactentes com síndrome congênita associada ao Zika vírus podem ser estimuladas quanto à prática de aleitamento materno, pelos benefícios que traz ao lactente, como o auxílio na estimulação sensório-motor-oral, no desenvolvimento da linguagem oral, dos órgãos fono-articulatórios, dentre inúmeros outros benefícios. Não há evidência científica que comprove que crianças portadoras de microcefalia ou anomalias encefálicas apresentem agravamento de saúde devido ao aleitamento materno, ou mesmo, que demonstre que mulheres infetadas pelo vírus possam transmiti-lo pela via de amamentação. **CONCLUSÃO:** O apoio e o incentivo ao aleitamento materno devem ser feitos, inclusive para as mulheres portadoras do Zika vírus durante a gestação e as mães de lactentes com síndrome congênita. O profissional enfermeiro pode desmistificar a transmissão do Zika por mães virêmicas aos seus lactentes e instruí-las desde o pré-natal, pois a amamentação constitui-se em um equilíbrio

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

funcional, de fundamental importância para o binômio, portadores ou não do Zika vírus e da síndrome congênita associada à sua infecção. **REFERÊNCIAS:** ALVES, L. V. et al. **Epileptic seizures in children with congenital Zika virus syndrome. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant**., v. 16, p. 27 - 31, nov., 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança:** crescimento e desenvolvimento. Brasília: DF, 2012.

PALAVRAS-CHAVES: Zika vírus; Aleitamento materno; Incentivo.

NOTAS:

1 Acadêmica de Enfermagem - UNEMAT, *campus* de Tangará da Serra – MT. bia252007@hotmail.com

2 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente assistente da UNEMAT, *campus* de Tangará da Serra - MT.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

37. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Fabiana Rodrigues Assis[1]; Kelly Thais Pestana Bespalhuk[1]; Edilaene de Oliveira Silva[1]; Thainá Bezerra dos Santos[1]

INTRODUÇÃO: A microcefalia é uma malformação do sistema nervoso central (SNC), provavelmente causada pelo vírus Zika (ZIKV) durante a gestação. Assim que diagnosticada com microcefalia, a criança é inserida no Programa de Estimulação Precoce, para incentivo e desenvolvimento de suas competências, de acordo com sua faixa etária. **OBJETIVO:** Conhecer a produção científica em periódicos nacionais de enfermagem sobre a importância do brincar e participação familiar para o desenvolvimento de crianças com microcefalia. **METODOLOGIA:** Revisão literatura, realizada no mês de abril de 2017. A busca ocorreu por meio da base de dados do SciELO, utilizando os Descritores em Saúde (Decs) "microcefalia", "brincadeiras", "desenvolvimento infantil"; e operadores booleano *and* e *or.* Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2014 e 2017, devido a abrangência da doença Zika associada à microcefalia no final do ano de 2014 e início de 2015, disponíveis na íntegra, de domínio público, redigidos no idioma português e área temática pediatria. A pesquisa resultou em 93 artigos, foram excluídos os estudos que não comtemplaram a temática. **RESULTADOS:** As crianças inseridas no Programa de Estimulação Precoce são acompanhadas por uma equipe multidisciplinar, e de acordo com sua idade e fase do seu desenvolvimento, o brinquedo é oferecido. Nesse sentido, o brincar estimula componentes tanto cognitivos, quanto motores, além de auxiliar no desenvolvimento com o meio social em que a mesma está inserida. Surge então, a oportunidade da criança exercitar funções e papéis, experimentar desafios, investigar e conhecer o mundo de maneira natural e espontânea, expressando seus sentimentos e facilitando o desenvolvimento das relações com outras pessoas. Pois, o brincar e a brincadeira são integrantes do próprio desenvolvimento infantil. Assim, crianças com microcefalia podem ser estimuladas ao seu desenvolvimento corporal e também cognitivo, com participação efetiva da família. Os pais são orientados em oferecer o acalento, no caso de agitação da mesma, e dar oportunidade para que elas conheçam seu próprio corpo. **CONCLUSÕES**: É importante destacar que o processo de estimulação da criança não ocorre somente nos serviços de saúde, é fundamental que os pais, a partir das orientações dadas pelos profissionais nos atendimentos

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

às crianças, realizem em seu lar atividades que estimulem o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS: BOTELHO, A. C. G. et al. Infecção congênita presumida pelo vírus Zika: achados sobre o desenvolvimento psicomotor - relato de caso. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. vol. 16, supl.1, p. 39-44, Recife, nov. 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde**.** Protocolo de atenção à saúde e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**. 49p. Brasília, DF, 2015. CAMPOS NETA, T. J. et al. Ações desenvolvidas no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira para enfrentar a microcefalia pelo vírus Zika. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** vol. 16, supl.1, p. S111-S116, Recife, nov. 2016.

PALAVRAS CHAVE: Brincadeiras; Desenvolvimento infantil; Microcefalia.

NOTAS:

1 Acadêmica de Enfermagem - UNEMAT, campus de Tangará da Serra – MT. bia252007@hotmail.com

38. DIFICULDADES PARA IMPLANTAÇÃO DE GRUPO DE GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM TANGARÁ DA SERRA/MT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9
Franciele Alves da Silva[1]; Luana Martins da Silva[1]; Pollyanna Siqueira de Queirós[2]

INTRODUÇÃO: O trabalho grupal promove a valorização da saúde, bem como, complementa as consultas de enfermagem a fim de melhorar a adesão aos hábitos de vida saudáveis, favorece a compreensão dos sentimentos que as cercam e ao mesmo tempo minimiza as angústias, medos e dúvidas relacionadas à gravidez, parto, puerpério e cuidados com o bebê (FRIGO et al., 2012). **OBJETIVO:** Relatar as dificuldades para implantação de grupo de gestante em Unidade Básica Saúde (UBS), vivenciadas por acadêmicas de enfermagem. **METODOLOGIA:** Relato de experiência vivenciado por acadêmicas de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* Tangará da Serra/MT. As ações foram realizadas em uma UBS durante os meses novembro/2016 a janeiro/2017. As estratégias utilizadas foram: carta convite e divulgação na sala de espera, nas consultas de enfermagem e nas visitas domiciliares realizadas pelos agentes comunitários de saúde (ACS); chá da tarde para as participantes do grupo e recursos audiovisuais para educação em saúde. **RESULTADOS:** Durante as atividades do Estágio Supervisionado I, foi observado um quantitativo expressivo de cadastros de gestantes que realizam o pré-natal na UBS. No entanto também observamos a inexistência de um grupo de gestante direcionado para atividades de educação em saúde sobre temáticas relacionadas à gestação, parto, puerpério e cuidados com os bebês. Essa realidade despertou o interesse para implantação de um grupo de gestante, juntamente com a equipe de saúde da UBS. A primeira fase, a de planejamento e construção do grupo, ou seja, foi a construção da carta convite, divulgação, inscrição das participantes, organização das atividades, dentre outras. A segunda fase foi da execução das atividades grupais. A princípio houve comparecimento de algumas gestantes no qual demostravam-se empolgadas quanto à participação no grupo para troca de conhecimentos, foram participativas e também fizeram sugestões para o conteúdo que seria trabalhado no próximo encontro. O diálogo e a interação entre os membros do grupo foram ótimos nos primeiros encontros; contudo nas atividades subsequentes não houve comparecimento de nenhuma gestante. A partir dessa realidade, foi investigado as dificuldades para adesão das gestantes ao grupo, como, muitas gestantes trabalhavam em horário comercial; as faltosas no grupo também não haviam comparecido à consulta de pré-natal. Além disso, faltou envolvimento da equipe de saúde da USB para fortalecer as atividades propostas, a exemplo, alguns ACS não fortaleceram o convite junto à comunidade. **CONSIDERAÇÕES**

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

FINAIS: As dificuldades apresentadas geram algumas reflexões, como, o horário de funcionamento da UBS dificulta a participação dos usuários que trabalham; os profissionais de saúde devem realizar a busca ativa da gestante faltosa nas consultas de pré-natal e também no grupo de gestante, para compreender as dificuldades associadas e intervir resolutivamente. Pois grupo de gestante é uma poderosa tecnologia de cuidado para a promoção da qualidade de vida das gestantes, bebês e famílias e deve ser implementada nas UBS. **Referências:** FRIGO, L. F. et al. A importância dos grupos de gestantes na atenção primaria: um relato de experiência. **Rev. Epidemiol Infect.** 2012, 2(3), 113-114.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado pré-natal; Promoção da saúde; Estudantes de Enfermagem.

NOTAS:

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Campus Universitário de Tangará da Serra. E-mail: franciele_asilva@hotmail.com

2 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente Assistente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Campus Tangará da Serra/MT.

EIXO TEMÁTICO: 3 - Tecnologia de Educação para o cuidado de Enfermagem – Metodologia que estimulam o protagonismo dos participantes.

39. PROMOÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS DIRECIONADAS À SAÚDE DO HOMEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Franciele Alves da silva[1]; Kárita Mayra Souza Barbosa[1]; Daniela do Carmo Oliveira[2]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

INTRODUÇÃO: Há uma diversidade de fatores que interferem diretamente na procura dos homens ao serviço de saúde, incluindo a fragilidade na sistemática de ações voltadas exclusivamente para este grupo e para as suas necessidades em saúde (JESUS; SILVA, 2014). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem em ações educativas direcionadas à saúde do homem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* Tangará da Serra/MT. As atividades foram realizadas no mês de novembro de 2016, durante a vivência de estágio supervisionado I, em duas instituições privadas que empregam inúmeros homens, através de recursos didáticos como equipamentos áudio visuais e cartazes explicativos. **RESULTADOS:** Durante o estágio foi percebido que as unidades básicas de saúde não desenvolvem atividades voltadas para a saúde do homem e que, há uma baixa procura deste público pelo serviço de saúde. Em virtude do novembro azul, foram elaboradas diversas atividades educativas voltadas para os homens. Participaram acerca de 60 homens de diferentes faixas etárias. Durante as discussões eles proviam de muitas dúvidas, tanto das patologias femininas quanto masculinas, além de evidenciarem mitos e informações errôneas quanto o processo saúde doença. A interação e o diálogo puderam ser estabelecidos. Diante da positividade da ação, a empresa propôs a ampliação da atividade, para que outros trabalhadores fossem oportunizados. A temática do câncer próstata e suas peculiaridades foram amplamente discutidas nas ações educativas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se que houve uma adesão satisfatória dos homens nas ações educativas. O profissional enfermeiro tem importante papel no desenvolvimento de estratégias que promovam a aproximação e a inserção dos homens no serviço de saúde, podendo promover a sensibilização destes no seu próprio local de trabalho. **Referências:** JESUS, C. D.; SILVA, R. P. Dificuldades encontradas para implementação da política nacional de atenção integral à saúde dos homens nas unidades básicas de saúde. **Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga**: Unileste, V. 7, N. 2 - Nov./Dez. 2014

PALAVRAS-CHAVE: Saúde dos homens; Estudantes de enfermagem; educação em saúde.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

NOTAS:

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Campus Universitário de Tangará da Serra. E-mail: franciele_asilva@hotmail.com

2 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente Assistente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Campus Tangará da Serra/MT.

EIXO TEMÁTICO: 3 - Tecnologia de Educação para o cuidado de Enfermagem – Metodologia que estimulam o protagonismo dos participantes.

40. ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS POR GÊNERO NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA

Geisa Lorena Bispo Lira[1]; Leykyane Alves de Souza[1]; Maycon Alves de Souza[2]; Juliana Herrero da Silva[3]; Larissa Marchi Zaniolo[3]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

INTRODUÇÃO: Hepatite é um termo geral para patologias infecciosas sistêmicas que atingem o fígado. As hepatites A e E são transmitidas pela via orofecal e ocasionam infecções agudas benignas, que evoluem para a cura sem necessidade de tratamento específico. As hepatites B, C e D podem evoluir para a hepatite crônica, que tem como principais complicações a cirrose e o carcinoma hepatocelular. **OBJETIVO:** Analisar a predominância de hepatites virais em homens e mulheres do município de Tangará da Serra nos anos de 2007 a 2016. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, com coleta de dados secundários Sistema de Informação de Agravos de Notificação- SINAN, sobre os casos totais de Hepatites Virais segregados por gênero para analise, os dados foram demonstrados em frequência absoluta. **RESULTADOS:** Numa análise dos casos de Hepatites Virais no período dez anos. Em 2007 alcançou 64% (16) de casos femininos (F) e 36% (9) masculinos (M), totalizando 25 casos. Já em 2008, houve 23 casos 65,3% F e 34,7% M; em 2009 o número total aumentou cerca de 29,2% atingindo 42 casos**,** sugerindo um déficit de atenção na saúde voltada para essa patologia, ou falta de procura e informações sobre o tratamento, quanto ao gênero foram 52,3% F e 47,7 M. No ano de 2010 houve uma diminuição perceptível, no total de 21 casos, reduzindo 50% em relação do ano anterior, sendo 71,4% F e 28,5% M. Continuando no ano de 2011, os casos voltaram a subir gradativamente para 43 casos, evidenciando a redução de casos no gênero feminino (41,8%) e havendo a predominância de casos masculinos (58,1%), como também no ano seguinte (2012) onde houve 47 casos, a maior quantidade em relação aos anos anteriores, sendo 44,6 F e 55,3 M. Logo que em 2013 o índice diminuiu para 36 casos, mantendo a prevalência M de 55,5% e 44,4% F. Em 2014 o número de casos voltou a subir para 47 casos, 51,0% M e 48,9% F. Em 2015 diminuíram para 28 casos, porém houve o retorno de preeminência feminina, sendo 57,1% e 42,8% M. E por fim, em 2016 os casos aumentaram, totalizando 41 sexos residentes, porém minimizou os casos femininos para 41, 4% e 58,5 M. É significativo que nos últimos 5 anos as notificações exacerbaram aleatoriamente. **CONCLUSÃO:** Nos últimos 10 anos foram notificados 353 casos de Hepatites Virais. Cerca de 56% só nos últimos 5 anos, onde houve a ascendência de homens, contrariando as notificações anteriores onde o número de mulheres era muito maior. No entanto em relação ao total o gênero feminino ocupou a maioria dos casos, cerca de 50,7% (179), restando 49,2% de casos masculinos (174). Contudo, houve uma oscilação constante em

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

relação aos gêneros, com uma diferença mínima de quantidade de casos. Mostra-se uma suscetibilidade variada, evidenciando a necessidade de novos planos de atenção à saúde, proporcionando informações a população, expondo novas possibilidades para o restringimento deste aumento. **REFERÊNCIAS**: *TORTORA*, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE CL**.** Microbiologia. 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

PALAVRAS CHAVES: Hepatite Viral Humana*,* Epidemiologia, Infecção.

NOTAS:

1 Estudante de Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. Geisalorena26@gmail.com.
1 Estudante de Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso.
2 Estudante de Medicina, Universidade Cristã da Bolívia, Santa Cruz de La Sierra, Santa Cruz.
3 – Enfermeira da Secretaria de Vigilância Epidemiológica Tangará da Serra, Mato Grosso.
3 – Professora Mestre Titular da Universidade Estadual do Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de gestão do cuidado e a liderança do enfermeiro.

41. A IMPORTÂNCIA DO CUIDAR EM REDE E DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO E MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9
Igor Eudes Fernando Nascimento Tabosa[2]; Aline Scarponez Esteves[2]

Muitas vezes, quase sempre por vergonha, falta de acesso aos serviços, preconceito ou medo de realizarem os exames ginecológicos de rotina, mulheres colocam sua saúde e sua vida em risco. O caso do câncer de colo do útero, por exemplo, é responsável pela morte de milhares de mulheres em todo o mundo, devendo ser devidamente prevenido e controlado. No entanto, o câncer de mama é provavelmente o mais temido pelas mulheres devido a sua alta frequência e, sobretudo, pelos seus efeitos psicológicos, que afetam a percepção de sexualidade e a própria imagem pessoal. De acordo com vários pesquisadores sobre o câncer de mama, o exame de mamografia é o método mais eficiente e mais barato para detectar o câncer de mama em mulheres assintomáticas, e o exame preventivo de colo do útero é a única maneira de identificar o câncer em sua fase inicial, podendo ser tratado sem maiores problemas. Este relato objetivou descrever a experiência vivenciada pelos autores durante a elaboração de um documentário no Projeto de Extensão Universitária. Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante a elaboração de um documentário no Projeto de Extensão "A integralidade do cuidado: prevenindo os cânceres de colo de útero e mama no Município de Rondonópolis-MT" entre os anos de 2014 a 2016. Os resultados desta vivência mostra que o diagnóstico precoce pode reduzir a mortalidade de forma significativa, desde que seja realizado de maneira adequada, interpretado por profissionais da área e encaminhado rapidamente ao tratamento, quando necessário. E que, o apoio social e emocional que as redes proporcionam é um dispositivo de ajuda mútua, um compartilhar de informações que potencializam o fortalecimento e integração de uma rede social, forte e integrada, a fim de promover uma assistência de qualidade e de excelência. O impacto mediante ao diagnóstico da doença causa uma série de consequências físicas e emocionais nas pacientes. Logo, faz-se necessário que os profissionais envolvidos no cuidado, intensifique a conscientização da importância dos cuidados primários e acolha estas usuárias de forma humanizada incentivando-as e orientando-as de forma clara e correta. Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama.** 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. FERREIRA, M.L.S.M. Motivos que influenciam a não-

realização do exame de papanicolau segundo a percepção de mulheres. **Esc Anna Nery Rev Enferm,** v. 13, n. 2. 2009.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Redes; Rastreamento.

NOTAS:

1 Enfermeiro formado pela Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Campus Universitário de Rondonópolis-MT email: igao_hb@hotmail.com

2 Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Campus Universitário de Rondonópolis-MT

EIXO TEMÁTICO: 1-Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização

42. ACEITAÇÃO DE USUÁRIOS DE UM PRONTO ATENDIMENTO HOSPITALAR PÚBLICO EM PARTICIPAR NA COLETA DE DADOS DE UMA PESQUISA

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9
Islaine de Souza Gomes[1]; Raiane Rocha Xavier[2]; Leandro Felipe Mufato[3]

INTRODUÇÃO: A superlotação hospitalar é um problema importante para todo tipo de instituição de saúde. A superlotação é tão comum que mais de seis entre 10 hospitais em todo o país estão operando no limite ou acima da sua capacidade. Pesquisas sobre os fatores que estão associados à procura de unidades hospitalares para a resolução de necessidades em saúde que poderiam ser atendidas em serviços de atenção básica tornam-se relevantes neste cenário. **OBJETIVO:** Relatar experiência de acadêmicos de enfermagem com a aceitação dos usuários de um pronto atendimento hospitalar público em participar de uma coleta de dados de pesquisa científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso. A coleta de dados vivenciada se deu no âmbito da pesquisa "Experiência de busca por cuidado do usuário dos serviços públicos de saúde em Tangará da Serra, Mato Grosso". Foi aplicado um questionário semiestruturado aos usuários presentes em uma Unidade de Pronto Atendimento, pertencente à um hospital público local. O tempo de coleta de dados foi durante os meses de Abril e Maio de 2016. As perguntas eram referentes ao perfil sociodemográfico, tempo de espera no atendimento, frequência com que procurava pelo serviço naquele local, motivos da procura e o uso dos serviços da atenção básica. Os usuários eram escolhidos sob livre demanda, após assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) explicados previamente. **RESULTADOS:** Foram entrevistados 538 usuários do Pronto Atendimento. Alguns usuários demonstraram receio em responder o questionário, mesmo esclarecidos do objetivo da pesquisa e de sua importância ao traçar o perfil de busca por cuidado no serviço de saúde. Houveram entrevistados que demonstraram a compreensão de que o pronto atendimento é uma referência de atendimento rápido e não reconhecem as Estratégias de Saúde da Família (ESF) como atendimento indicado para os problemas relatados por eles, que em muitos casos eram de resolução de baixa complexidade. **CONCLUSÃO:** A vivência da coleta de dados, no âmbito da aceitação dos sujeitos em participarem da pesquisa, permitiu ao acadêmico refletir sobre o trabalho do pesquisador e as dificuldades na aproximação dos sujeitos de pesquisa. O receio ao fornecer dados, mesmo com o respaldo ético em pesquisa e resguardo do anonimato foi presente em todo o trabalho de campo, contudo, conseguiu-se atingir o objetivo da coleta

de dados, entrevistando-se, ainda, uma amostra relevante para a análise dos dados.

REFERÊNCIAS: JOINT COMMISSION RESOURCES. **Gerenciando o fluxo de pacientes**: estratégias e soluções para lidar com a superlotação hospitalar. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em:<http://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/5323/as_causas_da_superlotacao_dos_hospitais.htm>. Acessado em: 22 Abr 2017.

PALAVRAS CHAVE: Emergência; Serviço de Saúde; Usuários.

NOTAS:

1 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso, *campus* de Tangará da Serra, Mato Grosso. E-mail: laine_pedagogia@hotmail.com.

2 Mestre em Enfermagem. Professor Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Tangará da Serra, Mato Grosso.

EIXO TEMÁTICO: 1 - Tecnologias do cuidado em enfermagem- Inovar garantindo segurança e humanização

43. O USO DA MÚSICA PELA ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA LÚDICA NA APRENDIZAGEM DO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jackeliny Laurindo de Oliveira[1]; Ana Paula de Souza Castrão[2]; Rhayane Joyce Nascimento de Lara[3]; Luana Denise Morisso[4]; Karlla Raryagnne Teixeira[5]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

Introdução: A infância é uma fase da vida humana em que o sujeito está em formação e constantemente recebe estímulos que contribuirão para o seu desenvolvimento. Através destes estímulos, informações sobre saúde podem ser repassadas de forma lúdica, como através de músicas, afim de contribuir para a construção de saberes e hábitos de vida saudável. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos voluntários do Projeto de extensão PromoAção da Saúde, do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em uma ação sobre a higiene corporal com a utilização de músicas como metodologia lúdica para as crianças de duas creches públicas do município de Diamantino – MT. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, oriundo de uma ação desenvolvida no Projeto de extensão PromoAção da Saúde, da UNEMAT, no ano de 2016, em duas creches do município de Diamantino - MT. A ação foi caracterizada pela composição e apresentação de músicas, do tipo paródias, para crianças abordando a higiene corporal, bucal e pediculose, com o propósito de auxiliar na compreensão por parte das crianças sobre os bons hábitos de higiene corporal. **Resultados:** Foram compostas três (3) musicas/paródias pelos extensionistas, transmitindo informações sobre higiene corporal, capilar e higiene bucal, bem como o uso dos produtos destinados para higienização de cada área, como: utilização do fio dental, escovação após as refeições, banho céfalo caudal, cuidados com o couro cabeludo, eliminação de pediculoses e outros. No decorrer das apresentações as crianças se mostraram interessadas, participativas e interagiam com os extensionistas pelas músicas que lhes ensinavam sobre higienização. **Considerações Finais:** Utilizar a música como estratégia lúdica para transmissão das informações nos permitiu evidenciar o enfermeiro como ator neste processo de construção dos saberes sobre saúde que necessita adaptar sua linguagem e observar a metodologia de ensino que mais adeque ao seu público. **Referência Bibliográfica:** ANDRADE, Annielly da Silva. A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação. Guarabira: UEPB, 2012. Disponível em: http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1327/1/PDF%20-%20Annielly%20da%20Silva%20Andrade.pdf. Acesso em: 18 de abril de 2017 às 15:49h.

PALAVRAS CHAVES: Higiene, saúde escolar, ensino, música.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

NOTAS:

Jackeliny Laurindo de Oliveira; Acadêmica de Enfermagem da UNEMAT; Expensionista do projeto PromoAção da Saúde. Diamantino-MT. E-mail: jacky.laurindo@hotmail.com.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes.

44. EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE CUIDADOS COM O BEBÊ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jakelline Débora Martins do Nascimento[1]; Janderson Diego Pimenta da Silva[1]; Pollyanna de Siqueira de Queirós[2]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

INTRODUÇÃO: As gestantes reconhecem que precisam receber informações durante o pré-natal, puerpério e lactação e quando isso ocorre, elas tornam-se multiplicadoras do conhecimento construído, a outras mulheres que vivenciam as mesmas experiências. A troca de experiências aliada a estratégias de educação em saúde favorecem o empoderamento dessas mulheres para as decisões relacionadas à gestação, parto, puerpério e cuidados com o bebê (SOUZA; ROECKERLL; MARCON, 2011). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem em atividades de educação em saúde de projeto de extensão universitária. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de acadêmicos de enfermagem bolsistas do projeto de extensão intitulado "Cuidados com o bebê: ações de promoção da saúde e prevenção de agravos". Esse projeto está vinculado à Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT) *campus* de Tangará da Serra/MT (SILVA et al., 2016). Atualmente o projeto conta com a participação de dois bolsistas extensão e oito voluntários, além dos professores vinculados ao projeto. As ações *in loco* são implementadas na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Tangará da Serra/MT, nos dias em que ocorrem consultas (médicas ou de enfermagem) de pré-natal e puericultura (avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças). As atividades descritas ocorreram entre os meses de outubro/2016 e abril/2017. Os materiais educativos utilizados foram folderes elaborados pelos membros do projeto extensão. **RESULTADOS**: As atividades de educação em saúde vinculadas ao projeto de extensão universitário ocorrem em sala de espera com a participação de dez à 20 pessoas, sendo a maioria do sexo feminino. As temáticas trabalhadas em cada encontro foram elaboradas previamente nas reuniões de planejamento e refere-se aos cuidados com o bebê e outras temáticas relacionadas à gestação, parto e puerpério. A exposição do tema ocorre no formato de roda de conversa com o apoio de folderes educativos confeccionados e impressos próprios previamente pelos acadêmicos e entregues aos participantes da atividade (SILVA et al., 2016). Durante a realização das atividades, os acadêmicos instigavam para que os ouvintes expusessem suas dúvidas. Durante as exposições foi observado o interesse efetivo da maioria dos presentes, com a sensibilização dos ouvintes sobre a importância da promoção da saúde e prevenção de agravos aos neonatos, lactentes e mulheres no ciclo gravídico-puerperal, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos envolvidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades educativas de promoção a saúde e prevenção de agravos contribuem

para a melhoria da qualidade de vida dos bebês/crianças, mulheres em período gravídico-puerperal e seus familiares. Além disso, possibilita o crescimento pessoal e profissional dos acadêmicos de enfermagem e os sensibilizam para a importância das atividades extensionistas em sua formação. **REFERÊNCIAS:** SOUZA, V. B.; ROECKERLL, S.; MARCON, S. S. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. v. 13, n. 2,p.199-210, 2011.SILVA, J. D. P. et al. Promoção da saúde da criança: ações educativas oportunizadas por projeto de extensão universitária.**In: Anais In: 7ª Jornada Científica da Unemat, 7ª. (JC).**v. 7, 2016. Cáceres. ISSN 2178-7492.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da criança, Enfermagem, Educação em saúde.

NOTAS:

1 Acadêmicos (as) do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) – campus Tangará da Serra, Mato Grosso. Bolsistas do projeto extensão "Cuidados com o bebê: ações de promoção da saúde e prevenção de agravos"E-mail: Jakelline_jak@hotmail.com

2 Docente, Mestre em Enfermagem vinculada ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) – campus Tangará da Serra, Mato Grosso. Coordenadora do projeto de extensão "Cuidados com o bebê: ações de promoção da saúde e prevenção de agravos". E-mail: pollyannasq@gmail.com.

EIXO TEMÁTICO: 3 – Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes.

45. EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA CONSTRUÇÃO DE FOLDERES EDUCATIVOS DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TANGARÁ DA SERRA/MT

Janderson Diego Pimenta da Silva[1]; Jakelline Débora Martins do Nascimento[1]; Thalison Fernandes Pinheiro[2]; Pollyanna de Siqueira Queirós[3]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

INTRODUÇÃO: A utilização de materiais educativos impressos é muito comum no Sistema Único de Saúde (SUS), já que os mesmos permitem obter resultados expressivos para os sujeitos envolvidos em atividades de educação em saúde (ECHER, 2005). **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de enfermagem na elaboração de folderes educativos para atividades de educação em saúde de projeto extensão universitária. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem na construção de folderes educativos, oportunizado pelo projeto extensão intitulado "Cuidados com o bebê: ações de promoção da saúde e prevenção de agravos". O projeto destina-se a realização de atividades de educação em saúde direcionadas aos familiares de neonatos, lactentes, gestantes, puérperas, seus companheiros (as) (SILVA et al., 2016). As atividades de educação em saúde são realizadas semanalmente nos períodos matutino e vespertino, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Tangará da Serra/MT. Anteriormente às atividades *in locu*, são elaborados folderes educativos e utilizados durante essas ações. **RESULTADOS**: A confecção de folderes para a realização das atividades educativas vinculados ao projeto de extensão universitária referido, ocorreu semanalmente, e cada folder contemplava uma temática diferente voltada para a promoção da saúde integral do bebê inserido no ambiente familiar. As temáticas obedeciam a um cronograma previamente elaborado. A confecção dos folderes ocorreu após consulta de literatura científica publicada nos últimos cinco anos. Optou-se por uma linguagem escrita de fácil compreensão aos familiares e acompanhantes das crianças, assim também como figuras ilustrativas com o objetivo de promover as ações educativas, além de instigar o interesse e curiosidade dos participantes. Os folderes eram doados aos sujeitos participantes da roda de conversa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A elaboração de folder para o desenvolvimento das atividades de educação em saúde foi positiva, pois permitiu que as rodas de conversa ocorressem de maneira mais dinâmica, facilitando a interação entre os participantes e os acadêmicos de enfermagem. Além disso, facilitou a aquisição de conhecimento dos sujeitos participantes para a promoção da saúde e prevenção de agravos, bem como melhorar a qualidade de vida das crianças. **REFERÊNCIAS:** ECHER, I. C. The development of handbooks of health care guidelines. **Rev. Latino-Am. Enferm.** v. 13, n. 5, p. 754-757, 2005. SILVA, J. D. P. et al. Promoção da saúde da

criança: ações educativas oportunizadas por projeto de extensão universitária. **In: Anais In: 7ª Jornada Científica da Unemat, 7ª. (JC).** v. 7, 2016. Cáceres. ISSN 2178-7492.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; enfermagem; qualidade de vida.

NOTAS:

1 Acadêmicos (as) do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) – campus Tangará da Serra, Mato Grosso. Bolsista do projeto extensão "Cuidados com o bebê: ações de promoção da saúde e prevenção de agravos". E-mail: jandersonpimenta@hotmail.com.

2 Enfermeiro, Mestrando do curso de pós-graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Estado de Mato Grosso (UFMT) – campus de Cuiabá – MT.

3 Docente, Mestre em Enfermagem vinculada ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) – campus Tangará da Serra, Mato Grosso. Coordenadora do projeto de extensão "Cuidados com o bebê: ações de promoção da saúde e prevenção de agravos". E-mail: pollyannasq@gmail.com.

EIXO TEMÁTICO: 3 – Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes.

46. EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA COLETA DE DADOS DE UM PROJETO DE PESQUISA UNIVERSITÁRIA*

Janderson Diego Pimenta da Silva[1]; Ana Paula Lima da Silva[1]; Elizane Maciel Fin[1]; Glaci Aparecida Vigilato Azevedo[1]; Priscílla Trombetta da Silva[1]; Pollyanna de Siqueira Queirós[2]

INTRODUÇÃO: A coleta de dados consiste em uma das etapas mais importantes de uma

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

pesquisa. Ela precisa ser planejada de forma adequada com o objetivo de reduzir possíveis falhas e garantir assim um maior sucesso (KIRCHHOF et al., 2009). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos voluntários de iniciação científica em um projeto de pesquisa na realização da coleta de dados. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de acadêmicos de enfermagem oportunizado pelo projeto de pesquisa intitulado "Experiência de busca por cuidado do usuário dos serviços públicos de saúde em Tangará da Serra, Mato Grosso", vinculada ao grupo de pesquisa intitulado Laboratório de Investigação Cientifica em Enfermagem e Saúde (LINCES). Esta pesquisa configura-se como uma pesquisa matricial, por meio da qual se desenvolverá em duas etapas de coleta de dados, a primeira de abordagem quantitativa e a segunda qualitativa. Atualmente o projeto encontra-se na primeira fase com o desenvolvimento de recortes individuais com vistas a identificar o perfil dos usuários que buscam pelo serviço de saúde. **RESULTADOS**: A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e maio de 2016, semanalmente, nos períodos matutino, vespertino e noturno, no serviço de pronto atendimento de hospital público. Foram entrevistados os sujeitos que aguardavam o atendimento médico e já haviam sido triados na classificação de risco. Durante a coleta foram encontradas algumas dificuldades como a recusa do paciente em participar da pesquisa e a interrupção da coleta de dados devido ser chamado para a consulta médica. Além disso, ocorreram dificuldades para a aplicação do questionário, ou seja, algumas perguntas foram reformuladas. Durante essa fase também ocorreram fatores facilitadores que permitiram o bom andamento da coleta como por exemplo, o instrumento de coleta de dados tornou-se de fácil compreensão e aplicabilidade e o aceite da maior parte dos sujeitos em participar da pesquisa. Além disso, as reuniões semanais do LINCES com vistas a discutir sobre o andamento da coleta, sanar dúvidas e dificuldades. Após os dois meses de coleta obteve-se uma amostra de 538 sujeitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando a importância da coleta de dados para o desenvolvimento de uma pesquisa, observa-se que essa experiência foi de suma importância para os acadêmicos envolvidos, pois tiveram a oportunidade de interagir com os entrevistados e vivenciar a experiência de pesquisar. Isso agregou novos conhecimentos aos acadêmicos e despertou para a importância de articular a pesquisa ao ensino. **REFERÊNCIA:** KIRCHHOF, A. L. C. et al. Coleta de dados: uma experiência para o ensino e a pesquisa. **Cogitare Enferm**. v. 14, n. 3, p. 575-578, 2009.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; estudantes de enfermagem; coleta de dados.

NOTAS:

* Trabalho de iniciação científica vinculado ao grupo de pesquisa **Laboratório de Investigação Científica em Enfermagem e Saúde** (LINCES), UNEMAT - Tangará da Serra/MT.

1 Acadêmicos (as) do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) – campus Tangará da Serra, Mato Grosso. Aluno de iniciação científica voluntário no grupo de pesquisa Laboratório de Investigação Cientifica em Enfermagem e Saúde (LINCES). E-mail: jandersonpimenta@hotmail.com.

2 Docente, Mestre em Enfermagem vinculada ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) – campus Tangará da Serra, Mato Grosso. Pesquisadora vinculada ao grupo de pesquisa Laboratório de Investigação Cientifica em Enfermagem e Saúde (LINCES), UNEMAT - Tangará da Serra/MT. E-mail: pollyannasq@gmail.com.

EIXO TEMÁTICO: 1 - Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

47. PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO HOMEM NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO VINCULADO A UMA UNIDADE HOSPITALAR DO INTERIOR DE MATO GROSSO

Jefferson Tennesse da Silva Vicente[1]; Vanessa Gama Freitas de Matos[2]; Sibely dos Santos[3]; Claudia Moreira de Lima[4]; Edileia Maria Rodrigues[5]; Elizangela Maria Rodrigues[6]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

Introdução: A enfermagem é o carro-chefe da assistência dentro ambiente hospitalar, os enfermeiros estão em constante contato com o cliente, assistindo-o integralmente nas variadas facetas que envolvem o cuidar. No campo da saúde da mulher isso não se diverge, visto que o Trabalho de Parto (T.P.) envolve cuidados obstétricos específicos a parturiente, permeando um emaranhando de dúvidas e anseios que refletem a esta fase. O T.P. em sua maioria é acompanhado por enfermeiras dentro das maternidades, sendo a figura do enfermeiro homem pouco remontada. Mediante aos poucos relatos e pesquisas bibliográficas que refletem a importância do enfermeiro homem na assistência ao parto surge a relevância deste relato. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pelo enfermeiro homem durante a assistência a parturientes de uma unidade hospitalar do município de Diamantino – MT. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência referente ao acompanhamento do enfermeiro ao T.P. de parturientes vinculadas a uma unidade hospitalar de pequeno porte no município de Diamantino – MT. **Resultados:** O acompanhamento das pacientes aconteciam após avaliação obstétrica e de enfermagem em sala ginecológica, onde procedimentos técnicos preconizados eram realizados na instituição e então as mesmas eram encaminhadas ao leito para observação do T.P. e controle da frequência cardíaca fetal. A figura do enfermeiro homem no acompanhamento da dilatante muitas vezes era visto com olhares desconfiados e desencorajados pela parturiente e familiares. Despertando interesse do empoderamento de conhecimento técnico-cientifico que envolve os cuidados obstétricos e remontam as fases do T.P., demostrando desta forma credibilidade no atendimento realizado. Proporcionando confiança a parturiente e seus familiares, sanando inoportunos e prestando uma assistência equânime e humanizada na instituição. **Conclusão:** O acompanhamento do T.P. pelo enfermeiro homem envolve vicissitudes únicas que acendem aspectos relevantes do cuidar. A figura feminina ainda é predominante na enfermagem, tecendo um olhar na importância do enfermeiro homem se destacar frente ao cuidado obstétrico, embasando-se de conhecimento cientifico e desbravando paradigmas. **Referências:** VELHO, M.B. SANTOS, E.K.A. BRUGGEMANN, O.M. CAMARGO, B.V. VIVÊNCIA DO PARTO NORMAL OU CESÁREO: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A PERCEPÇÃO DE MULHERES. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 2, 2012. EXPECTATIVAS, PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS SOBRE O PARTO NORMAL: UM RELATO DE UM GRUPO DE MULHERES. **Rev. Psicol.** São Paulo, v. 25, n. 3, 2013.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho de parto; Enfermeiro; Parto.

NOTAS:

1 Enfermeiro Mestrando em Ambiente e Saúde. Universidade de Cuiabá – UNIC. Diamantino – MT. E-mail: enf.jefftennesse@gmail.com;

2 Enfermeira Mestranda em Ambiente e Saúde. Universidade de Cuiabá – UNIC. Campo Verde – MT. E-mail: gamavanessa92@gmail.com;

3 Enfermeira Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde Ocupacional. Universidade Cândido Mendes. Diamantino – MT. E-mail: sibelly36@hotmail.com;

4 Discente de Enfermagem. Universidade de Cuiabá - UNIC. Cuiabá – MT. E-mail: edileiamariarodrigues@hotmail.com;

5 Enfermeira especialista em Enfermagem Obstétrica e Gestão pela Faculdade das Águas Emendadas DF,FAE, Brasil. Cuiabá – MT. E-mail: eli.rodrigues4022@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: 1 – Tecnologias de cuidado em enfermagem – inovar garantindo segurança e humanização.

48. RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EFICÁCIA DA TERAPIA COMPRESSIVA EM ÚLCERAS VENOSAS ASSOCIADAS A NEUROPATIAS

Jessica Maydan Moraes da Silva[1]; Adriane Aparecida de Freitas Silva[2]

As úlceras venosas se constituem em um desafio para a saúde pública, visto que há uma ruptura nas atividades laborais do portador da úlcera, trazendo encargos sociais de alto

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

impacto, além de requerer elevado grau de paciência em virtude do tempo prolongado, estimado para a cicatrização. No entanto, para que se obtenha o resultado esperado, a cicatrização da ferida, faz-se necessário um esforço conjunto, de profissionais e usuário. Nesse aspecto o olhar do enfermeiro é de suma importância. Visando a cicatrização da ferida, a avaliação periódica da lesão, para a determinação da terapêutica tópica a ser adotada deve ser considerada de extrema relevância, visto que, não raro, a conduta muda de acordo com a evolução da lesão. No caso das úlceras venosas o tratamento considerado padrão ouro é a terapia compressiva. Com base nesse saber, um usuário portador de úlcera em MMII e com sequela de hanseníase, que peregrinava pela rede do Sistema Único de Saúde há mais de 4 anos, foi tratado no ambulatório de feridas de um Hospital Universitário de Cuiabá, com bota de Unna. Objetivou-se avaliar a eficácia da aplicação bota de Unna em úlcera venosa com componente neurotrófico. Este estudo consiste em um relato de experiência fundamentado em vivência profissional no ambulatório de feridas de um Hospital Universitário de Cuiabá, em paciente idoso, sexo masculino com úlcera venosa extensa em MIE. Inicialmente o usuário foi avaliado pelo cirurgião vascular, que determinou a etiologia da úlcera e prescreveu um antimicrobiano, uma vez que, a lesão encontrava-se com sinais de infecção. Como a lesão estava ligeiramente cavitada, com leito recoberto por esfacelo e abundante exsudação esverdeada, tendo a pele perilesional macerada, foi utilizada hidrofibra à base de alginato de cálcio sem sódio. Com a ação do antimicrobiano sistêmico e a utilização de cobertura adequada, a exsudação e o esfacelo começaram a diminuir permitindo a aplicação da bota de Unna. Após 4 meses de terapia a lesão ficou plana e recoberta por tecido de granulação, com bordas em aproximação e a pele perilesional apresentou-se íntegra. O tratamento prossegue com vistas a iminente cicatrização. Percebeu-se que a bota de Unna é eficaz para o tratamento de úlcera venosa mesmo quando existe neuropatia hansênica. Uma vez que, o resultado foi satisfatório, a terapia compressiva inelástica se mostra promissora para o tratamento de outros usuários do serviço ambulatorial desse hospital, que possuam úlceras venosas com componentes neutróficos. Referências: SOARES, Natalia Campos et al. CARACTERÍSTICAS DA FERIDA TRATADA COM A BOTA DE UNNA. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba**, v. 1, n. 06, 2015. TONIOLLO, Cleide Luciana; BERTOLIN, Telma Elita. Úlcera venosa

crônica: um relato de caso. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 9, n. 3, 2013.

PALAVRAS CHAVE: Técnicas de fechamento de ferimentos; Ferimentos e Lesões; Enfermagem.

NOTAS:

1 Enfermeira consultora técnica Lp Comércio e Representações. Cuiabá-MT. E-mail: jeh.maydan@gmail.com

2 Enfermeira Mestre em Educação responsável pelo Ambulatório de Feridas Hospital Universitário Júlio Muller. Cuiabá-MT.

EIXO TEMÁTICO: 2- Tecnologias de gestão do cuidado e a liderança do enfermeiro;

49. O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA CLÍNICA DA FAMÍLIA EM CUIABÁ-MATO GROSSO

João Pedro Neto de Sousa[1]; Valéria de Carvalho Araújo Siqueira[2]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde ressalta a saúde da família como uma estratégia de expansão, qualificação e consolidação dos serviços de saúde na atenção básica, enfocando a promoção e prevenção da saúde. A Política Nacional da Atenção Básica destaca como atribuições específicas do enfermeiro neste nível de atenção: realizar atenção à saúde dos indivíduos e família; realizar consulta e procedimentos de enfermagem; realizar atividades de demanda espontânea; planejar, gerenciar e avaliar atividades realizadas pelos Agente Comunitário de Saúde; realizar educação permanente com a equipe; e o gerenciamento de insumos. Para este estudo, adotou-se como base teórica a proposta de Sanna, que define o enfermeiro como parte da equipe de saúde e apresenta a possibilidade de atuar em diferentes dimensões no seu processo de trabalho, que são: assistir, administrar, ensinar, pesquisar e participar politicamente. Nessas cinco dimensões, insere os elementos do processo de trabalho, baseado na teoria marxista. OBJETIVO: Analisar o processo de trabalho do enfermeiro na Clínica da Família (CF) em Cuiabá-MT. METODOLOGIA: Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado com os cinco enfermeiros que compõe a CF. A coleta dos dados se deu por meio de entrevista semiestruturada e observação não participante. Os resultados foram organizados e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática com identificação das unidades de significados, identificação dos núcleos de sentidos e posterior agrupamento de modo a comporem as quatro categorias: o gerenciamento do cuidado de enfermagem, ações educativas realizadas pelo enfermeiro, o gerenciamento do serviço no cotidiano do enfermeiro, e, a interação ensino-serviço-gestão-usuário no contexto do trabalho do enfermeiro. RESULTADOS: Foi possível observar que as consultas de enfermagem, o trabalho em equipe e o uso do sistema de informação potencializam o gerenciamento do cuidado, destaca as dimensões de assistir, administrar e ensinar. As ações de educação em saúde e educação permanente são rotineiras na prática do enfermeiro o que propicia o acolhimento e vínculos com os usuários. No que tange ao gerenciamento do serviço observou-se que consomem boa parte do tempo no trabalho, porém mesmo com as dificuldades por ser uma unidade grande, o fato de ter cinco enfermeiros, serve como apoio para tomadas de decisão e gerenciamento de pessoal e insumos. Outro destaque se deu pela participação efetiva no ensino, representantes comunidade e gestão naquele espaço, o que promove riqueza nas discussões e resolução de problemas de forma compartilhada. CONCLUSÃO: Conclui-se que foi possível perceber que as

cinco dimensões do processo de trabalho, estão intrínsecos no cotidiano da prática do enfermeiro na CF, com menos destaque na dimensão pesquisar. Se torna fundamental discutir esses aspectos com os profissionais deste serviço assim como a gestão e usuários, oportunizando uma reflexão sobre a prática e a qualificação da assistência prestada aos usuários/família/comunidade. Diante disso, faz-se necessários novos estudos sobre a temática em questão, como o propósito de ampliar os olhares sobre o processo de trabalho no contexto de todos os profissionais da equipe. REFERÊNCIAS: [1]MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec; 2010. [2]SANNA, M. C. Os processos de trabalho em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm**. v. 60, n. 2, p. 221-224, 2007. [3]FELLI, V. E. A.; PEDUZZI, M. O trabalho gerencial em Enfermagem. IN: KURCGANT, P. coordenadora**. Gerenciamento em Enfermagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p 1-13, 2010.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia Saúde da Família; Gerenciamento; Enfermagem;

NOTAS:

1 Enfermeiro. Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá – MT, Brasil. E-mail: jpneto_@live.com

2 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade Federal de Mato Groso/UFMT, Cuiabá – MT, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de gestão do cuidado e a liderança do enfermeiro.

50. INSERÇÃO DA AURICULOTERAPIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Jonathan da Silva Borges[1]; Jakelline Débora Martins do Nascimento[2], Juliana Aparecida Peixoto Nishiyama[3], Ana Claudia Pereira Terças[4], Thalise Yuri Hattori[5], Vagner Ferreira do Nascimento[6]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

INTRODUÇÃO: Auriculoterapia ou acupuntura auricular é uma forma, de medicina alternativa, baseada na ideia de que a orelha é um microssistema, com o corpo inteiro, representado no pavilhão auricular, a parte externa da orelha. A auriculoteriapia estimula pontos na pele da aurícula (parte do ouvido externo), com sementes, agulhas ou metais. Essa prática, vem sendo incorporado na medicina ocidental nas últimas décadas, ganhando maior fortalecimento a partir da Portaria 971/2006 no qual instituiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) e recentemente com a portaria 145/2017 onde reforça a importância das práticas integrativas, incluindo novos procedimentos, como a arteterapia, meditação, musicoterapia, tratamento naturopático, tratamento osteopático, tratamento quiroprático e Reiki.. Atualmente, algum município brasileiro já dispõe desse serviço em ESF, atuando de forma complementar, no alívio da dor, controle de emoções, emagrecimento, equilíbrio de distúrbios, redução de vícios, entre outros. **OBJETIVO:** Descrever o tratamento com auriculoterapia como método de auxilio no alívio da dor e meios paliativos nas ESF. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de abril de 2017, utilizando com fonte de dados artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e LILACS, através dos descritores: Acupuntura Auricular; Terapias Complementares; Estratégia de Saúde da Família, com uso do booleano "and". Foram inclusos: artigos científicos, com domínio público, na íntegra, publicados entre 2012 e 2017, no idioma Português (Brasil). Foram excluídos aqueles que não se relacionavam com o tema por meio da leitura do título e resumo, perfazendo uma amostra final de três artigos. **RESULTADOS:** A partir da literatura, verificou-se que alguns problemas de saúde, como: ansiedade, depressão, estresse e a dor, vem sendo tratados através da auriculoterapia, de forma isolada ou complementar. E ainda que, o pavilhão auricular seja considerado uma parte isolada do corpo, estes mantem relações constantes com os demais órgãos através de reflexos promovidos pelo cérebro. Tais efeitos são favoráveis e possuem repercussões positivas no projeto terapêutico individual de cada cliente. Na ESF, essa prática pode ser aplicada na rotina das consultas de enfermagem, médicas ou odontológicas, por profissionais com formação na área e que possuem habilidade para reconhecer holisticamente o ser humano, em sua pluralidade. Por ser um procedimento incluso na tabela SUS, não requerer muitos recursos para sua implantação e ser um aliado na redução da fila de outras especialidades em saúde, mostra-se uma importante estratégia de cuidado em

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

saúde. **CONCLUSÃO:** Nesse cenário reforça a inserção dos tratamentos com auriculoterapia na ESF, principalmente aos adoecimentos crônicos, reconhecendo que saberes e cuidados mais próximos da natureza humana favorecem a adesão da comunidade, estreita as relações entre profissional-cliente, além de diminuir os custos dos tratamentos convencionais e promover maior acesso à saúde pública **REFERÊNCIAS:** PRADO, J. M.; KUREBAYASHI. L. F. S.; SILVA, M. J. P. Eficácia da auriculoterapia na redução de ansiedade em estudantes de enfermagem. **Rev Esc Enferm** USP 2012; 46(5):1200-1206. KUREBAYASHI, L. F. S. et al. Eficácia da auriculoterapia para estresse segundo experiência do terapeuta: ensaio clinico. **Acta Paul Enferm**. 2012; 25(5):694-700.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura Auricular; Terapias Complementares; Estratégia de Saúde da Família.

NOTAS:

1 Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Campus Tangará da Serra – MT. E-mail: jhony-tga@hotmail.com

2 Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Campus Tangará da Serra – MT.

3 Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Campus Tangará da Serra – MT.

4 Enfermeiro. Dra. Docente Assistente do curso de graduação em Enfermagem da UNEMAT – Campus Tangará da Serra – MT

5 Enfermeiro. Me. Docente Assistente do curso de graduação em Enfermagem da UNEMAT – Campus Tangará da Serra – MT

6 Enfermeiro. Me. Docente Assistente do curso de graduação em Enfermagem da UNEMAT – Campus Tangará da Serra – MT. E-mail: vagnerschon@hotmail.com

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

EIXO TEMÁTICO: 1 - Tecnologias de cuidado em enfermagem – inovar garantindo segurança e humanização.

51. TRATAMENTO COMPLEMENTAR A PACIENTES CRÔNICOS PORTADORES DE DIABETES DE MELLITUS TIPO II COM BAUHINIA FORFICATA

Jonathan da Silva Borges[1]; Jakelline Débora Martins do Nascimento[2]; Juliana Aparecida Peixoto Nishiyama[3]; Rosane da Silva Lima[4]; Zeizy Thais Menegueli Favalessa[5]; Juliana Benevenuto Reis[6]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

INTRODUÇÃO: Diabetes é uma doença crônica metabólica em que se define pela elevação do índice de açúcar no sangue (hiperglicemia), devido a uma diminuição da produção de insulina podendo ser parcial ou não, a depender da sua resistência, associada à terapia convencional, a pratica que ultimamente vem ganhando espaço juntamente com o tratamento da Diabetes Mellitus tipo II é o uso de fitoterápicos com propriedades hipoglicemiantes como exemplo: *Bauhinia Forficata (*Pata de Vaca) (Zhang, et al., 2012). **OBJETIVO:** Apresentar evidencias científicas das propriedades hipoglicemiantes/antidiabéticas da *Bauhinia Forficata,* assim como o seu mecanismo de ação, compostos ativos e efeitos adversos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de abril de 2017, indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e LILACS, pelos descritores: Fitoterapia, Plantas medicinais e Diabetes. Foram utilizados os booleanos "and" com os descritores, inclusão: artigos científicos disponíveis online, de domínio público, na íntegra, em idioma Português (Brasil). Foram excluídos aqueles que não se relacionavam com o tema por meio da leitura do título e resumo do texto, perfazendo um total de três artigos. **RESULTADOS:** A fitoterapia é uma área extremamente ampla que acaba se envolvendo no tratamento de diversas patologias inclusive a DM. A utilização dessas plantas tem sido metas de estudo a fim de comprovar a sua eficácia terapêutica na Diabetes de Mellitus apresentado potentes propriedades hipoglicemiantes (Zhang, et al., 2012). Estudos revelam que nesta planta apenas em suas folhas existe a presença de flavonoides que é um ótimo mediador hipoglicemiante em que se assemelha o efeito da insulina, potencializando a ação da insulina no metabolismo da glicose, inibindo a reabsorção da mesma pelos rins e é um potente antioxidante. Essa planta pode aumentar o efeito de hipoglicemiantes orais e da insulina, sendo necessária supervisão médica para realizar a monitorização dos níveis de glicemia capilar caso esse tratamento terapêutico seja incluído em sua terapia, sendo contraindicado a pacientes com hipotensão. **CONCLUSÃO:** Esse cenário reforça considerarmos a inserção dos tratamentos complementares com fitofármaco. Não substitui o tratamento médico convencional para controle e monitoramento da Diabetes Mellitus. Sendo assim, eis que a enfermagem pode atuar na assistência aos pacientes que utilizam desse método de controle, realizando a orientação e auxilio quanto ao preparo e uso correto dessa prática alternativa de cuidado à saúde. **REFERÊNCIAS:** BARATA, J., Terapêuticas alternativas de origem botânica - efeitos adversos e interações medicamentosas. Lisboa: Lidel

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

edições. 2008. PEPATO, M. et al., (2002). Anti-diabetic activity of Bauhinia forficata decoction in streptozotocin-diabetic rats. **Journal of Ethnopharmacology** , Issue 81, pp. 191-197. ZHANG, J. et al. Quality of herbal medicines: Challenges and solutions. **Complementary Therapies in Medicine**, v, 20, pp. 100-106. 2012

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia, Plantas medicinais, Diabetes.

NOTAS:

1 Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Campus Tangará da Serra – MT.

E-mail: jhony-tga@hotmail.com

2 Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Campus Tangará da Serra – MT.

3 Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Campus Tangará da Serra – MT.

4 Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Campus Tangará da Serra – MT.

5 Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Campus Tangará da Serra – MT.

6 Enfermeiro (a). Mestre. Docente Assistente do curso de graduação em Enfermagem da UNEMAT – Campus Tangará da Serra – MT. E-mail: ju.benevenuto@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: 1 - Tecnologias de cuidado em enfermagem – inovar garantindo segurança e humanização.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

52. ESTÁGIO VOLUNTÁRIO EM UM CENTRO NEFROLÓGICO DE TANGARÁ DA SERRA-MT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Aparecida Peixoto Nishiyama[1]; Ana Paula Lima da Silva[1]; Glaci Aparecida Vigilato Azevedo[1]; Priscílla Trombetta da Silva[1]; Ana Carolina Macri Gaspar[2]; Selma Araújo Dantas[3]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

INTRODUÇÃO: Centros nefrológicos são serviços destinados a oferecer modalidades para tratamento de pacientes com doença renal crônica. Este serviço por sua vez deve atender diversos requisitos estabelecidos a fim de garantir uma assistência qualificada, dentre eles, obter uma equipe de profissionais com conhecimento e capacitação técnica de acordo com a especialidade do tratamento oferecido (ANVISA, 2004). **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem ao desenvolver um estágio voluntário em um Centro Nefrológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiencia de acadêmicas de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT em atividades de estágio voluntário em um Centro Nefrológico no município de Tangará da Serra – MT que por sua vez é conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS). As atividades foram desenvolvidas nos meses de agosto de 2016 e fevereiro de 2017, de segunda a sábado nos período matutino/vespertino, com duração total de 260 horas. As ações foram supervisionadas pela enfermeira responsável técnica da unidade. **RESULTADOS:** Durante o estágio as acadêmicas tiveram a oportunidade de observar e acompanhar a rotina dos procedimentos e cuidados realizados por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros profissionais que prestam assistência ao paciente. Além disso, foi possível acompanhar a realização de procedimentos como: inserção e retirada de cateteres centrais, curativo do acesso venoso, coletas de sangue para exames laboratoriais, punção de fístula artéria–venosa, avaliação e controle de exames laboratoriais através de parâmetros que indicam a qualidade da diálise, cálculo da perda de peso interdialítica, transfusão de hemocomponentes, preparo das máquinas de hemodiálise, controle dos parâmetros da máquina (sódio temperatura, horas) para cada paciente durante a sessão de hemodiálise, Sistematização de Assistência de Enfermagem, assistência de enfermagem durante as principais intercorrências (hipotensão e hipoglicemia) bem como atividades administrativas realizadas pela enfermeira coordenadora do local. **CONCLUSÃO:** A realização do estágio voluntário proporcionou às acadêmicas de enfermagem experiências enriquecedoras que muitas vezes não são possíveis de serem vivenciadas durante a graduação. Além disso, possibilitou apreender conhecimentos técnicos, práticos e administrativos que são específicos à assistência oferecida em um serviço de atendimento a pacientes em terapias dialíticas. Esta oportunidade contribuirá de maneira significativa na formação dos acadêmicos bem como na atuação profissional no futuro, já que novas habilidades e competências foram

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

adquiridas. Cabe ressaltar ainda que, esta experiência poderá também contribuir para a escolha da área de atuação dos profissionais após sua formação, uma vez que, ao se aproximar com a realidade oferecida nestes tipos específicos de serviços, o acadêmico pode se identificar com a área de enfermagem em nefrologia, decidindo segui-la em suas práticas profissionais. **REFERÊNCIA**: BRASIL. RDC/ANVISA nº 154, de 15 de junho de 2004. Estabelece o Regulamento Técnico para o funcionamento dos Serviços de Diálise. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 17 jun. 1991. Seção 1, p. 65.

DESCRITORES: Estágio; Hemodiálise; Enfermagem.

NOTAS:

1 Acadêmicas de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Tangará da Serra – MT. e-mail: julynishiyama@gmail.com

2 Docente, Mestre em Enfermagem efetiva da Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT. Orientadora: anacarolinamacri@hotmail.com

3 Especialista em Enfermagem, Responsável Técnica do Centro de Hemodiálise de Tangará da Serra – MT. e-mail: enferselmaaraujo@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

53. PROJETO BRINQUEDO TERAPEUTICO: A CONSTRUÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO POR ACADEMICOS DE ENFERMAGEM

Juliana Aparecida Peixoto Nishiyama[1]; Andressa Juliana da Silva[1]; Bruna Mikaelle Salapata; Zeizy Thais Menegueli Favalessa[1]; Pollyanna de Siqueira Queirós[2]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

INTRODUÇÃO: O Brinquedo Terapêutico (BT) contribui nos cuidados de enfermagem através da comunicação com a criança, reduzindo a ansiedade das mesmas e preparando-as para procedimentos. (CALEFFI, et al., 2016). A prática tem mostrado que a hospitalização gera desconforto físico e emocional. Quando a criança brinca desenvolve o aprendizado e socialização. O projeto de extensão universitária Brinquedo Terapêutico desenvolve esse importante papel. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem voluntários de projeto de extensão universitária na construção de folder educativo. **METODOLOGIA:** Refere-se a um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem na confecção de folder educativo, oportunizado pelo projeto extensão universitário intitulado "O brinquedo terapêutico e a promoção da saúde na reabilitação da criança e adolescente hospitalizado". Seu objetivo é desenvolver a técnica do brinquedo terapêutico considerando as dimensões dramáticas, instrucionais e capacitador das funções biológicas, assim como realizar atividades educativas para a promoção da saúde e prevenção de agravos às crianças e adolescentes hospitalizados. O projeto esta vinculado à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) campus Tangará da Serra/MT. **RESULTADOS:** A construção do folder ocorreu no mês de abril de 2017 e a temática contemplada foi a técnica do brinquedo terapêutico. O folder foi confeccionado no programa Microsoft Word. Após consulta e leitura de literatura científica publicada nos últimos anos. Utilizou-se uma linguagem escrita de fácil compreensão aos familiares/acompanhantes das crianças e figuras ilustrativas com o objetivo deixar o material autoexplicativo. Nesse sentido, o material educativo contemplou o conceito, as funções da técnica do brinquedo terapêutico e a sua importância. As figuras demonstram como a técnica é executada. Os folderes produzidos serão distribuídos na ala de internação pediátrica do hospital em que o projeto está vinculado, o público alvo serão os acompanhantes/familiares das crianças ou adolescentes hospitalizados e a equipe de saúde (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, médicos, fisioterapeutas). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acredita-se que a estratégia de comunicação utilizando o folder traz grande contribuição no sentido de disseminar o conhecimento para todos aqueles que interagem com a criança ou adolescente hospitalizado, ou seja, a equipe de profissionais de saúde e os familiares/acompanhantes. Pois a técnica do brinquedo terapêutico é pouco conhecida e raramente implementada em instituições de saúde. **REFERÊNCIA:** CALEFFI, Camila Cristina Ferreira; et al. Contribuição do

brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha Enfermagem**. vol.37, nº 02 Porto: Alegre, Maio, 2016.

PALAVRAS CHAVES: Criança Hospitalizada; Jogos e Brinquedos; Educação em Saúde.

NOTAS:

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Campus Universitário de Tangará da Serra/MT. Voluntária no projeto de extensão universitária "O brinquedo terapêutico e a promoção da saúde na reabilitação da criança e adolescente hospitalizado". E-mail: julynishiyama@gmail.com

2 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de graduação de Enfermagem da UNEMAT– Campus Tangará da Serra/MT. Coordenadora do projeto de extensão universitária "O brinquedo terapêutico e a promoção da saúde na reabilitação da criança e adolescente hospitalizado". E-mail: pollyanasq@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: 1- Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização

54. O CONTEXTO RELACIONAL NO CUIDADO OBSTÉTRICO E NEONATAL EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Kauana Meire Pereira Guerra[1]; Ingrid de Meloso Veloso[2]; Renata Cristina Teixeira[3]; Fabiane Blanco e Silva[4]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

INTRODUÇÃO: O cenário atual de cuidado ao parto e nascimento, influenciado pelo modelo tecnocrata em saúde, vigora com uso indiscriminado de tecnologias e intervenções, desconsidera a fisiologia do parto e leva à perda do protagonismo da mulher e a supervalorização do papel do médico. Reconhecendo a necessidade de modificar este contexto, a Organização Mundial de Saúde e a Rede Cegonha propõem que o cuidado obstétrico e neonatal seja pautado em evidências científicas e no uso de tecnologias não invasivas que respeitem a autonomia da mulher e a fisiologia do processo parturitivo[1,2]. Este cuidado prevê o contexto relacional, cujo entendimento consiste na interação entre os sujeitos envolvidos que se inicia através do acolhimento, comunicação, empatia, gestos de atenção, carinho, escuta qualificada e do relacionamento ético entre os sujeitos[3], ressalta-se aqui a relevância do contexto relacional na humanização do cuidado obstétrico e neonatal e para a satisfação e o protagonismo da mulher neste processo. OBJETIVO: Compreender como se dá o contexto relacional no cuidado obstétrico e neonatal em um hospital de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. METODOLOGIA: Estudo exploratório de abordagem qualitativa, realizado em uma Unidade de "Pré-parto, Parto e Pós-parto", de um hospital de ensino de Cuiabá, Mato Grosso, credenciado à Rede Cegonha. Participaram da pesquisa, parturientes, recém-nascidos e profissionais envolvidos no cuidado ao binômio mãe-filho. Coleta realizada através da técnica da observação participante, totalizando a observação de cinco partos. Os dados foram analisados conforme análise temática de conteúdo. RESULTADOS: Emergiram através da análise duas temáticas: **boas práticas nos cuidados obstétrico e neonatal,** a qual observou-se aspectos positivos relacionados à ambiência, tais como o respeito a privacidade, singularidade e protagonismo da mulher no parto, a presença do acompanhante e o uso de tecnologias não invasivas para o alívio da dor, contato pele a pele entre recém-nascido e a mãe na primeira hora de vida. Estes aspectos estiveram presentes com maior frequência quando o cuidado foi desenvolvido por enfermeiras obstetras e **fragilidades no cuidado obstétrico e neonatal**, cujos partos ocorreram nas situações de pouca privacidade, com excesso de sujeitos, muita luminosidade, uso de práticas invasivas e até mesmo inapropriadas como a episiotomia, e a manobra de Kristeller. Em alguns partos houve o clampeamento precoce do cordão umbilical e o encaminhamento do RN para avaliação da pediatria mesmo estes apresentando boa vitalidade ao nascer. CONCLUSÃO: Ressalta-se importância da enfermeiras obstetras para a humanização do cuidado

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

ao parto e nascimento, e a necessidade de capacitar todos os profissionais de saúde envolvidos com vistas a humanizar e qualificar as suas práticas. REFERÊNCIAS: [1] BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.459, de 24 de Junho de 2011**. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html>. Acesso em 16 de setembro de 2016. [2] WHO. World Health Organization. **Maternal and Newborn Health/Safe Motherhood Unit. Care in normal birth: a practical guide** [Cuidados no parto normal: um guia prático]. Geneve: WHO; 1996. [3] WOLFF, L.; WALDOW, V. R. Violência consentida: mulheres em trabalho de parto e parto. **Saúde Sociedade**, v. 17, n.3, p.138-151, 2008.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Obstétrica; Enfermagem Neonatal; Humanização da Assistência.

NOTAS:

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá – MT, Brasil. E-mail: kauanameire@gmeil.com

2 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá – MT, Brasil

3 Enfermeira Obstetra. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade Federal de Mato Grosso/ UFMT, Cuiabá-MT, Brasil

4 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação de Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Docente da Universidade Federal de Mato Grosso/ UFMT, Cuiabá-MT, Brasil.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

55. CONTRAINDICAÇÃO DA VACINA DA FEBRE AMARELA PARA NUTRIZES: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Kelly Thais Pestana Bespalhuk[1]; Carolina Picoloto[1]; Fabiana Rodrigues Assis[1]; Daniela do Carmo Oliveira[2]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde, a Febre Amarela (FA) é causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus*, que pertence à família *Flaviviridae*. Sua transmissão ocorre pela picada do vetor Aedes Aegypti, inicialmente infectado. A vacina contra febre amarela é uma das medidas mais importante para prevenção e controle da doença, pelo fato de não haver tratamento específico para a mesma (BRASIL, 2009). Porém é restrita e contraindicada a alguns grupos populacionais. **OBJETIVO:** Apresentar a contraindicação da vacina da febre amarela para nutrizes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através da base de dados SciELO, com os descritores: "febre amarela", "aleitamento materno", "complicações"; e operadores booleanos "*and"* e "*or"*. O recorte temporal adotado foi estudos publicados entre 2007-2017. Foram encontrados 199 estudos. Destes, foram incluídos 31, disponibilizados na íntegra e que possuíam o idioma Português (Brasil). Após a leitura do título, foram excluídos os que não mantinham relação com a temática estudada, totalizando três artigos. **RESULTADOS:** Embora a vacina contra febre amarela seja segura, efeitos adversos pós-vacinal podem ocorrer em crianças menores de seis meses de idade, como o surgimento de encefalite e Síndrome de Guillain-Barré, reportados em literatura. Dessa forma, ocorre a contraindicação da vacina para nutrizes que estão em aleitamento materno, mesmo que estejam inseridas em áreas de recomendação vacinal/ risco. Isso ocorre pelo fato do vírus da FA poder ser transmitido através do aleitamento materno. O período de viremia ocorre, aproximadamente, três dias após a vacinação, perdurando por até cinco dias. O leite materno caracteriza-se como o alimento predominante nesta faixa etária, podendo assim ocasionar complicações em lactentes menores de seis meses devido à presença do vírus da FA. Dentre as complicações associadas a vacina da FA, as alterações neurológicas são as mais frequentes. Em média, os sintomas dos lactentes se iniciam 24 dias após as nutrizes terem recebido a dose da vacina contra FA. **CONCLUSÃO:** É inerente a participação do enfermeiro na busca de alternativas para o binômio mãe/filho. Orientações quanto ao período adequado de administração da vacina ou encaminhamento da nutriz para um banco de leite humano, são algumas das estratégias que visam à profilaxia de complicações e a segurança do lactente. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. 7. ed., cad. 9, p.23, Brasília, ed. Ministério da Saúde, 2009. RIBEIRO, M; ANTUNES,

C.M.F. Febre amarela: estudo de um surto. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop**., v. 42, p. 523 – 531, out., 2009. TAUIL, P.L. Aspectos críticos do controle da febre amarela no Brasil. **Rev. de Saúde Pública**, vol. 44, p. 555 – 558, mai./jun., 2010. TRAIBER, C. et al. Meningoencefalite causada pelo vírus vacinal da febre amarela transmitido pelo leite materno. **Jornal de Pediatria**, v. 87, n.3, p. 269 – 272, mai./jun., 2011.

PALAVRAS-CHAVE: Febre amarela; Aleitamento materno; Complicações.

NOTAS:

1 Acadêmica de Enfermagem da UNEMAT, *campus* de Tangará da Serra – MT. kellythais_pb@hotmail.com
2 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente assistente da UNEMAT, *campus* de Tangará da Serra - MT.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

56. PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kelly Thais Pestana Bespalhuk[1]; Carolina Picoloto[2]; Edilaene Oliveira da Silva[2]; Juliana Aparecida Peixoto Nishiyama[2]; Thainá Bezerra dos Santos[2]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

INTRODUÇÃO: Estima- se que para o ano de 2025 haja uma prevalência de 1,2 bilhão de idosos (OMS, 2009). E a partir do processo de envelhecimento, modificações patológicas podem surgir, entre elas a perturbação mental, destacando-se a depressão (GORDILHO, 2000). Neste grupo etário, a depressão é a doença que mais acomete suicídio (BRASIL, 2006). Por isso a importância de avaliar a evidência dessa doença aos índices prevalentes na pessoa idosa. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre a prevalência de depressão em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em abril de 2017 na base de dado SciELO, com os descritores em saúde: "idoso", "depressão", "prevalência"; utilizando o operador booleano "*and*". Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra; em idioma Português (Brasil) e áreas temáticas Enfermagem e Geriatria e Gerontologia. Foram encontrados 8 artigos, e após leitura de títulos, resumos totalizaram 6 estudos para análise final. **RESULTADOS:** Foram utilizados 6 estudos para a análise final. Constituindo-se, em sua maioria, estudos publicados no ano de 2016 (50%), em periódico da geriatria e gerontologia (66,66%), com abordagem quantitativa (100%) e desenvolvidos na região sudeste (83,33%). Destacaram-se como categorias temáticas: a prevalência de depressão em idosos. A prevalência de depressão na pessoa idosa variou entre 7,1 a 42,9%. Dentre os artigos analisados, os idosos com depressão apresentavam como características, o seguinte perfil de saúde: sexo feminino, idade entre 60 a 89 anos, com parceiros, com o qual residem, baixo nível educacional, portadores de doenças crônicas (hipertensão arterial sistêmica), qualidade subjetiva do sono prejudicada, excesso de peso, utilizam o serviço de saúde (unidade básica de saúde). **CONCLUSÃO:** Através da pesquisa, analisou-se a importância da abordagem dessa temática, pelo fato de ter emergido uma quantidade significativa de estudos sobre a depressão em pessoas idosas. Nesse sentido, discriminar as necessidades apresentadas pela pessoa idosa, uma vez diagnosticada com a doença depressiva, e atuar integralmente no cuidado a fim de evitar tal transtorno, observando estes e os demais fatores, envolve não somente a atuação do profissional enfermeiro, mas também uma dimensão muito mais ampla, multiprofissional. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos da Atenção Básica, n.19. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2006. GORDILHO. A. et al. Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na

atenção integral ao idoso. **UnATI/UERJ**, Rio de Janeiro, 2000. OMS. Organização Mundial da Saúde. Boletim Informativo da 7ª Conferência Internacional de Promoção da Saúde. **Boletim Informativo**. 2009.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Depressão; Prevalência.

NOTAS:

1 Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – *campus* Tangará da Serra/MT. Bolsista do projeto de extensão "Qualidade de vida de idosos institucionalizados". kellythais_pb@hotmail.com

2 Acadêmica de Enfermagem da UNEMAT, *campus* de Tangará da Serra – MT.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

57. INDICADORES NO GERENCIAMENTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM – PREVENÇÃO DE INFECÇÃO NOS PACIENTES PORTADORES DE CATETER TOTALMENTE IMPLANTÁVEL

Keyza Vieira Branco[1]; Gabriel Burin Arnaut[2]

INTRODUÇÂO: Os indicadores têm sido utilizados pela sociedade por se mostrarem capazes de resumir aspectos importantes em números. Estes são fundamentais para o planejamento de

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

políticas, metas e ações. A utilização de indicadores de qualidade da assistência ofertada ao paciente visa mensurar os resultados e gerir o desempenho (LEÃO, 2008). No âmbito ambulatorial de assistência oncológica, o indicador de prevenção de infecção nos pacientes em uso de cateter totalmente implantável se mostra uma ferramenta democrática, dinamizando a participação da equipe de enfermagem em busca de bons resultados (MARQUIS, 2002). **OBJETIVO**: Relatar a contribuição do uso da tecnologia na gestão do cuidado e o protagonismo do enfermeiro frente às proposições de melhoria, evidenciando a necessidade de controle, validação e análise crítica da assistência prestada ao grupo de pacientes portadores de Cateter Totalmente implantável. **METODOLOGIA**: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma estagiária de enfermagem em uma instituição oncológica privada em Cuiabá. **RESULTADOS**: A partir da identificação de problemas potenciais na analise critica dos indicadores, foram elaboradas e implementadas ações de intervenções assistenciais e administrativas, assim como a revisão de boas práticas de saúde já existentes. Foram criadas políticas de monitoramento do perfil prevalente que abrange também o perfil incidente. Orientações que incentivam o paciente a participar ativamente da sua segurança, como: Exigir que a equipe de enfermagem que o atende execute práticas asséptica; ser co-responsável pela identificação sinais de alerta (rubor, dor, edema, calor e secreção) entre outras.**CONCLUSÃO**: Com a criação e alimentação dos instrumentos de coleta de informações, analise critica embasada dos indicadores, proposições reais de melhorias e resultados obtidos avaliados, evidenciamos que o processo de informatização, tecnologia e empoderamento do enfermeiro contribuem notoriamente para a melhoria contínua da qualidade da assistência e dos processos organizacionais além de minimizar riscos e garantir a segurança do paciente. **REFERÊNCIAS**:
LEÃO, ER; Silva, APR; Alvarenga, DC; Mendonça, SHF. Qualidade em Saúde e Indicadores como Ferramenta de Gestão. São Paulo: Yendis Editora, 2008. MARQUIS, BL, Huston, CJ. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade; Indicadores; Infecção.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

NOTAS:

1 Acadêmica da Universidade de Cuiabá - UNIC, cursando 9° semestre de enfermagem, Cuiabá-MT , keyzavi@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de gestão do cuidado e a liderança do enfermeiro;

58. ASSISTÊNCIA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM COMPLICAÇÕES EM PÓS-OPERATÓRIO ORTOPÉDICO DE MEMBRO INFFERIOR ESQUERDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Maria de Carvalho Pereira[1]; Alana Celoni [2]; Juliana Cristina Magnani Primão[3]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

Uma ferida é representada pela interrupção da continuidade de um tecido corpóreo, em maior ou menor extensão, causada por qualquer tipo de trauma físico, químico, mecânico ou desencadeada por uma afecção clínica, que aciona as frentes de defesa orgânica para o contra-ataque (BLANES, 2004). O tratamento de feridas vem se tornando uma área cada vez mais específica e científica, destacando-se progressivamente como uma especialidade no campo de atenção à saúde. Segundo a Resolução nº 0501/2015, o Enfermeiro é um profissional capacitado para prevenção e tratamento de feridas (COFEN, 2015). A ferida é uma condição que fragiliza e muitas vezes incapacita o portador de uma lesão orgânica. O presente estudo objetiva relatar a experiência na realização de cuidados domiciliares em paciente de pós-operatório ortopédico com infecção e necrose de tecidos adjacentes, adquirida em ambiente hospitalar. Trata-se de um relato de experiência enquanto acadêmica de Enfermagem nos cuidados prestados a uma paciente de sexo feminino, 43 anos, sem patologias de base pré-existentes, com complicações de pós-operatório ortopédico em membro inferior esquerdo (MIE). A assistência domiciliar iniciou-se dia 21/10/2016, após onze dias de inserção do fixador externo e colocação de platina na fíbula em decorrência de trauma automobilístico. Durante 84 dias consecutivos foi realizado curativo úmido oclusivo, 1x ao dia, utilizando técnica limpa. Os materiais empregados foram: esparadrapo, ataduras, gazes, luvas de procedimento, solução fisiológica 0,9 %, sulfadiazina de prata, kollagenase®, bisturi e ácido graxo essencial (AGE). A paciente apresentava ferida operatória medindo 23cm, lesões infectadas e necróticas em tecidos circunjacentes e MIE edemaciado (4+/4+). Nas 2 primeiras semanas, foram realizados desbridamentos manuais com o auxílio de bisturi e desbridamentos químicos com Kollagenase®. A sulfadiazina de prata foi utilizada como cobertura nas áreas infectadas e o AGE para hidratação e reepitelização de tecido de granulação. Além de cuidados prestados, a paciente recebeu orientações quanto à alimentação específica durante o período de recuperação. Após 4 semanas realizando curativos, notou-se expressiva melhora com diminuição do tecido necrosado e infectado. Em 8 semanas, as lesões começaram a reduzir significativamente de tamanho e profundidade. Em 13 semanas, as lesões estavam completamente cicatrizadas. Através deste relato de caso, foi possível concluir que ao se tratar de feridas, a alimentação saudável associada aos cuidados de Enfermagem prestados, sem uso de tecnologia avançada se mostrou eficiente. Salienta-se que a cicatrização de feridas consiste

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

em uma perfeita e coordenada cascata de eventos celulares e moleculares que interagem para que ocorra a reconstituição do tecido, portanto, destaca-se a importância em manter o curativo úmido, sem excesso de exsudado, permitindo troca gasosa, isolamento térmico e de partículas contaminadoras. Ao término das visitas, pode-se experimentar imensa satisfação, decorrente da prestação de uma assistência de Enfermagem domiciliar de qualidade, séria e comprometida, contribuindo significativamente para melhorar as condições de saúde da paciente, assim como os conhecimentos científicos profissionais. Referências: BLANES, L. **Tratamento de feridas**. Cirurgia vascular: guia ilustrado.São Paulo, 2004. COFEN. **Resolução CONFEN 051/2015. Regulamenta a competência da equipe de enfermagem no cuidado as feridas e da outras providências**.Brasília-DF, 2015.

DESCRITORES: Assistência Domiciliar.Cicatrização.Cuidados de Enfermagem.

NOTAS:

1 Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Estado de Mato Grosso-UFMT *Campus* Universitário de Sinop-MT, Brasil. Contato: leticia_mariagta@hotmail.com.
2 Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Estado de Mato Grosso-UFMT *Campus* Universitário de Sinop-MT, Brasil.
3 Enfermeira. Mestre em Educação. Professora da Universidade Federal do Estado de Mato Grosso *Campus* Universitário de Sinop-MT, Brasil.
EIXO TEMÁTICO: 1- Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

59. ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE POR GÊNERO NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA

Leykyane Alves de Souza[1]; Geisa Lorena Bispo Lira[1]; Maycon Alves de Souza[2]; Juliana Herrero da Silva[3]; Larissa Marchi Zaniolo[3]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma das doenças infectocontagiosa mais antiga já descrita, tendo como agente etiológico o *Mycobacterium tuberculosis,* também conhecido como Bacilo de Koch. Sua transmissão ocorre de forma direta através das vias aéreas superiores, onde o indivíduo com tuberculose na fase ativa através da fala, espirro ou tosse dissemina o bacilo para o ambiente por meio das gotículas (TORTORA, 2010). **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de tuberculose em homens e mulheres residentes do município de Tangará da Serra nos anos de 2006 a 2016. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, com coleta de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação- SINAN, na secretaria de vigilância epidemiológica sobre os casos de tuberculose no município, correlacionando o total de casos por ano com o gênero. Os dados foram demonstrados em frequência absoluta. **RESULTADOS:** Na análise dos casos de tuberculose no período de 11 anos, ocorreu uma oscilação constante destes índices. Sendo que em 2006 obteve-se o percentual de 20,6% (6) e 79,3% (23) de casos femininos (F) e masculinos (M) respectivamente, totalizando 29 casos. Em 2007 houve 29,1% (7) e 70,8% (17) de casos femininos (F) e masculinos (M) respectivamente, com 24 casos totais. O ano de 2008 foi o de maior índice da doença com 42 casos, sendo 23,8% (10) F e 76,1% (32) M. Em 2009, o número total caiu cerca de 24% atingindo 32 casos, sugerindo uma melhora na atenção de saúde desta patologia, ou da procura por tratamento da população por estarem mais informados, quanto ao gênero foram 25% (8) F e 75% (24) M. A soma dos anos de 2010 e 2011, mostrou índices similares a 2009, totalizando 34 casos, sendo 20,5% (7) F e 79,9% (27) M, o que sugere uma manutenção dos serviços de saúde. Enquanto em 2012, totalizou 29 casos, 27,5% (8) F e 72,4% (21) M; seguido por 36 casos em 2013, com 38,8% (14) F e 61,1% (22) M, caracterizando aumento dos índices o que demonstra falha na atenção à saúde desta população. Em 2014 houve 26 casos, 26,9% (7) F e 73,0% (19) M; e 27 casos em 2015, sendo 22,2% (6) F e 77,7% (21) M; e finalmente em 2016 obteve-se o percentual de 14,2% (3) e 85,7% (18) de casos femininos (F) e masculinos (M) respectivamente, totalizando 21 casos, demonstrando um decréscimo nos casos femininos nestes últimos anos, o que leva a pergunta se as mulheres são mais cuidadosas em relação à busca pela saúde, em relação aos homens que foram os mais acometidos. **CONCLUSÃO:** Nestes últimos 11 anos, foram notificados 284 casos de tuberculose, destes 209 foram homens e 75 mulheres. Estes números mostram os altos índices da patologia, e colocam os homens em um estado de maior

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

suscetibilidade, tais dados possibilitaram ainda constatar o enquadramento de região em hiperendêmica pelo MS, evidenciando assim a necessidade de novas estratégicas para alteração deste quadro. **REFERÊNCIAS**: *TORTORA*, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE CL**.** Microbiologia. 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

PALAVRAS CHAVES: Tuberculose, *Mycobacterium tuberculosis,* epidemiologia.

NOTAS:

1 Estudante de Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. Leykyane@gmail.com.
1 Estudante de Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso.
2 Estudante de Medicina, Universidade Cristã da Bolívia, Santa Cruz de La Sierra, Santa Cruz.
3 Enfermeira da Secretaria de Vigilância Epidemiológica Tangará da Serra, Mato Grosso.
3 Professora Mestre Titular da Universidade Estadual do Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de gestão do cuidado e a liderança do enfermeiro.

60. ASSISTÊNCIA À MULHER E A AO RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Denise Morisso[1]; Jackeliny Laurindo de Oliveira[1]

INTRODUÇÃO: O trabalho do Enfermeiro não se realiza sobre coisas ou objetos; ao contrário, concretiza-se na interação entre as pessoas e tem como base uma inter-relação em que o

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

usuário participa do processo e contribui para a obtenção dos resultados. Faz-se necessário conhecer as dimensões que envolvem o indivíduo para compreender a sua necessidade de saúde, (re)ligando os saberes, para direcionar e sustentar a suas práxis propondo ações de enfermagem pertinentes nas diferentes situações do cotidiano. **OBJETIVO**: Descrever a experiência de acadêmicas do 8º semestre, do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), na participação de um projeto realizado na Estratégia de Saúde da Família no município de Diamantino-MT. **METODOLOGIA**: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, oriundo de ações desenvolvidas na estratégia de Saúde da Família, com a participação do Núcleo de apoio a Saúde da família (NASF), em parceria com a UNEMAT, Campus de Diamantino-MT, no mês de março do ano de 2017. Constituído por 2 encontros para o desenvolvimento das ações. **RESULTADOS**: houve dois momentos, no primeiro ocorreu uma roda de conversa da psicóloga do NASF e as gestantes, e no segundo momento as acadêmicas abordaram sobre o preparo das mamas; os primeiros cuidados com o RN, em relação ao aleitamento materno exclusivo até os 6 meses; a higienização na hora do banho e do coto umbilical. Tendo a participação das gestantes durante a abordagem de cada assunto, podendo sanar as dúvidas das gestantes e aprimorando o conhecimento prático das acadêmicas. **CONCLUSÃO**: Com a realização das ações, pode-se observar as necessidades individuas, bem como a transformação do corpo durante a gestação, e o preparo da mãe com a chegada do bebê e os cuidados necessários, despertando assim interesse destas a se conhecerem, preparando-as para as mudanças que ocorreram. **REFERÊNCIAS**: SILVA, K. L.; SENA, R. R. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. **Rev Esc Enferm** USP; 42(1):48-56, 2008. SILVA, K. L.; SENA, R. R. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. **Rev Bras Enferm**;59 (4), 2006.

DESCRITORES: Enfermagem. Gestante. Saúde da Mulher. Saúde da Criança.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

61. SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: AÇÕES DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM VOLTADOS PARA ADOLESCENTES EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO

Luana Martins da Silva[1]; Franciele Alves da Silva[1]; Pollyanna de Siqueira Queirós[2]

INTRODUÇÃO: A adolescência compreende uma fase de transição marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial (BRASIL, 2007). A escola constitui um espaço acolhedor que propicia o aprendizado através da troca de experiências e saberes,

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

permitindo a expressão de suas escolhas e opinião a cerca de debates sobre os temas ligados á sexualidade. O enfermeiro vinculado à Estratégia Saúde da Família (ESF), torna-se um elemento essencial para ações de promoção da saúde junto à comunidade, em especial para fortalecimento das ações voltadas aos adolescentes (PESSOA, 2014). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em ações educativas direcionadas á adolescentes escolares sobre a temática Infecções sexualmente transmissíveis (IST) e métodos contraceptivos de barreira. **METODOLOGIA**: Relato de experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* Tangará da Serra – MT. As atividades educativas ocorreram em dois momentos diferentes com as temáticas IST e métodos contraceptivos de barreira. Participaram das ações aproximadamente 80 adolescentes regularmente matriculados no ensino fundamental e médio com o consentimento dos pais ou responsáveis. Para apresentação da temática, foram utilizados recursos audiovisuais (notebook e data show), folhetos, prótese de pênis e vagina e preservativos de barreira masculino e feminino. **RESULTADOS:** Inicialmente a proposta para a realização das atividades educativas sobre temáticas relacionadas à sexualidade humana, foi apresentada à instituição pública de ensino. Esta solicitou a aplicação de um termo de consentimento aos responsáveis legais dos escolares com o intuito de obter a permissão da participação dos adolescentes. Sabe-se que esta conduta foi inadequada, pois as ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva direcionada ao escolar estão contempladas nas políticas públicas de saúde, além de ser um eixo transversal obrigatório nos projetos políticos pedagógicos (BRASIL, 2007). Para condução das atividades, os adolescentes escolares foram reunidos em um espaço amplo de convivência com vistas a iniciar as ações educativas. As acadêmicas de enfermagem realizaram explicações teóricas e práticas sobre a temática com o auxílio dos recursos anteriormente apresentados. Além disso, estimularam a discussão a partir de situações problemas e casos vivenciados por adolescentes. As ações tiveram ampla dos escolares demonstrando interesse pelos temas abordados esclarecendo suas dúvidas e partilhando suas experiências pessoais. **CONCLUSÃO:** As ações de promoção da saúde e prevenção das IST direcionadas aos adolescentes tem uma grande relevância social, visto que impactam positivamente nos indicadores de saúde da população. Vale ressaltar que a Saúde do Adolescente não é prioridade na atenção primária do município. **REFERÊNCIAS:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Área de

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

Atenção a Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco Legal Saúde, um Direito de Adolescentes, Brasília, 2007. PESSOA, B.R. Diálogo entre pais e filhos sobre sexualidade e suas implicações à enfermagem brasileira: uma revisão integrativa da literatura, 2014.

PALAVRAS CHAVE: Saúde do adolescente; Educação sexual; Estudantes de enfermagem

NOTAS:

Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Campus Universitário de Tangará da Serra. E-mail: luana_martins213@hotmail.com

2 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente Assistente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Campus Tangará da Serra/MT.

EIXO TEMÁTICO: 3 - Tecnologia de Educação para o cuidado de Enfermagem – Metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes

62. CONSULTA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Luana Martins da Silva[1]; Andressa Juliana da Silva[1]; Franciele Alves da Silva[1]; Islaine de Souza Gomes[1]; Raiane Rocha Xavier[1]; Pollyanna de Siqueira Queirós[2]

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é entendida como qualquer conduta, ação ou omissão de discriminação, agressão ou coerção, ocasionada pelo fato de a vítima sexual, moral,

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

psicológico, social, político ou econômico ou perda patrimonial e que pode acontecer tanto em espaços públicos como privados (BRASIL, 2009). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos em consulta de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* Tangará da Serra/MT em consulta de enfermagem em Unidade Básica de Saúde (UBS) à mulher vítima de violência doméstica. A experiência foi oportunizada pelo Estágio Supervisionado I do Curso de Enfermagem. **RESULTADOS:** A consulta de enfermagem à mulher vítima de violência foi conduzida pelos acadêmicos de enfermagem que obtiveram dados para a anamnese e exame físico direcionado. Foram identificadas diferentes tipos de violência, como por exemplo, a violência física (ferida e hematomas em membro superior esquerdo/MSE) e psicológica (medo e angústia). Durante a consulta, a vítima recebeu orientações de enfermagem, foi encorajada à denunciar o agressor. O caso foi notificado e a mulher encaminhada para a consulta médica com o intuito de avaliação do MSE e posteriormente conduzida para acompanhamento psicológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro, assim como toda a equipe multiprofissional vinculada à UBS, devem ter uma sensibilidade para identificar os casos de violência, assim como um acolhimento humanizado e condutas profissionais assertivas para direcionar um atendimento qualificado.

Ressalta-se ainda, a importância da notificação compulsória para quantificação dos casos, considerando que a partir do reconhecimento das problemáticas encontradas na comunidade, pode-se traçar o planejamento de ações com vistas solucionar ou mesmo minimizar os casos de violência contra a mulher. **REFERÊNCIAS**: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Manual para atendimento ás vítimas de violência na rede de saúde pública do DF, Brasília: DF, 2009.

PALAVRAS- CHAVE: Atenção primária, Enfermeiro, Violência doméstica.

NOTAS:

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Campus Universitário de Tangará da Serra. E-mail: luana_martins213@hotmail.com

2 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente Assistente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Campus Tangará da Serra/MT.

EIXO TEMÁTICO: 1- Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização

63. IDOSO VIVENDO COM DIABETES MELLITUS NA DINÂMICA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA-ESF

Manuela Ribeiro Moraes Dias[1]; Closeny Maria Soares Modesto [2]; Ornezídia de Oliveir[3]; Edirene Soares da Silva Gahyva dos Santos[4]

INTRODUÇÃO: Entre as doenças crônicas não transmissíveis, o Diabetes Mellitus (DM) aparece como importante causa de morbimortalidade, principalmente entre os idosos (Francisco et al.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

,2010). **OBJETIVO:** o objetivo deste artigo foi demonstrar as não conformidades existentes na dinâmica da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que influenciam diretamente nas visitas domiciliares de assistência ao idoso convivendo com DM. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza exploratória descritiva realizada pelo método estudo de caso segundo Yin (2005), com foco no uso de ferramentas de abordagem familiar, como o genograma, O Ecomapa, Fundamental Interpersonal Relations Orientations (F.I.R.O) e Adaptation, Partneship, Growth, Affection, Resolve (A.P.G.A.R) pela ESF. Para embasamento teórico houve um levantamento da literatura de interesse por meio das bases de dados: Google acadêmico, e*Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Com base no referencial teórico selecionado o assunto foi organizado, a seguir, em 5 eixos norteadores: Estratégia de saúde da família; Impactos da falta de cobertura pela ESF na epidemiologia das condições crônicas; Cotidiano do idoso convivendo com Diabetes Mellitus na ESF; Impacto do adoecimento no rearranjo familiar para o cuidado; Impacto da não implantação do modelo de condições crônicas nas famílias vivendo com Diabetes Mellitus. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O processo de adoecimento seja por uma condição aguda ou crônica traz impactos significativos sobre a dinâmica familiar, pois exige rearranjos muitas vezes desarticulados de vínculos familiares fortalecidos. No estudo foram apontados aspectos negativos para a realização da VD tais como: falta de educação em serviço como forma de capacitação, falta de logística do planejamento das demandas nas microáreas, processo de trabalho inadequado, ausência de manejo das ferramentas de abordagem familiar dentre outras. Implicações para a enfermagem: O custo envolvido no tratamento e complicações dessa patologia tornou- se um grande problema de saúde pública e a não utilização das ferramentas de abordagem familiar pela ESF acarreta uma assistência fragmentada sem planejamento e com pouca resolutividade. O estudo possibilitou a reflexão sobre a importância do enfermeiro frente a esse cenário, devendo lançar mão de tecnologias inovadoras implantadas em outras regiões do Brasil que alicerçam práticas exitosas, e assim oferecer uma assistência de qualidade e um serviço com resolutividade para a comunidade expostas às situações de vulnerabilidade. **CONCLUSÃO:** Tanto a família quanto o paciente sofrem com o adoecimento na mesma intensidade, é frequente a reorganização dos papéis e funções que vai tecendo uma nova dinâmica no contexto familiar (emoções, experiências positivas/negativas) criando dessa forma estratégias no enfrentamento da doença

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

e recuperação do indivíduo. Não resta dúvida que as famílias estão expostas às mais diversas condições de vulnerabilidade social, mas é o direito a universalidade das mesmas que ainda precisa ser entendido e incorporado nos serviços de saúde como direito de cidadania. **REFERÊNCIAS:** FRANCISCO, P.M.S.B; BELON, A.P; BARROS, M.B.A; CARANDINA, L.; ALVES, M.C.G.P; GOLDBAUM, M. et al. Diabetes auto-referido em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle. **Caderno Saúde Pública**, v.26, n1, p.175- 84, 2010. YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DESCRITORES: Diabete mellitus, Idoso, Visita Domiciliar.

NOTAS:

1 Acadêmica do VI semestre Enfermagem, da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT. Cuiabá/MT, Brasil. E-mail: manuhrmd@gmail.com

2 Enfermeira, Especialista, Mestranda em Ciências da Educação e Professora do Departamento de Enfermagem da FAEN/UFMT.

3 Enfermeira, Especialista da Secretaria Municipal de Saúde lotada na ESF do Novo Colorado II

4 Agente Comunitário de saúde da Secretaria Municipal de Saúde lotada na ESF do Novo Colorado II.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

64. AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA UBS DO BAIRRO VITÓRIA RÉGIA NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT

Mariana Rosa Soares[1], Alen Fernandes[2,] Alexandra Ramos[2,] Sandramara Martins[2]; Ternize Mariana Guenkka[2], Thalita Polizzeli[2]

Introdução: Entende-se por avaliação do quadro de saúde uma parte fundamental no planejamento do cuidado de uma determinada área de abrangência, a fim de analisar os dados colhidos no local e posteriormente planejar estratégias para melhorar a situação da saúde de

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

uma população[1,] bem como determinar a qualidade do atendimento de um serviço de saúde[2].Neste sentido este trabalho justificou-se por analisar o risco de comorbidades de uma população. **Objetivo**: Avaliar a condição de saúde da população no âmbito da atenção primária à saúde. **Métodos**: O estudo foi desenvolvido em janeiro de 2017 por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) em uma comunidade assistida pela Unidade de Saúde da Família (USF) do Bairro Vitória Régia no município de Cáceres, em Mato Grosso. Foram coletados dados antropométricos (idade, peso, estatura e Índice de Massa Corporal [IMC]), bem como, laboratoriais (glicemia de jejum) e aferição da pressão arterial. **Resultados**: Foram avaliadas 36 pessoas (20 do sexo masculino e 16 sexo feminino), de média de idade de 49 anos. Destas, 41,6% apresentaram níveis pressóricos elevados, 30,5% com nível glicêmico maior que 125mg/dL e dos maiores valores encontrados de IMC: 36,1% apresentaram sobrepeso e 30,5% obesidade grau I. **Conclusão:** Conclui-se então que**,** assim como segue a tendência nacional, a população definida neste trabalho apresentou níveis preocupantes no quadro de saúde, que requerem um planejamento de ações de cuidado a fim de minimizar o risco de comorbidades. **Referências:** 1 -Rezende,A.M.B**. Ação educativa na Atenção Básica à Saúde de pessoas com diabetes mellitus e hipertensão arterial:** avaliação e qualificação de estratégias com ênfase na educação nutricional.[Tese de doutorado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo, 2011. 2-BRASIL. Ministério da Saúde. Manual do Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde. Brasília: 2005.

PALAVRAS CHAVE: Atenção primária à saúde, indicadores de saúde, cuidados de enfermagem.

NOTAS:

1 Enfermeira. Especialista. Docente de Enfermagem da UNEMAT. Campus: Cáceres-MT.Email:mariana.rsoares@hotmail.com

2 Acadêmico de Enfermagem da UNEMAT. Campus: Cáceres-MT.

EIXO TEMÁTICO: 3- Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

65. OS BENEFÍCIOS DA PRESENÇA PATERNA DE FORMA ATIVA DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Mireylle Gabriella Domingos Rodrigues[1]; Bianca Carvalho da Graça[2]; Alexandre Bruno Galdino Carvalho[3]; Angélica Pereira Borges[4]; Camila Filipin Chaves[5]; Vagner Ferreira do Nascimento[6]

INTRODUÇÃO: O parto é um evento integrante da vida reprodutiva marcado por aspectos físicos e psicoemocionais. A participação do pai nesse momento é fundamental, uma vez que, este pode ofertar o apoio e cuidado mais íntimo à mulher frente às sensações dolorosas, medos e tristezas. OBJETIVOS: Apresentar os benefícios da presença ativa do pai durante o trabalho de

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

parto. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura. Utilizou-se como fontes de dados artigos publicados nas bases de pesquisas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), localizados por meio da combinação dos descritores: paternidade and parto; benefícios and paternidade and parto. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: disponibilização on-line, gratuita, no idioma português e dos últimos dois anos (2015-2017). Excluiu-se teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. Foi realizada a leitura prévia dos títulos e resumos, totalizando a seleção de 2 artigos, onde prosseguiu-se com a sistematização e leitura dos estudos na íntegra. RESULTADOS: O apoio do parceiro destinado à mulher em trabalho de parto é categorizado em presença passiva, referência familiar e acompanhante ativo. A atuação ativa oferece segurança e encorajamento, aumentando os vínculos e proporcionando sentimento de satisfação e tranquilidade, bem como a possibilidade de redução da duração do parto, diminuição de cesarianas e da necessidade do uso de analgésicos, aumento do apgar do bebê e conexão afetiva entre pai e filho. O suporte físico também é evidenciado, por meio do acompanhamento da deambulação, auxílio na mudança de posição, afetos e massagens, principalmente na região do cérvix ao cóccix, amenizando a sensação de dor e proporcionando maior conforto. Os benefícios da figura paterna também podem se estender ao incentivo da amamentação e seu prolongamento. O acompanhamento durante o trabalho de parto é um direito da parturiente e uma oportunidade de assistência binomial (mãe e filho) do pai, como também de presenciar o nascimento do bebê. Os profissionais de saúde devem incentivar essa prática, possibilitando um atendimento humanizado e integral, onde o homem assume papel de construtor da paternidade de forma participativa e afetiva. CONCLUSÃO: Apesar de preconizada em legislações pertinentes, essa prática encontra-se limitada, onde o pai vivencia passivamente. Países como o Brasil têm proposto a participação dos homens no planejamento familiar, pré-natal e momento do parto por meio de programas e políticas, vistos seus benefícios, devendo ser estimulada a fim de se assistir subjetivamente e de modo holístico, além de intervir nas necessidades em saúde do cliente para um cuidado universal, equânime e integral. REFERÊNCIAS: BACELAR, C. D.; CARVALHO, E. R. A presença do pai durante a gestação e parto. **Revista Iniciare,** v. 2, n. 1, p. 11-15, 2017. RIBEIRO, J. P. et al. Participation of the rather

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

during pregnancy childbirth and puerperium: reflecting on the interfaces of nursing assistance. **Revista Espaço para a saúde,** v. 16, n. 3, p. 73-82, 2015.

DESCRITORES: Trabalho de Parto; Paternidade; Relações Pais-Filho.

NOTAS:

1 Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra. mireylle@outlook.com

2, 3 Acadêmica(o) de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra.

4 Enfermeira. Me. em Enfermagem. Docente assistente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra.

5 Enfermeira. Docente assistente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra.

[6]Enfermeiro. Me. em Terapia Intensiva. Docente assistente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra.

66. ANÁLISE DA PREEMINÊNCIA DE HANSENÍASE POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA

Mireylle Gabriella Domingos Rodrigues Mauricio[1]; Leykyane Alves de Souza[1]; Juliana Herrero da Silva[2]; Larissa Marchi Zaniolo[3]

INTRODUÇÃO: Hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo principal agente etiológico é o *Mycobacterium leprae (M. Leprae).* Esse bacilo tem a capacidade de infectar grande número de indivíduos, no entanto poucos adoecem. Sua transmissão ocorre de forma

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

direta através das vias aéreas, é uma patologia que se caracteriza por alterações cutâneas (manchas) e de nervos periféricos, que podem evoluir para deformidades. **OBJETIVO:** Analisar a preeminência de hanseníase por faixa etária de dez em dez anos do município de Tangará da Serra nos anos de 2006 a 2016. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, com colhimento de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação- SINAN, na secretaria de vigilância epidemiológica sobre os casos de hanseníase no município, comparando o total de casos por ano com a faixa etária. Demonstrando assim, os dados em frequência absoluta. **RESULTADOS:** Analisando os casos de Hanseníase nos últimos onze anos percebe-se uma oscilação constante em todos os anos. Nos anos de 2006 a 2010 obteve-se 27 casos <10 anos, 243 casos de 11 a 30 anos, 360 casos confirmados nos de 31 a 50 anos, 51 a 70 anos tiveram 173 casos, e >71 Anos finalizou com 38 casos. Já nos anos de 2011 a 2016 houve apenas 8 casos <10 anos, 95 casos de 11 a 30 anos, 238 casos de 31 a 50 anos, 51 a 70 anos tiveram 205 casos, e >71 anos concluiu com 44 casos. Nota-se uma manutenção do numero total de casos nos últimos seis anos com tendência para a diminuição contínua de casos, em relação à faixa etária. **CONCLUSÃO:** Nos últimos anos foram-se notificados 2526 casos de Hanseníase, destes 2526 foram notificados nos primeiros 5 anos e 1451 nos últimos 6 anos o valor diminuiu gradativamente chegando a 1075. Estes números mostram os altos índices da patologia, colocando os públicos entre 31 e 50 anos atentos de mais suscetibilidade. Tais dados viabilizaram ainda apurar a demarcação de uma região hiperendemica pelo MS, deixando visível a necessidade de novas estratégicas para alteração deste quadro. **REFERÊNCIAS**: *TORTORA*, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE CL**.** Microbiologia. 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

PALAVRAS CHAVES: Epidemiologia, *Mycobacterium leprae,* Hanseníase.

NOTAS:

1 Estudante de Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso. mireylle@outlook.com

1 Estudante de Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, Mato Grosso.

2 Enfermeira da Secretaria de Vigilância Epidemiológica Tangará da Serra, Mato Grosso.

3 Professora Mestre Titular da Universidade Estadual do Mato Grosso Tangará da Serra, Mato Grosso.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de gestão do cuidado e a liderança do enfermeiro.

67. CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Nathacha Luana Stival[1]; Juliana Aparecida Peixoto Nishiyama[1]; Jonathan da Silva Borges[1]; Juliana Benevenutto Reis[2]

INTRODUÇÃO: A obesidade é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo com elevada taxa de morbi mortalidade, pois está associada a comorbidades como: Diabetes Mellitus, dislipidemia, apneia do sono, doenças neurológicas e cardiovasculares, podendo ser

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

determinada por fatores econômicos, sociais e genéticos, não importando a faixas etária da pessoa acometida. Como método de correção para a obesidade mórbida uma das formas de tratamentos utilizadas com eficácia é a cirurgia bariátrica que proporciona a perda de aproximadamente 60% do excesso de peso corporal bem como a melhora das comorbidades podendo aumentar a qualidade de vida e maior sobrevida do individuo. **OBJETIVO:** Apresentar dados da literatura que apontam o papel do enfermeiro nos cuidados de enfermagem a pacientes submetidos a cirurgia bariátrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de abril de 2017, indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e LILACS, pelos descritores: Cirurgia bariátrica, Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, com uso do booleano "and" e "or". Foram incluídos artigos científicos, online de domínio público, na íntegra, em idioma Português (Brasil). Foram excluídos aqueles que não se relacionavam com o tema por meio da leitura do título e resumo, perfazendo um total de dois artigos. **RESULTADOS:** A cirurgia bariátrica acaba sendo responsável por alterações física e mental nos pacientes que são submetidos a esse procedimento, aumentando respectivamente os cuidados de enfermagem a essas pessoas. O enfermeiro tem papel de relevante importância desde os primeiros cuidados de pós operatório até sua recuperação, prevenindo possíveis complicações, oferecendo apoio e assegurando os cuidados de educação em saúde, além de poder auxiliar o mesmo na sua adaptação diante das mudanças ocorridas. Cabe ainda ao enfermeiro compreender e identificar possíveis problemas e implantar soluções que sejam adequadas a cada situação apresentada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o papel da enfermagem em cirurgias bariátricas no pré, intra e pós-operatório seja de extrema relevância. Pacientes procuram este método de tratamento para obesidade na expectativa de obter o êxito esperado e é através do estimulo, compreensão e a adequada assistência à saúde, que esses objetivos podem ser alcançados. **REFERÊNCIAS:** FERREIRA, M. B. G.; FELIX, M. M. S.; GALVÃO, C. M. Cuidados de Enfermagem no Perioperatório de Pacientes Submetidos à Cirurgia Bariátrica. **Rev Rene**. 2014 jul-ago; 15(4):710-9. FELIX, L. G.; SOARES, M. J. G. O.; NÓBREGA M. M. L. Protocolo De Assistência De Enfermagem Ao Paciente Em Pré E Pós-Operatório De Cirurgia Bariátrica. **Rev Bras Enferm**. 2012; 65(1):83-91.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9
PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Bariátrica; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

NOTAS:

1 Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Campus Tangará da Serra – MT. E-mail: nathacha_luana@hotmail.com
2 Enfermeira, Mestre, Docente Assistente do curso de graduação em Enfermagem da UNEMAT, Campus Tangará da Serra – MT. E-mail: ju.benevenuto@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: 1 - Tecnologias de cuidado em enfermagem – inovar garantindo segurança e humanização.

68. IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFISSIONAL TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DO ACOLHIMENTO COM OS USUÁRIOS DE UM PRONTO ATENDIMENTO MUNICIPAL

Nayara Ferreira[1]; Camila Aristela Paula Oliveira[2]; Liliane Trivelatto Grassi[3]; Alydaiane Antônia Sales Jorge Dias[3]

INTRODUÇÃO- Os serviços de urgência e emergência apresentam alguns desafios a serem superados no atendimento em saúde: processo de trabalho fragmentado, pouca articulação

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

com a rede de serviços, superlotação, exclusão de usuários na porta de entrada, conflitos e assimetrias de poder, desrespeito aos direitos dos usuários, entre outros. Partindo desse pressuposto o acolhimento representa uma importante ferramenta de trabalho e traz benefícios e satisfação aos profissionais e usuários sendo necessário repensar sobre as formas de acolhimento prestadas aos pacientes levando em consideração a política de Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência. **OBJETIVO-** Relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas do curso Técnico de Enfermagem com a prática do Acolhimento nos serviços de urgência e emergência. **MÉTODOLOGIA-** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo caracterizado pela vivencia do grupo de acadêmicas no período de estágio, sobre a prática do acolhimento com classificação de risco, realizado a partir de um relato de experiência, no setor de urgência e emergência de um Pronto Socorro Municipal do estado do Mato Grosso, entre os meses de Outubro a Novembro de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO-** A partir da observação do grupo de acadêmicas sobre o processo de atendimento prestado pela equipe foi possível perceber que muitos pacientes ao darem entrada na unidade não sabiam a qual profissional se dirigir, por vezes ocorrendo à evasão do usuário do local. Essa atitude dos usuários reflete negativamente na qualidade da assistência prestada e na capacidade de resolutividade da equipe. A fim de atender aos preceitos de um Acolhimento efetivo, foi realizada a atividade de acolhimento com os usuários que foram atendidos durante o período de estágio na unidade. Ao receber esse usuário a regra geral foi: realizar uma escuta qualificada e procurar compreender as suas necessidades naquele momento, permitindo que o mesmo se expressasse juntamente com uma relação de empatia, direcionando as atividades e, consequentemente, otimizando o atendimento. No entanto o acolhimento não se restringiu somente na porta de entrada, foi realizado de forma continua a todos os pacientes e acompanhantes atendidos no respectivo setor. **CONCLUSÃO-** Para que haja a real efetivação do acolhimento é necessário, primeiramente, que todos os profissionais estejam inseridos no processo de acolhimento e que conheçam o verdadeiro sentido de acolher e que não restrinja o bom acolhimento apenas como um espaço físico amplo e bem estruturado. A partir da vivência durante a atividade de acolhimento observou-se por parte das acadêmicas que essa prática contribuiu positivamente para a dinâmica do atendimento do setor, onde se constatou um maior vínculo com a equipe/usuário/família, diminuição na evasão dos pacientes e a inserção do usuário como

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

participante no processo de atendimento. Por fim, observa-se como produções positivas desta experiência a possibilidade do serviço refletir sobre sua (re)organização, aproximação entre profissionais e usuários (vínculo), reflexão sobre o conceito de saúde de forma ampliada, e a possibilidade de oferecer um cuidado à saúde pautado na integralidade. **Referencias:** BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência**. Brasília 2009.

DESCRITORES: Urgência e emergência, Acolhimento, Humaniza Sus **.**

NOTAS:

1 Enfermeira. Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Mato Grosso-UNEMAT Cáceres- MT. E-mail: nayferreira_go@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

69. FATORES DE ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DO IDOSO HIPERTENSO

Nayara Ferreira[1]; Camila Aristela Paula Oliveira[2]; Liliane Trivelatto Grassi[3]

INTRODUÇÃO- A hipertensão arterial é considerada a doença mais comum em todo o mundo, sendo responsável pelos altos índices de morbimortalidade, principalmente entre os idosos. Devido à alta prevalência de doenças crônico-degenerativas e pelo consumo dos medicamentos que aumentam a partir da quarta década de vida, onde o grupo em que se faz maior consumo

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

de medicamentos na sociedade são os idosos. Aproximadamente 65% dos idosos no Brasil são portadores de HAS, sendo que a prevalência em mulheres com mais de 65 anos pode chegar a 80%. Considerando que em 2025 haverá mais de 35 milhões de idosos no país, com um grande aumento da hipertensão. A adesão ao tratamento é fundamental para que o tratamento seja efetivo, no entanto, só é alcançada com a participação do paciente de forma continua e realizada às recomendações feita a este, ao contrário e visto como sujeito do plano terapêutico, onde os profissionais de saúde junto com o paciente assumem a responsabilidade pelo seu tratamento. **OBJETIVO-** Descrever os fatores de adesão ao tratamento farmacológico em idosos hipertensos. **MÉTODOLOGIA-**. O presente estudo utilizou como método a revisão integrativa da literatura, a qual tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado foi realizado na base de dados eletrônicos da Literatura Latino Americana de Ciências da Saúde e do Caribe (LILACS), em língua portuguesa nos anos de 2010 á 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO-** Das publicações analisadas foram selecionados 4 artigos que identificam os fatores de adesão ao tratamento medicamentoso. Nos artigos selecionados evidenciou-se que a frequência das consultas, o comportamento frente ao uso dos medicamentos que são prescritos, conhecimento da doença, suporte social, grau de instrução, nível de escolaridade e apoio familiar são fatores que facilitam a adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO-** A realização desse estudo possibilitou identificar que a hipertensão arterial é um grande fator de risco para as doenças do aparelho cardiovascular que hoje ocupa uma das primeiras causas de mortalidade no Brasil. A adesão ao tratamento é de extrema importância, para que se torne efetivo o resultado só será alcançado com a participação do paciente. **Referencias:** LYRA JÚNIOR, D.P.; AMARAL, R.T.; VEIGA, E.V.; CÁRNIO, E.C.; NOGUEIRA, M.S.; PELÁ, I.R. A farmacoterapia no idoso: revisão sobre a abordagem multiprofissional no controle da hipertensão arterial sistêmica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, nº 3, p.435-41, 2006.; MOURA, D.J.M.; BEZERRA, S.T.F.; MOREIRA, T.M.M.; FIALHO, A.V.M. Cuidado de enfermagem ao cliente com hipertensão: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, nº 4, p.759-65, 2011.

DESCRITORES: Adesão ao tratamento medicamentoso, hipertensão, idoso**.**

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

NOTAS:

1 Enfermeira. Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Mato Grosso-UNEMAT Cáceres- MT. E-mail: nayferreira_go@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

70. DISCUTINDO AS VIAS DE PARTO E O ALEITAMENTO MATERNO COM GESTANTES TRABALHADORAS DE UM FRIGORÍFICO

Patrícia Santana da Silva[1]; Daniela do Carmo Oliveira[2]

INTRODUÇÃO: A notícia da gravidez reorganiza e intensificam os cuidados a saúde da mulher, gera expectativas e sentimentos de satisfação com o fato de estar grávida, mas também medo e ansiedade em relação ao ciclo gravídico puerperal (NAKANO et al., 2015; PIRES et al., 2010). As atividades desenvolvidas no pré-natal podem minimizar dúvidas, anseios e medos das

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

gestantes durante esse período e para além dele, no momento intraparto e pós-parto. Nesse sentido, as ações de educação em saúde tem o potencial para o empoderamento dessas mulheres. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de enfermagem em ações extensionistas sobre aleitamento materno e vias de parto com grupo de gestantes. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, proveniente de atividades extensionistas de uma acadêmica/bolsista de enfermagem da Universidade do Estado de Mato (UNEMAT), *campus* universitário de Tangará da Serra - MT, no projeto: "Assistência pré-natal de enfermagem as trabalhadoras gestantes de um frigorífico em Tangará da Serra-MT". As atividades foram realizadas em janeiro e fevereiro de 2017, no frigorífico Marfrig. O público alvo foi constituído por um grupo de gestantes trabalhadoras que se apresentaram espontaneamente no horário e local agendado, nas dependências da empresa frigorífica. O projeto de extensão, no qual as atividades estiveram vinculadas, foi aprovado e institucionalizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, sob o parecer nº 047/2015-PROEC e vigência conforme portaria 1825/2016. **RESULTADOS:** As atividades foram compostas por educação em saúde coletiva e avaliação clínica obstétrica de todas as gestantes participantes. No mês de janeiro foi abordado sobre as vias de parto, normal e cesárea (vantagens e desvantagens; mitos e verdades). Para a ação foram utilizados recursos audiovisuais. Foi perceptível que as gestantes contribuíram significativamente com o debate do tema abordado e esclareceram suas dúvidas, além de expor suas opiniões e anseios. Em fevereiro, trabalhou-se com o aleitamento materno. As gestantes mostraram-se interessadas e questionaram aspectos sobre o preparo das mamas para amamentação; técnicas corretas (neste momento utilizaram uma boneca para demonstração); complicações que podem surgir devido à técnica inadequada - fissuras, ingurgitamento, mastite; uso de método anticoncepcional durante o aleitamento; importância do aleitamento materno exclusivo; como armazenar o leite materno caso a mãe volte ao trabalho; e sobre os benefícios do aleitamento para o binômio. **CONCLUSÃO:** Os resultados foram considerados satisfatórios, pois favoreceu o empoderamento das gestantes quanto às temáticas trabalhadas e o protagonismo para a escolha da vida de parto e durante o aleitamento materno. Além disso, a vivência extensionista pela acadêmica bolsista permitiu o aprimoramento acadêmico, contribuindo para obtenção do senso crítico e perceptivo da atuação do enfermeiro em contextos distintos daqueles

comumente vivenciados na universidade. **REFERÊNCIAS**: NAKANO, A. R.; BONAN, C.; TEIXEIRA, L. A. A normalização da cesárea como modo de nascer: cultura material do parto em maternidades privadas no Sudeste do Brasil. **Physis Revista de Saúde Coletiva,** v. 25, n. 3, p. 885-904, 2015. PIRES, D. et al. A influência da assistência profissional em saúde na escolha do tipo de parto: um olhar sócio antropológico na saúde suplementar brasileira. Rev. Bras. **Saúde Matern. Infant.,** v.10, n.2, p.191-197, 2010.

DESCRITORES: Enfermagem, Educação em Saúde, Gestantes.

NOTAS:

1 Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Tangará da Serra – MT. E-mail: paty.angelgospel@hotmail.com

2 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Tangará da Serra – MT.

EIXO TEMÁTICO: 3 - Tecnologia de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulem o protagonismo dos participantes.

71. REPERCUSSÕES DA DIABETES NA GESTAÇÃO PARA MÃE E NEONATO ASSISTIDOS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Paulina Latifa Iamin[1]; Camila da Silva Gomes[1]; Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas[2]; Neuma Zamariano Fanaia Teixeira[3]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

Introdução: A gestação é um evento que marca a existência humana, indicando que um novo ser está se formando. Embora a gravidez seja um evento fisiológico, há uma parcela de mulheres que vivenciam a gestação de alto risco que pode estar associada a diversas patologias, dentre elas, alterações metabólicas como a diabetes, A diabetes na gestação pode ser classificada em diabetes melittus gestacional (DMG), diabetes melittus tipo 1 (DM1), diabetes melittus tipo 2 (DM2) e *Overt diabetes* (BRASIL, 2010). **Objetivo:** Analisar os tipos de diabetes na gestação e as repercussões para a mãe e neonato assistidos em um hospital de ensino, referência para gravidez de alto risco de Cuiabá (MT), no ano de 2015. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com coleta retrospectiva dos dados. Foi realizada a análise descritiva e inferencial por meio do *teste exato de Fisher*, com nível de significância de 5%. As análises foram realizadas por meio dos *softwares* R Core Team. **Resultados**: Foram elegíveis 56 gestantes, destas (71,4%) com diabetes melittus gestacional (DMG), sendo que as repercussões maternas foram: infecção do trato urinário (17,9%), polihidrâmnio (3,6%), ruptura prematura de membrana (3,6%) e trabalho de parto prematuro (1,8%). Reportando-se aos neonatos (73,2%) nasceram de parto cesáreo, a maioria foi classificada como à termo (87,5%), adequados para idade gestacional (71,4%) e encaminhados ao alojamento conjunto (76,8%). As intercorrências neonatais identificadas foram: síndrome do desconforto respiratório (23,2%), hiperbilirrubinemia (19,6%), hipoglicemia (12,5%), macrossomia (8,9%), prematuridade (1,8%) e óbito (1,8%). Não houve significância estatística entre os tipos de diabetes e as complicações maternas ($p>0,05$). Quanto à análise inferencial, verificou-se significância estatística entre o tipo de diabetes e a intercorrências neonatais hiperbilirrubinemia ($p=0,01$), sendo que, 45,5% eram filhos de mães com DMG. **Conclusão:** As complicações maternas e neonatais associadas à diabetes na gestação não se mostraram dependentes do tipo de diabetes associada à gestação, sendo necessários novos estudos com uma maior amostra para melhor investigação. As complicações maternas e neonatais apresentam-se em menores proporções quando a gestante com diabetes é assistida por um serviço especializado. **Referência:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. 5ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Gestacional; Complicações da diabetes; Complicações na gravidez; Recém-nascido.

NOTAS:

1 Graduadas da faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT. E-mail: latifapaulina@gmail.com; gomescamila2921@gmail.com.

2 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT.

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT.

EIXO TEMÁTICO: 1 - Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

72. AVALIAÇÃO DE SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA A DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM UMA CRECHE EM CUIABÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Poliana de Jesus Oliveira[1]; Renata Ito de Araújo [2]

O Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A tem como objetivo reduzir e controlar a deficiência nutricional de vitamina A (DVA) em crianças de 6 a 59 meses de idade e puérperas. A DVA é considerada uma das deficiências nutricionais mais graves dos países em

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

desenvolvimento, sendo a principal causa da cegueira de origem nutricional e mortalidade infantil. No Brasil, a DVA é considerada um problema de saúde pública, na qual 17,4% das crianças apresentam níveis nutricionais inadequados de Vitamina A. A Organização Mundial de Saúde recomenda a suplementação profilática de vitamina A para prevenir a carência, a xeroftalmia e a cegueira evitável em crianças de 6 a 59 meses. Sendo assim, o acompanhamento do crescimento da criança é essencial para promoção à saúde e prevenção de agravos, pois identifica situações de risco e busca atuar de forma precoce nas intercorrências. O objetivo deste relato é descrever a experiência acadêmica frente à avaliação do crescimento e suplementação de Vitamina A em crianças. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem na graduação durante aulas práticas de Saúde da Criança e do Adolescente, na Creche Filantrópica Fé e Alegria do bairro Jardim União em Cuiabá, no ano de 2015. Das 45 crianças avaliadas, 84,4% delas estavam com atraso na suplementação de vitamina A, sendo que uma das crianças não possuía nenhuma anotação quanto a suplementação. A Unidade Básica de Saúde que abrange a região da creche foi procurada para promover a suplementação às crianças, porém, ocorreu uma escassez no fornecimento de vitamina A, sem previsão de reposição. Todavia, é de extrema necessidade realizar o monitoramento do estado nutricional dessas crianças periodicamente, a fim de evitar agravos relacionados a suplementação insuficiente de vitamina A. O papel da UBS é de promoção e prevenção da saúde das crianças, inclusive em instituições educacionais infantis. Desta forma, o atendimento de enfermagem à criança deve ser tratado como uma oportunidade para uma ação resolutiva, de promoção da saúde e com forte caráter educativo, dentro e fora da unidade. Os pais e educadores devem ser informados sobre a importância da suplementação de vitamina A para o crescimento saudável das crianças, bem como seus benefícios e quais agravos podem ocorrer caso não haja esta suplementação. A comunicação entre profissionais de saúde e as instituições educacionais infantis é imprescindível para o bom crescimento e desenvolvimento das crianças. **Referências:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de condutas gerais do Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde**. Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento Infantil.** Brasília: Ministério da Saúde (Série Cadernos de Atenção Básica; 11 – Série A Normas e Manuais

Técnicos), 2002. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Diretriz: administração de suplementação de vitamina A de crianças de 6 a 59 meses de idade**. Genebra, 2011.

PALAVRAS-CHAVES: Vitamina A; Saúde da Criança, Enfermagem.

NOTAS:

1 Enfermeira, Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá – MT.
E-mail: polianaoliveiraenf@gmail.com.
2 Enfermeira, Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá – MT.

EIXO TEMÁTICO: 1 - Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização;

73. ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL: CONSEQUENCIAS E PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Raiane Rocha Xavier[1]; Islaine de Souza Gomes[1]; Jaqueline Couto Bezerra[1]; Luana Martins da Silva[1]; Thais Renata Ribeiro[1], Helga Yuri Doi[2]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

INTRODUÇÃO: Quedas em pessoas idosas são problemas de saúde que necessitam de intervenções especificas. Decorrente da sua alta incidência, são consideradas a principal causa de morbidade, mortalidade, perda da autonomia e qualidade de vida no envelhecimento, repercutindo entre os seus cuidadores (BORTOLI et. al., 2015). Segundo Falsarella, Gasparoto, Coimbra, et. al. (2014), em função de sua natureza multifatorial, sua frequência e suas consequências, as quedas constituem uma das grandes síndromes geriátricas e um dos maiores problemas de saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever as consequências por quedas em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva acerca do tema quedas em idosos a partir da análise artigos científicos, em idioma Português (Brasil), compreendidos no período de 2008 a 2015**,** utilizando como fonte de busca a base de dados do SCIELO, através dos descritores: serviços de saúde para idosos, promoção da saúde, envelhecimento da população. **RESULTADOS:** As consequências geradas pelas quedas são medo de cair, restrição de atividades, declínio da saúde, aumento no risco de institucionalização, fraturas e risco de morte, gerando prejuízos físicos, psicológicos e aumento dos custos com cuidados de saúde. A complexidade das causas de quedas e a interação dos fatores de risco geram a necessidade de incorporar na avaliação do idoso caidor a pesquisa de uma ampla gama de fatores de risco em vários domínios (SOARES et. al., 2014). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os efeitos da diminuição natural do desempenho dos idosos e o risco de quedas podem ser atenuados se forem desenvolvidos com os mesmos programas de atenção à saúde que visem à melhoria das capacidades motoras, alcançando de igual forma melhora dos aspectos psicossociais. Estas medidas necessitam de uma abordagem multidimensional, o que somente é possível através da ação integrada e especializada de uma equipe interdisciplinar (MENEZES, BACHION; 2008). Faz-se necessário criar estratégias para aumentar o nível de atividade física e implementar medidas de prevenção domiciliares que promovam o resgate e a valorização idoso, melhorando sua autoestima e manutenção de sua participação produtiva na sociedade. **REFERÊNCIAS:**
FALSARELLA, G. R.; GASPAROTTO, L. P. R.; COIMBRA, A. M. V. Quedas: conceitos, frequências e aplicações à assistência ao idoso. Revisão da literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v.17, n.4, p.897-910, 2014. SOARES, W. J. S. et. al. Fatores associados a quedas e quedas recorrentes em idosos: estudo de base populacional. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. vol.17, n.1, p.49-60, 2014. MENEZES, R. L. BACHION, M. M. Estudo da presença de fatores de riscos intrínsecos para

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

quedas, em idosos institucionalizados. **Rev. Ciencia e Saúde Coletiva**, v.13, n.4, p. 1209-1218, 2008. BORTOLI, C. G. et. al. Equilíbrio, quedas e funcionalidade em idosos com alteração da função cognitiva. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**., v. 18, n. 3, p. 587-597, 2015.

DESCRITORES: Serviços de saúde para idosos; Promoção da saúde; Envelhecimento da população.

NOTAS:

1 Acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Tangará da Serra. Email: raianerx@hotmail.com.
2 Mestre em enfermagem, Docente Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT), *Campus* Universitário de Tangará da Serra.

EIXO TEMÁTICO: 2- Tecnologias de gestão do cuidado e a liderança do enfermeiro.

74. BUSCA POR INDICADORES DE SAÚDE NO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – DATASUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raiane Rocha Xavier[1]; Naw Ally da Silva Chagas[2]; Fabrício da Gama Pereira[2]; Camila Mucuta da Silva[2]; Leonardo Alves Rodrigues dos Santos[2]; Denize Jussara. Rupolo Dall'Agnol[3]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

INTRODUÇÃO: Os indicadores em saúde (demográficos, socioeconômicos, mortalidade, morbidade, fatores de risco, recursos e cobertura) fazem um diagnóstico das condições sanitárias de uma região e norteiam o planejamento das ações e elaboração dos programas de saúde, sendo que, a disponibilização de dados válidos e confiáveis são essenciais para sua construção (REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE, 2008). As informações acerca dos indicadores podem ser obtidas através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) e/ou diretamente nas bases de dados dos sistemas nacionais de informações em saúde. **OBJETIVO**: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na busca por indicadores de saúde no Datasus. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), voluntários de iniciação cientifica do projeto de pesquisa intitulado "Experiência de busca por cuidado de usuários do serviços públicos de saúde em Tangará da Serra, Mato Grosso, aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da referida Universidade, vinculado ao grupo de pesquisa Laboratório de Investigação Cientifica em Enfermagem e Saúde – LINCES, durante o levantamento de indicadores de saúde do município de Tangará da Serra, no DataSUS. Os indicadores de saúde de interesse dos acadêmicos nas ferramentas TabNet e TabWin do DataSUS foram: redes de atenção básica e hospitalar, mortalidade, morbidades e taxa de nascidos vivos. **RESULTADOS:** Ambas ferramentas da plataforma virtual do DataSUS são úteis para tabulação dos dados e o cruzamento das informações de forma relativamente rápida, gerando planilhas com dados, que podem auxiliar os gestores e a população a conhecer os serviços de saúde disponíveis na região, porém, durante a utilização das ferramentas, observa-se algumas dificuldades entre elas: repetidas mensagens de erro, exibidas na interface do sistema, e problemas da inclusão de número maior de variáveis na busca. No aspecto da confiabilidade e disponibilidade dos dados, nota-se dificuldade do sistema em agrupar e encontrar dados de municípios de pequeno porte, ocorrendo devido à falta de alimentação dessas informações ao sistema, pelos municípios, que segundo Campos, et. al., é explicado pela falta de profissionais capacitados para operacionalização dos sistemas de informação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para que o DataSUS consiga transmitir os dados de forma efetiva e correta é necessário que ele seja sempre atualizado, pois essas informações podem integrar e auxiliar os gestores quanto ao desenvolvimento de estratégias na saúde e constituem uma

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

parte importante para entender além dos dados epidemiológicos o perfil populacional desse município. **REFERÊNCIAS:** REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil:** Conceitos e Aplicações. Organização Pan-Americana da Saúde. 2 ed. Brasília, 2008. Acessado em: 24 Abril 2017. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/2ed/indicadores.pdf>. CAMPOS, Deise. HADAD, Salime Cristina. ABREU, Daisy Maria Xavier de. et. al. Sistema de Informações sobre Mortalidade em municípios de pequeno porte de Minas Gerais: concepções dos profissionais de saúde. **Rev. Ciência e saúde coletiva**, v. 18, p. 1473-1478, 2013. Acessado em 04 Maio 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n5/33.pdf>.

DESCRITORES: Saúde Pública, Indicadores de Saúde, Informação em Saúde.

NOTAS:

1 Relatora - Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Tangará da Serra. Voluntária de Iniciação Cientifica no projeto de pesquisa: Experiência de busca por cuidado de usuários do serviços públicos de saúde em Tangará da Serra, Mato Grosso. Email: raianerx@hotmail.com.

2 Acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Tangará da Serra. Voluntários de Iniciação Cientifica no projeto de pesquisa: Experiência de busca por cuidado de usuários do serviços públicos de saúde em Tangará da Serra, Mato Grosso.

3 Docente Assistente I do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT), *Campus* Universitário de Tangará da Serra. Doutoranda em Farmacologia e Biotecnologia (UNESP - Botucatu/SP) – Líder do Grupo de pesquisa Laboratório de Investigação Cientifica em Enfermagem e Saúde – LINCES.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de gestão do cuidado e a liderança do enfermeiro

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

75. OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA PORTADORA DE ANEMIA FALCIFORME: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Ito de Araújo[1]; Poliana de Jesus Oliveira[2]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

A Anemia Falciforme (AF) é uma doença hereditária caracterizada pela deformação nas membranas dos glóbulos vermelhos do sangue (eritrócitos). A hemoglobina, que é uma metaloproteína, contém o ferro presente nos glóbulos vermelhos e permite o transporte de oxigênio do pulmão para todos os órgãos e tecidos do corpo. Na AF, os eritrócitos falciformes possuem mobilidade e flexibilidade prejudicada, podendo obstruir os vasos sanguíneos e dificultar a oxigenação dos tecidos. Os sintomas incluem algia intensa provocada pelo bloqueio do fluxo sanguíneo, hiperemia, edema, fadiga, e podendo levar à complicações renais, neurológicos, cardiovasculares e pulmonares. Além das manifestações de anemia crônica, o quadro é dominado por episódios de dores osteoarticulares e abdominais, suscetibilidade a infecções, sendo necessária a utilização de profilaxia antibiótica para evitar processos infecciosos graves. O objetivo deste relato é descrever a experiência acadêmica frente ao atendimento hospitalar à crianças portadoras de anemia falciforme. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem na graduação durante aulas práticas de Saúde da Criança e do Adolescente, na ala pediátrica do Hospital Universitário Júlio Muller. Durante a vivência, percebeu-se que o atendimento às crianças portadoras de Anemia Falciforme é deficiente devido a precariedade de informações dos profissionais da saúde sobre a doença, o que gera um atendimento e prestação de serviço ineficientes. Alguns casos evidenciados foram: uma criança que apresentava algia abdominal intensa e foi diagnosticada imediatamente com crise álgica, porém no segundo dia de internação, após anamnese e exame físico completo, o diagnóstico correto era constipação intestinal, já outra criança em crise álgica que foi encaminhada para um ambiente no qual a temperatura era inadequada para o quadro clínico, causando um aumento da algia e desconforto. Desta forma, é de suma importância que os profissionais de saúde tenham conhecimento para promover uma assistência de qualidade aos pacientes. Portanto, conclui-se que a doença falciforme deve ser mais abordada durante a graduação, formando profissionais que promovam um atendimento de qualidade para essa população, que por vezes, se tornam invisíveis em sua subjetividade, apenas com um portador de uma doença crônica. Neste sentido, prestar assistência às crianças portadoras de AF foi um estímulo para a busca de conhecimento sobre a doença, e com o trabalho em equipe, percebeu-se que é necessário promover o cuidado de forma holística, a fim de compreender a criança em seus aspectos físico, mental, emocional e espiritual, e não apenas no processo de

adoecimento, o que propicia a melhora no atendimento, que se torna integral e de qualidade.

Referências: KIKUCHI, B. A. Assistência de enfermagem na doença falciforme nos serviços de atenção básica. **Rev. bras. hematol. hemoter**, v. 29, n. 3, p. 331-338, 2007. ANVISA. **Manual de Diagnóstico e Tratamento de Doenças Falciformes**. Brasília – ANVISA, 2001.

PALAVRAS CHAVES: Anemia Falciforme, Saúde da Criança, Enfermagem.

NOTAS:

1 Enfermeira, Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá – MT. E-mail: renata_ito@hotmail.com

2 Enfermeira, Graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* Cuiabá – MT. E-mail: polianaoliveiraenf@gmail.com

EIXOS TEMÁTICOS: 1- Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

76. A ESF E O CUIDADOR FAMILIAR/IDOSO NO ADOECIMENTO POR HERPES ZOSTER DE UMA IDOSA

Renata Ramos de Araújo[1]; Closeny Maria Soares Modesto[2]; Ornezídia de Oliveira[3]; Edirene Soares da Silva Gahyva dos Santos[4]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi implantada oficialmente pelo Ministério da Saúde a partir de 1994 e tem como objetivo promover a integralidade do cuidado, por meio de ações de promoção de saúde, de prevenção das doenças e agravos, de vigilância em saúde, de recuperação e reabilitação e de ações educativas individuais e coletivas nos domicílios e na comunidade. **Objetivo:** Descrever a importância da Estratégia Saúde da Família no processo de saúde da pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de estudo de caso desenvolvido durante aulas práticas supervisionadas na Atenção Básica de Saúde do bairro Jardim Novo colorado, Cuiabá-MT. A escolha do paciente se deu através das visitas domiciliares realizadas em campo. **Resultados e Discussões:** Ferramentas como o genograma e ecomapa a serem utilizados como abordagem familiar para melhor conhecimento da mesma. O Genograma segundo Costa (2013) comporta uma multiplicidade de informação, como as relações biológicas, sociais e emocionais; relações familiares e histórico médico, sendo ao mesmo tempo os membros da família, incluídos ao gráfico pelo menos três gerações antecedentes. **Implicações para a Enfermagem:** Ao elaborarmos o genograma identificou-se uma prevalência de casos de HAS e Acidente vascular cerebral (AVC) na família, com isso torna-se importante o papel do profissional de enfermagem da ESF, quando através da utilização do genograma é possível realizar o rastreio das doenças mais acometidas na família, possibilitando assim realizar precocemente os planos de cuidados e o acompanhamento do paciente, ainda mais quando se sabe que o mesmo possui HAS, tendo assim o objetivo de assegurar a qualidade de vida da mesma prevenindo complicações futura como o AVC. A trajetória do cuidado através do itinerário terapêutico evidencia que a mesma tem como rotina a escolha de médicos que prestam serviços especializados hospitalares, indicando assim uma relação de exclusividade entre doença/cura e biomedicina, ou seja, em casos de doenças é procurado em uma instituição de caráter privado, médicos especializados para realizar o tratamento imediato, retornando depois para sua residência. **Conclusão:** A realização de visitas domiciliares a várias pessoas em diversos contextos proporcionou um olhar com foco no importante papel da atenção primária em saúde em estar envolvida no acompanhamento das famílias adscritas em seu território, como forma de estabelecer as estratégias e ações a serem implementadas pela ABS que é a promoção da saúde, prevenção de doença e a recuperação, visando ao ser humano bem-estar e uma maior

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

expectativa de vida, assim também como os impactos do adoecimento de um familiar sobre o cuidador idoso. **REFERÊNCIAS:** FLORIANO, L.A.; AZEVEDO, R.C.S.; REINERS, A.A.O.; SUDRÉ, M.R.S. Cuidado realizado pelo cuidador familiar ao idoso dependente, em domicílio, no contexto da estratégia de saúde da família. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.21, n.3, p.543-548, 2012.

GIACOMOZZI, C.M.; LACERDA, M.R. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da estratégia de saúde da família. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.15, n.4, p.645-653, 2006. PORTELLA, A.V.T.; SOUZA, L.C.B.; GOMES, J.M.A. Herpes-zóster e neuralgia pós-herpética. **Revista Dor**, São Paulo, v.14, n.3, p.210-215, 2013.

DESCRITORES: Visita Domiciliar, Estratégia de Saúde da família, Idoso.

NOTAS:

1 Acadêmica do VI semestre de Enfermagem, da Universidade Federal de Mato Grosso -UFMT- *Campus* de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: renata_ramos95@hotmail.com.

2 Enfermeira, Especialista, Mestranda em Ciências da Educação e Professora do Departamento de Enfermagem da FAEN/UFMT.

3 Enfermeira, Especialista da Secretaria Municipal de saúde lotada na ESF do Novo Colorado II.

4 Agente Comunitário de saúde da Secretaria Municipal de Saúde lotada na ESF do Novo Colorado II.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização

77. ANÁLISE DO DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COMPARATIVAMENTE À RESOLUÇÃO

Roseany Patrícia da Silva Rocha[1]; Thalison Fernandes Pinheiro[2]; Lucas dos Santos Ribeiro[3]; Antônio Cesar Ribeiro[4]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

A partir do mandamento legal, cabe privativamente ao enfermeiro, o processo de trabalho gerenciar/administrar quer no sentido do cuidado ou no processo de gerenciamento de unidades ou serviços de enfermagem. Para além do que consta na LEPE, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), no sentido de ampliar os dispositivos que regulamentam o trabalho do enfermeiro, tem editado as Resoluções que, na condição de Normas Técnicas (NT), cumprem o objetivo de orientar, desde a organização do trabalho da enfermagem até a sua efetivação por meio de ações de intervenção. A presente proposta de investigação toma como referência a Resolução COFEN-293/2004, que estabelece parâmetros de dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem. O dimensionamento tem sido referido como uma importante ferramenta do trabalho gerencial do enfermeiro e deve ter foco na melhoria da qualidade da assistência, considerando as características das instituições e do serviço de enfermagem. O estudo tem objetivo de analisar, comparativamente, a composição quantitativa e qualitativa do quadro de pessoal de enfermagem entre a realidade estudada e as normas próprias do Conselho Federal de Enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo/transversal, realizado junto a três Unidades de Terapia Intensiva Adulta de um hospital público municipal, em Cuiabá/MT. Os resultados foram levantados a partir das escalas dos meses de fevereiro a abril de 2016. Frente ao material coletado, relacionado à escala do mês de abril/2016, quando comparados com o cálculo realizado, segundo à Norma Técnica específica oficial da categoria enfermagem, compreende-se que há um distanciamento e inadequação qualiquantitativa entre a realidade empírica e o que determina as normas legais relativas à composição das equipes, o que abarca a ilegalidade da participação dos auxiliares de enfermagem na assistência ao paciente que exigi cuidados intensivos. O estudo possibilitou a constatação de que o serviço de enfermagem é organizado e a assistência executada à revelia das Normas Técnicas que compõem o estatuto social da categoria de enfermagem, em que pese à presença do enfermeiro, na condição de gerente ou responsável técnico. Diante do exposto, o trabalho destaca-se a baixa institucionalidade das normas técnicas da enfermagem brasileira. **REFERÊNCIAS:** VITURI, et. al. Dimensionamento de enfermagem hospitalar: modelo OPAS/OMS. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v20, n03, p. 547-56, Jul-Set. 2011. SANNA, Maria Cristina. Os processos de trabalho em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v60, n02, p. 221-4, mar-

abr. 2007. BRASIL. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 1986. RIBEIRO, A. C. O trabalho do enfermeiro: a relação entre o regulamentado, o dito e o feito, no cotidiano do hospital. 2009. [Tese]. São Paulo (SP). Doutorado em Ciências na Universidade Federal de São Paulo, 2009. COFEN. Resolução COFEN-293/2004, que fixa e estabelece parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas unidades assistenciais das instituições de saúde e assemelhados.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Humanos de Enfermagem,
Dimensionamento, Hospital.

NOTAS:

1 Enfermeira. Mestranda do PPG/FAEN/UFMT/TRIPALIUM. Cuiabá-MT. Email:roseanyrocha1@gmail.com

2 Enfermeiro. Mestrando do PPG/FAEN/UFMT/TRIPALIUM. Cuiabá-MT. Email: thalisonfp@gmail.com

3 Enfermeiro. Graduado no Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT. Membro do grupo de pesquisa Tripalium. Cuiabá-MT. E-mail: Lucas_sanribeiro@hotmail.com

4 Enfermeiro. Doutor em ciências. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Membro do grupo de pesquisa Tripalium. Cuiabá-MT. E-mail: anceri1964@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: 3 - Tecnologias de gestão do cuidado e a liderança do enfermeiro;

78. ADOLESCENTE E CRIANÇA EM RISCO DE VULNERABILIDADE NO CRAS EM VARZEA GRANDE-MT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosemara Andressa da Silva Rocha[1]; Roseany Patrícia da Silva Rocha[2]; Karyme Lucila Jabra[3]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

NTRODUÇÃO: A adolescência é um complexo processo de desenvolvimento biopsicossocial, é conceituada como sendo a fase de transição do ser humano entre a infância e a vida adulta. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a adolescência como o período entre 10 a 19 anos e criança até 12 anos. É neste período que o desenvolvimento sexual do indivíduo sofre influência de si próprio (transformações biológicas, psicológicas), da família (entorno social) ou do grupo onde este está inserido. A família é o primeiro contato do adolescente com as estruturas sociais, esse ambiente pode em alguns casos se tornar um meio de vulnerabilidade, ou seja, uma condição de alto. **OBJETIVO:** Relatar/descrever a experiência acadêmica quanto ao desenvolvimento de um projeto de intervenção junto à adolescentes em situações de vulnerabilidade. **METODOLOGIA:** Para realização dessa pesquisa, selecionamos a metodologia da problematização do Arco de Marguerez, que visa olhar a realidade e levantar os problemas. Diante de várias discussões em sala de aula com orientação da professora, definimos o problema de estudo, a família e o abuso sexual na perspectiva do adolescente em situação de vulnerabilidade social. **RESULTADOS:** A intervenção educativa ocorreu no dia 28 de novembro de 2016 no CRAS situado em Várzea Grande- MT, estavam presentes 14 crianças que participaram ativamente das dinâmicas propostas, fazendo perguntas, e tirando dúvidas. A intervenção foi realizado através da dinâmica de aproximação e desenho, onde entregamos um pincel e um papel para os meninos e em seguida pedíamos que eles desenhassem um menina, e para meninas pedíamos que desenhassem um menino, posteriormente eles tinham que apontar as alterações que ocorrem no corpo de ambos os sexos. Em seguida, exibimos vídeos que mostravam os cuidados que as crianças deveriam ter quando fossem abordados por pessoas estranhas. Após o momento de interação e discussões, fizemos perguntas às crianças para obter um feedback da intervenção, ao final entregamos doces como forma de agradecimento. **CONCLUSÃO:** Verificou-se a necessidades de mais orientações psicossociais aos adolescentes que frequentam o CRAS, especialmente porque, segundo relatos das funcionárias do serviço, a maioria deles já sofreu algum de tipo de violência, agressão e/ou abuso. Observou-se também a necessidade de melhora de acesso e busca pelos serviços de saúde para esse grupo, além de também ser essencial o desenvolvimento de ações educativas que envolvam temas como a vulnerabilidade de gêneros, sexualidade, e até mesmo métodos contraceptivos. **REFERÊNCIAS:** CONTI, M. A.; FRUTUOSO, M. F. P.; GAMBARDELLA, A. M. D.

Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. Revista de Nutrição, Campinas, v. 18, n. 4, p. 491- 497, jul./ago. 2005. ARPINI, D. M., SIQUEIRA, A. C. & Savegnago, S. D. O. **Trauma psíquico e abuso sexual: o olhar de meninas em situação de vulnerabilidade. Psicologia Teoria e Prática**, 14(2), 88-101. 2012.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente, Enfermagem, Vulnerabilidade.

NOTAS:

1 Acadêmica de enfermagem. UNIVAG/Várzea Grande -MT. Email: rosemararocha04@hotmail.com

2 Enfermeira. Mestranda do PPG/FAEN/UFMT/TRIPALIUM. Cuiabá-MT. Email: roseanyrocha1@gmail.com

3 Enfermeira. Mestre em enfermagem. Docente da UNINAG. Várzea Grande -MT: E-mail: kljabra@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: 1 - Tecnologia de cuidado em enfermagem - Inovar garantindo segurança e humanização.

79. O PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA APROXIMAÇÃO DO HOMEM COM A UBS: O PRÉ NATAL MASCULINO

Saskia Eduarda Lorenzetti Alves[1]; Christian Gomes Quinta[2]; Closeny Maria Soares Modesto[3]; Isabele Torquato Mozer[4]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) criada em 2009, demonstra a necessidade de integrar os homens nos serviços de saúde através do fortalecimento da atenção básica e discussões de papeis de gênero em nossa sociedade, buscando suscitar novas ações de promoção à saúde e prevenção de agravos recorrentes a este grupo. Objetivo: Relatar a experiência de uma atividade de educação permanente voltada para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre a saúde do homem e o pré-natal masculino. Metodologia: A atividade foi realizada a partir das aulas práticas da disciplina Saúde do Adulto , com articulação de saberes sobre a saúde do homem produzidas no grupo de pesquisa Argos – Gerar. Ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na capital e teve como objetivo sensibilizar os ACS acerca da sua atuação frente à PNAISH e possibilidades de estratégias de aproximação com esta população. Foram abordados temas como a criação do PNAISH, motivos que levam o homem ao não comparecimento da unidade de saúde, o trinômio familiar, lei do acompanhante, fluxograma do companheiro e a nova carteira da gestante com espaço para o parceiro As discussões foram baseadas no "Guia de Saúde do Homem para Agentes Comunitários de Saúde (ACS)", "Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde" e na nova Caderneta da Gestante. Foi utilizado apresentação em computador para facilitar a compreensão e a estratégia pedagógica de roda de conversa para fomentar a discussão, propiciando envolvimento dos participantes. Estiveram presentes 6 acadêmicos de enfermagem, 1 docente, 6 ACS. Resultados: Houve envolvimento de todos os presentes e foi possível perceber a dificuldade dos ACS em visualizar cuidados voltados para o homem, reforçando o estereotipo de que o ''homem deve ser forte''. Tais atitudes denotam um enraizamento do modelo machista presente em nossa cultura que tende a naturalizar hábitos que sequer são percebidos quando pronunciados e/ou escutados de forma desatenta. Foi possível apreender também que as experiências pessoais dos profissionais se sobrepõe à prática do cuidado, interferindo diretamente na busca ativa e acolhimento desta população. Ao abordar o tema paternidade e sua ligação com cuidados à saúde, houve relatos de experiência do único ACS homem sobre este exercício, avaliado como positivos, pois auxiliaram o início de uma desconstrução do pai visto apenas provedor. Conclusão: Após a realização da atividade, concluímos que devemos estimular a discussão acerca da inserção do homem no pré-natal,

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

temática emergente e necessária entre os profissionais para efetivação da PNAISH. Ressaltamos o papel fundamental do ACS neste trabalho, pois eles são o elo da comunidade com às UBS. Referências: BENAZZI A. S. T.; LIMA A. B. S;, SOUZA A. P. Pré-Natal Masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. R. Pol. Públ., São Luís, v.15, n.2, p. 327, 2011. BRASIL, Ministério da Saúde. Guia de Saúde do Homem para Agente Comunitário de Saúde (ACS). BRASILIA/DF, 2016. 1* edição; BRASIL, Ministério da Saúde. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. BRASILIA/DF, 2016. 1* edição.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia de Saúde da Família; Saúde do Homem; Agentes ,Comunitários de Saúde.

NOTAS:

1 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso- Cuiabá, Mato Grosso. Voluntária de Iniciação Científica no grupo Argos – Gerar. E-mail: saskia-eduarda@hotmail.com
2 Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso- Cuiabá, Mato Grosso.
3 Mestranda. Docente Auxiliar da Universidade Federal de Mato Grosso com especialização em Administração e Assistência de Enfermagem.
4 Mestre em enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá. Membro do grupo de pesquisa Argos-Gerar.

EIXO TEMÁTICO: 1- Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

80. O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM FERIDAS NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Susi Nayara Gonçalves da Costa[1]; Adriane Aparecida de Freitas[2]; Jessica Maydan Moraes da Silva[3]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

As úlceras, principalmente as crônicas, por sua frequência, se tornaram uma questão de saúde pública. Dada a sua complexidade demandam atendimento especializado na área da saúde. Diante da necessidade de organização do cuidado nos diversos pontos da rede assistencial garantindo um atendimento integral e resolutivo ao portador de lesão, a Superintendência de Atenção Secundária do Município de Várzea Grande decidiu elaborar um projeto criando um serviço especializado. Desta forma, objetivou-se a implantação de um ambulatório especializado no tratamento de feridas em uma unidade de referência de média complexidade no município de Várzea Grande. Este estudo consiste em um relato de experiência de enfermeiras acerca da implantação de um de um ambulatório de feridas em Várzea Grande. Para elaboração do projeto foram realizadas visitas técnicas em um Hospital Universitário de Cuiabá e uma Unidade de Referência Estadual. Desta conseguiu-se determinar a estrutura mínima necessária para a implantação do serviço em Várzea Grande, que abarcava desde a área física, materiais, equipamentos e insumos até a composição da equipe multiprofissional para o atendimento do usuário portador de úlceras. O projeto foi apreciado e aprovado pelo Secretário Municipal de Saúde de Várzea Grande. Iniciou-se o levantamento dos materiais e insumos para a realização de curativos, os que não constavam em processos de licitação vigentes deu-se a montagem de descritivo para a formalização de novas licitações e diálogos com o setor de Gestão. Foram encaminhados ofícios para as instituições de referência, a fim de solicitar treinamento para a equipe de enfermagem que atuaria nesse ambulatório e da rede de saúde de Várzea Grande. No momento, os profissionais de enfermagem iniciaram o treinamento no serviço de referência estadual; o espaço físico encontra-se em processo de adequação e a equipe técnica da atenção secundária procede com a elaboração das normas, rotinas e procedimentos de enfermagem. Neste contexto, destacamos a importância do apoio da gestão local e das parcerias, os quais foram imprescindíveis para estruturação do projeto e capacitação dos profissionais envolvidos com vista a garantia de um cuidado integral, resolutivo e de qualidade. Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de condutas para tratamento de úlceras em hanseníase e diabetes / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 2. ed, rev. e ampl. – Brasília: Ministério da Saúde,

2008. GEOVANINI, Telma (org). Tratado de feridas e curativos: enfoque multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014.

PALAVRAS CHAVE: Ambulatório hospitalar; Serviços de Saúde; Enfermagem.

NOTAS:

1 Enfermeira. Supervisora Técnica da Atenção Secundária. Secretaria de Saúde de Várzea Grande. Várzea Grande- MT.E-mail: susi.nayara@gmail.com.

2 Enfermeira Mestre em Educação responsável pelo Ambulatório de Feridas Hospital Universitário Júlio Muller. Cuiabá-MT.

3 Enfermeira consultora técnica Lp Comércio e Representações. Cuiabá-MT. E-mail: jeh.maydan@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: 2- Tecnologias de gestão do cuidado e a liderança do enfermeiro;

81. PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE CURATIVO DE CATÉTER VENOSO CENTRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainá Bezerra dos Santos[1]; Fabiana Rodrigues Assis[1], Kelly Thais Pestana Bespalhuk[1]; Rosângela Aparecida Gonçalves[1]; Zeizy Thais Menegueli Favalessa[1], Juliana Benevenuto Reis[2]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

INTRODUÇÃO: A cateterização venosa central (CVC) é um procedimento amplamente utilizado em pacientes críticos, que passam por diálise renal. O Procedimento Operacional Padrão (POP) é um documento que tem por finalidade padronizar as ações e suavizar a ocorrência de irregularidades na execução da atividade, além de estabelecer planejamento do trabalho periódico. (SCARTEZINI 2009). **OBJETIVO**: Relatar a experiência na elaboração e desenvolvimento do POP de curativos de CVC em uma clínica nefrológica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas de enfermagem da UNEMAT, em práticas de campo da disciplina de Saúde do Adulto I no mês de agosto de 2016, em uma clínica Nefrológica situada no município de Tangará da Serra, na qual foi confeccionado o POP para técnica do CVC. Esse documento foi construído com embasamento científico para atualização dos procedimentos, porém destaca-se a dificuldade de pesquisa e estudos nesta área. **RESULTADOS**: Durante a prática de campo em uma clínica Nefrológica, pudemos perceber que o número de pacientes que tinha acesso venoso por meio do CVC era expressivo, e por saber que a execução da assistência com curativos a esses pacientes fazia-se necessário, achamos importante revisar e viabilizar um POP para padronização das ações diante de tal procedimento de enfermagem. Ao analisar a técnica do procedimento de CVC no manual da instituição, julgou-se necessário a atualização do instrumento perante embasamento técnico científico. Diante disso, houve dificuldades na reformulação do POP, pois a maioria das literaturas utilizadas discorriam sobre a necessidade do uso do filme transparente ou esponja impregnada em clorexidina 2% em pacientes que fazem uso do CVC. Contudo, analisando risco e benefício optou-se para o uso da esponja impregnada em clorexidina 2%, pelo fato que a durabilidade do filme transparente ser menor e ainda, a não adesão do cuidado com esse tipo material pelos pacientes. Após escolha da cobertura e demais materiais, o POP foi finalizado e apresentado à responsável técnica da instituição e para as enfermeiras que prestavam a assistência com o curativo aos pacientes, para avaliação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: A elaboração de um POP para curativos de CVC em pacientes que fazem diálise renal, é um papel desafiador e ao mesmo tempo instigante para o enfermeiro, pelo fato do mesmo instituir e executar o cuidado, além de assumir o compromisso de capacitar a sua equipe, medidas essas que podem prevenir infecções. **REFERÊNCIAS:** SCARTEZINI, Luís Maurício Bessa. Análise e

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

Melhoria de Processos. Apostila, 54p, Goiânia, 2009. Disponível em:<www.aprendersempre.org.br>. Acesso em: 02/09/2016.

DESCRITORES: Enfermagem em nefrologia; Cateteres; Procedimento Curativo.

NOTAS:

1 Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – *campus* Tangará da Serra/MT. thaina-12bs@hotmail.com

2 Enfermeira. Docente assistente da UNEMAT, *campus* de Tangará da Serra - MT.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

82. VARICOCELE E A INFERTILIDADE MASCULINA: ESTUDO DE UM CASO

Thaís Pedroso Martins Souza[1]; Rosa Maria Bottosso[2]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

Introdução: A infertilidade é definida como a incapacidade do casal de conceber com atividade sexual regular após um ano, ou mais, de coito sem uso de métodos anticonceptivos. De 40% a 50% da infertilidade estão relacionados a fatores masculinos. A infertilidade masculina pode ser desencadeada por múltiplos fatores sendo a Varicocele considerada a principal causa de infertilidade masculina. A varicocele é tratável e pode ser corrigida através do tratamento cirúrgico com a varicocelectomia ou por embolização percutânea. **Objetivo:** Refletir sobre a assistência de enfermagem perioperatória a partir de um caso de correção de varicocele no tratamento da infertilidade masculina. **Metodologia:** Estudo de caso descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido durante a prática acadêmica. A escolha do caso deu-se no período de 1 a 18 de agosto de 2016 e teve como critério de inclusão ser adulto ou idoso vivenciando a necessidade de cuidados de enfermagem no perioperatório no ambiente hospitalar. **Discussão:** Os cuidados de enfermagem em cada fase cirúrgica iniciam e terminam em um momento particular e cada uma inclui uma ampla variedade de atividades que o enfermeiro realiza utilizando o processo de enfermagem e os padrões da pratica. A assistência de enfermagem quando sistematizada metodologicamente e fundamentado em saberes, favorece a equipe na prestação dos cuidados**.** Os diagnósticos de enfermagem foram determinados com base na taxonomia NANDA 2015-2017, com propostas de intervenções com base na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). Ansiedade relacionado ao procedimento cirúrgico e mudança importante na condição fisiológica, evidenciado por nervosismo, angústia e preocupação devido a possíveis mudanças em eventos da vida; Integridade da pele prejudicada relacionado a fatores mecânicos, incisão cirúrgica e uso de cateter venoso periférico; Risco de infecção relacionado à procedimento invasivo e alteração na integridade da pele. **Considerações Finais**: Neste estudo foram evidenciados os diagnósticos mais importantes avaliados pelo autor, não significando a inexistência de outros também importantes para esse contexto. Os serviços de saúde devem estar preparados para lidar com a saúde do homem, atendendo a sua demanda, sabendo lidar com os diagnósticos de enfermagem em relação ao perioperatorio e a infertilidade, realizando um processo de enfermagem sem falhas. É importante investir em estudos sobre o papel da enfermagem na saúde do homem e em especial, a este tipo de problema, ainda pela razão de existir poucos ou nenhum caso clínico direcionado a esse tema com o intuito de contribuir com o meio científico

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

instigando a novas reflexões e debates sobre. **Referências:** FONSECA, R. P; MACEDO, L. C. Varicocele: a principal causa da infertilidade masculina. **Rev. Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. 1, p. 167-174, jan./abr. 2015. SOCIEDADE BRASILEIRA DE REPRODUÇÃO HUMANA. *Guideline para abordagem da Infertilidade Conjugal.* [publicação online]. São Paulo, 2005. Acesso em 25 ago. 2016. Disponível em:<http://www.sbrh.org.br/sbrh_novo/guidelines/guideline_pdf/guideline_de_infertilidade_conjugal.pdf>

BRUNNER & SUDDART. Histórico e cuidados dos problemas relacionados aos processos reprodutivos masculinos. In. *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. Capitulo 49, v.2. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DESCRITORES: Infertilidade Masculina; Saúde do Homem; Enfermagem.

NOTAS:

1 Acadêmica da Faculdade de Enfermagem (FAEN). Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus universitário de Cuiabá, Mato Grosso (MT). E-mail: tys_martins@hotmail.com

2 Enfermeira. Doutora em Educação. Professora da FAEN-UFMT, campus universitário de Cuiabá-MT.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

83. METODOLOGIAS ATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO REFLEXIVO DE MESTRANDOS EM ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalison Fernandes Pinheiro[1]; Roseany Patricia da Silva Rocha[1]; Janderson Diego Pimenta da Silva[2]; Leandro Felipe Mufato[3]; Antônio Cesar Ribeiro[4]; Mara Regina Rosa Ribeiro[4]

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

INTRODUÇÃO: Metodologias ativas são estratégias pedagógicas utilizadas para o aprendizado. Segundo Moran (2015), aponta que alguns teóricos como Dewey, Novack, Rogers e Freire, trazem a importância da inserção e o estimulo do aluno em atividades que o mesmo possa desenvolver o próprio conhecimento de forma significativa em um processo critico e reflexivo construído por ele mesmo por meio de experimentos proposto pelo facilitador para alcançar o objetivo pretendido. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica de mestrandos durante as atividades de metodologias ativas, realizada pela disciplina de Metodologia do Ensino Superior (MES) do Programa de Pós-graduação (PPG) em Enfermagem. **METODOLOGIA:** Relato de experiência da vivência de mestrandos do PPG em Enfermagem da Universidade Federal do Estado de Mato Grosso (UFMT) – *Campus* de Cuiabá, oportunizada a partir das atividades desenvolvidas em parte da disciplina de MES. Inicialmente foi realizada uma conversa em pequenos e depois grandes grupos, seguida de experimentos pedagógicos manuais que envolvia objetos diversificados, cartazes, colagem, entre outros, com a intenção de pensar sobre o que é metodologia ativa, e como esta pode influenciar no processo de aprendizagem e conhecimento de forma significativa para o aluno. Os disparadores do assunto foram às compreensões prévias por: educação, conhecimento, aprendizado. Os mestrandos tiveram que refletir sobre a prática educacional do enfermeiro docente, e como esta também ajudaria na desenvoltura e formação do aluno durante formação profissional. **RESULTADOS:** A utilização destas atividades nos ajudou a materializar e visualizar o conhecimento por meio dos processos que íamos desenvolvendo e refletindo sobre como a metodologia ativa ajuda no processo de ensino-aprendizado de forma significativa para o mestrando que, por sua vez, torna-se responsável pelo próprio conhecimento, reconhecendo suas fragilidades e suas potencialidades. Além de conhecer as estratégias adotadas, pudemos compartilhar da experiência previa, profissional e pessoal de cada um frente à educação e ensino que tivemos e a que buscamos, fazendo um paralelo entre o tradicional e o novo modelo de ensino que surge aos poucos. Estas metodologias fazem com que nos tornemos mais proativos em reconhecer os problemas e propor soluções de forma mais objetiva e clara, pois, trabalham de forma contextualizada os elementos da realidade e do cotidiano, isto certamente nos ajuda a enfrentar os problemas que podemos vivenciar tanto na prática docente quanto na prática

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

assistencial, de forma individual ou em grupo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As metodologias ativas ajudam o enfermeiro mestrando à refletir criticamente na resolução de um determinado problema de modo mais próximo da realidade e dos recursos que se dispõem para o trabalho como educador, concretizando assim os primeiros passos para um novo ensinar em enfermagem. Esse pensar envolve perspectivas conceituais, procedimentais e atitudinais, contribuindo para o desenvolvimento de raciocínio crítico da formação profissional do enfermeiro docente de forma mais qualificada, resultando consequentemente na construção de uma pratica pedagógica mais enriquecedora e eficiente. **REFERÊNCIA:** MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de MORALES, Ofélia Elisa Torres (Orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas, vol. II. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia; Educação; Enfermagem; Ensino; Aprendizado Ativo.

NOTAS:

1 Enfermeiro(a), Mestrando(a) do curso de Pós Graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Estado de Mato Grosso (UFMT). *Campus* de Cuiabá/MT. E-mail: thalisonfp@gmail.com.

2 Acadêmico do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). *Campus* de Tangará da Serra/MT.

3 Enfermeiro, Doutorando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); Docente do curso de Graduação de Enfermagem da UNEMAT. *Campus* Tangará da Serra/MT

4 Enfermeiro(a). Doutor(a) em Ciência. Docente efetivo(a)a do curso de Graduação e Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado de Mato Grosso (UFMT). C*ampus* Cuiabá/MT.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

EIXO TEMÁTICO: 3 - Tecnologias de educação para o cuidado de enfermagem - metodologias que estimulam o protagonismo dos participantes.

84. A COMPREENSÃO DA MORTE E DO MORRER PELOS GRADUANDOS EM ENFERMAGEM NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA.

Thalita da Silva Santos[1]; Suellen Rodrigues de Oliveira Maier[2]

A morte é caracterizada por mistério e incertezas daquilo que não se pode prever, consequentemente, trazendo à tona medo e desconforto. Para tentar explicá-la as pessoas

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

buscam respostas através de estudos voltados à filosofia, religião e diversos ritos culturais. Com os profissionais de saúde esta prática torna-se rotineira, principalmente, com aqueles que atuam, diariamente, nas unidades de emergência e acabam deparando-se com esse acontecimento diariamente, e trazem em suas práticas questionamentos, medos e incertezas ao se deparar com a finitude, principalmente quando todos os métodos para a preservação da vida não são suficientes para a manutenção da mesma. Com o objetivo de melhorar a compreensão da morte e do morrer na unidade de emergência, vislumbrou-se desvelar os sentimentos dos discentes do curso de graduação em Enfermagem sobre a morte e o morrer, durante as aulas práticas na unidade de emergência. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com nove graduandos de enfermagem em no ano de 2015, antes e após às aulas em campo prático da disciplina: Enfermagem em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro semiestruturado com duas questões norteadoras antes das aulas em campo prático que seria: Quais são as suas expectativas frente ás aulas em campo na unidade de emergência?; O que é morte para você? Após as aulas práticas foram realizadas mais quatro perguntas: Fale resumidamente sobre as aulas em campo na Unidade de Emergência; você presenciou algum episódio de morte durante sua permanência no campo; descreva quais os seus sentimentos diante da morte e do morrer do respectivo paciente na unidade de emergência; fale sobre o comportamento da equipe frente ao ocorrido. A análise de dados se baseou pelos preceitos metodológicos de Minayo, análise temática, os preceitos fenomenológicos de Heidegger com o objetivo de trazer a compreensão da existência em eminência ao não existir. A pesquisa tem parecer ético favorável emitido pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Julio Muller, em consonância à Resolução nº 466/2012. Os resultados da pesquisa demonstram uma ansiedade por parte dos discentes em vivenciarem as atividades práticas em campo, o imediatismo tecnicista e os aspectos procedimentais da profissão estiveram em evidência em toda a primeira etapa da coleta de dados, dados este que solidifica a ausência de reflexão acerca da temática, visto que as atividades que envolvam o ser humano em risco eminente de morte e/ou indivíduos que estejam vivenciando o morrer na unidade de emergência são rotineiras e merecem que as questões subjetivas inerentes a cada paciente sejam respeitadas e aspectos relacionados à finitude de vida com dignidade sejam respeitados em campo prático. Garantir a finitude da vida

de outrem compreendendo a sua existência e o termino dela ainda é um desafio para toda a equipe de saúde. Na segunda fase da pesquisa consegue-se levantar questionamentos acerca da dificuldade de entender o processo de morte e do morrer, em virtude do insucesso das atividades realizadas na unidade de emergência frente à finitude da vida, pois os discentes são orientados durante toda a sua formação para colaborar para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde da população, no entanto, ao se deparar com tal realidade os graduandos se sentiram impotentes frente ao fim da existência de outrem. Em contrapartida, a palavra "natural" também foi relatada, associada a um contexto religioso nas falas, trazendo uma fuga para o real sentimento de impotência por não conseguir salvar aquela vida, a aceitação da finitude, aliada ao insucesso subjetivo do discente tendem a dificultar a esse entendimento do processo de morte e do morrer, tornando o futuro profissional aquém às questões humanas e subjetivas inerentes ao processo de cuidar em saúde. Podemos dizer que trabalhar com o fim da vida durante a formação acadêmica é difícil, porém se faz necessário, é preciso abrir mão das nossas ideias e nossas crenças para conseguirmos realizar um debate acerca da temática, de modo que a morte seja vivenciada em sua essência de uma forma holística com foco no existir humano, mais humanizada e buscando garantir uma assistência digna e de qualidade mesmo em caráter emergencial.

PALAVRAS-CHAVE: Morte, Graduandos de Enfermagem, Assistência Humanizada.

NOTAS:

1, 2 Graduanda de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso

85. TUBERCULOSE EM MATO GROSSO, AMAZÔNIA LEGAL, 2001 A 2015

Tony José de Souza[1]; Marina Atanaka[2]; Mariano Martinez Espinosa[3]

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa, causada pelo Mycobacterium tuberculosis, transmitida pelas vias aéreas e acomete principalmente os pulmões. A TB ao longo da história é descrita como enfermidade responsável por elevada morbimortalidade, possui relação direta com a pobreza e a exclusão social. O Brasil ocupa o 17º lugar entre os 22 países responsáveis por 80% do total de casos de TB no mundo e anualmente, são detectados em

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

média 70.000 casos novos de TB no país. Nas últimas décadas, o coeficiente de mortalidade por TB no Brasil apresentou declínio passando de 3,6/100.000 em 1990 para 2,2/100.000 habitantes em 2015. Em Mato Grosso, o coeficiente em 2015 foi de 2,3/100.000, superior à média brasileira e dos estados da região Centro Oeste. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de tuberculose em indígenas e não indígenas em Mato Grosso, de 2001 a 2015. **Metodologia:** Estudo ecológico, exploratório e descritivo, pautado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, de Janeiro de 2001 a Dezembro de 2015. **Resultados:** Em Mato Grosso, foram diagnosticados 21.840 casos de TB entre 2001 e 2015. Deste total, 14.417 (66%) em indivíduos do sexo masculino e 7.419 (34%) do sexo feminino, de raça/cor parda (46,7%), faixa etária de 20 a 39 anos (40,4%), baixa escolaridade (51,5%), e residentes em zona urbana (82,5%). Em relação ao tipo de entrada, 83,5% eram casos novos e a forma clinica com maior predomínio foi pulmonar (88,8%). Foram notificados 1.214 óbitos no período, tendo como causa básica a tuberculose pulmonar, destes 902 (74,3%) em indivíduos do sexo masculino e 312 (25,7%) do sexo feminino. A faixa etária com a maior ocorrência de óbitos foi de 25 a 59 anos (48,1%), com baixa escolaridade (49,3% com menos de oito anos de estudo) e solteiros (58,3% sem companheiras). Do total de óbitos registrado, 4,1% eram indígenas, 93,6% não indígenas e 2,3% não apresentavam informações sobre raça/cor. A taxa bruta de incidência de tuberculose registrada em Mato Grosso no ano 2001 era de 57/100.000 habitantes declinando para 47,62/100.000 em 2015. A taxa de mortalidade por tuberculose pulmonar em MT, no ano 2001 era de 3,61 casos/100.000 hab. caindo para 2,07/100.000 hab. em 2015. A taxa de incidência de TB em indígenas saltou de 217,36/100.000 hab. em 2001 para 496,23/100.000 no ano 2015. Observou-se ainda, aumento da taxa de mortalidade ao longo da última década, passando de 6,59/100.000 em 2001 para 9,25/100.000 para 19,01/100.000 hab. no ano 2015. **Conclusões:** A morbimortalidade por TB em Mato Grosso configura-se como um importante problema de saúde pública, expresso pelas elevadas taxas de incidência e mortalidade verificada principalmente em indígenas. A situação visualizada no estado está associada diretamente com as desigualdades socioeconômicas, condições de vida e dificuldades de acesso aos serviços de saúde para diagnóstico e tratamento da TB que os indígenas enfrentam diariamente, acarretando elevada carga de TB nestes povos.

PALAVRAS CHAVE: Tuberculose, População Indígena, Indicadores de Morbimortalidade.

NOTAS:

1 Enfermeiro, Mestrando em Saúde Coletiva, Professor Substituto no Instituto de Saúde Coletiva da UFMT, Cuiabá – MT, tonyjsouza@hotmail.com;

2 Enfermeira, Doutora em Saúde Pública, Docente e Orientadora no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFMT;

3 Estatístico; Doutor em Estatística, Docente e Orientador no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFMT.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

86. PERCEPÇÃO DE GESTANTES PARTICIPANTES DE UM GRUPO EDUCATIVO SOBRE SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO

Valéria Lazarotto[1]; Amanda da Silva Moreira2; Cleoneide Cordeiro Leite[3]; Juliana Cristina Magnani Primão[4]; Ilana M. C. Costa[5]; Pacífica Pinheiro Cavalcanti[6]

Introdução: O período gestacional é repleto de particularidades, é uma das fases da vida da mulher que mais requer atenção, porque não somente a mulher vive essas mudanças, mas também o companheiro e a família, dessa forma, faz-se necessário a realização de orientações sobre as mudanças que ocorrem nesse período e as adaptações que o momento requer.

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

Gondim (2009) corrobora dizendo que a assistência pré-natal de qualidade, com orientações sobre os mais variados temas, esclarecimento de dúvidas e apoio a gestante ou ao casal é de fundamental importância para garantir a qualidade de vida da mulher inserida no contexto familiar. Geniake *et al.* (2015) ressaltam ainda que o trabalho em grupo é uma importante estratégia no processo educativo, pois promove o fortalecimento das potencialidades individuais. **Objetivo:** Analisar a percepção das gestantes atendidas em grupo em uma Unidade Básica de Saúde sobre sexualidade na gestação. **Metodologia:** O estudo foi realizado no município de Sinop-MT, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), os sujeitos foram sete mulheres grávidas que faziam parte do grupo de gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde na cidade de Sinop-MT. A coleta de dados ocorreu entre o período de maio a junho do ano de 2016, sendo dividida em duas etapas, a primeira etapa foi realizada uma palestra sobre sexualidade na gestação com a participação 12 gestantes e a segunda etapa foi a entrevista gravada em áudio, com auxílio de um roteiro com perguntas norteadoras, realizada com sete gestantes que tinham disponibilidade de horário e interesse para participação. Os dados obtidos na entrevista e transcritos na íntegra foram analisados através da modalidade de categorização não-apriorística, pois as categorias surgiram do contexto das respostas obtidas na entrevista, ou seja, não se tinha categorias elencadas antes da coleta de dados. **Resultados:** Foram obtidas cinco categorias de análise, por meio das falas das participantes: Desconfortos físicos ocasionaram mudanças negativas nas relações sexuais; Convivendo de forma positiva comas mudanças físicas ocorridas na gestação; Mudanças e adequações sexuais durante a gestação; Sentimentos de medo e culpa em relação ao bebê; e Sensação de dor durante o ato sexual. **Conclusão:** Foi possível observar que alguns casais tiveram dificuldades em lidar com o fato de ter que conciliar a vida sexual ativa com o desenvolvimento da gravidez, de unir em uma mesma pessoa, a mulher que sente o desejo sexual, mas que ao mesmo tempo abriga em seu corpo uma nova vida, indefesa, que sob o inconsciente do casal, pensam que o ato sexual pode trazer de alguma forma um malefício a essa criança, como abusos ou ferimentos. O estudo revelou ainda que alguns casais se adaptaram de maneira consensual às práticas sexuais durante a gestação, conforme a necessidade da gestante. **Referências:** GONDIM, A.N.C. Estudo descritivo sobre a sexualidade da mulher vivenciando a gestação. ***Congresso Brasileiro de Enfermagem***, Ceará, 2009. GENIAKE, L.M.V. Oficinas educativas com gestantes: uma

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

intervenção na unidade de saúde da família. ***Rev Ed. Popular***, Uberlândia, v.14, n.1, p.136-144, jan/jun. 2015. Disponível em:<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/27542>. Acesso em:04 mai. 2017.

DESCRITORES: Gestação; Sexualidade; Educação em Saúde.

NOTAS:

1 Discente de Enfermagem, cursando 9º semestre na Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop. Sinop-MT. Contato: valeria.lazarotto@hotmail.com.

2 Coautores/Discente de Enfermagem- UFMT- Sinop;

3 Enfermeira Colaboradora de uma Instituição Privada do município de Sinop-MT;

4 Enfermeira Mestre em Educação. Professora da UFMT/*Campus* Universitário de Sinop-MT.

5 Enfermeira Colaboradora - Atenção Primária do Município de Sinop-MT 6- Coordenadora do Projeto – Profa. Dra. UFMT- Sinop.

EIXO TEMÁTICO: 1- Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

87. O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Zeizy Thais Menegueli Favalessa[1]; Andressa Juliana da Silva[1]; Juliana Aparecida Peixoto Nishiyama[1]; Luana Martins da Silva[1]; Pollyanna de Siqueira Queirós[2]

Introdução: A inserção da criança em um ambiente hospitalar as deixa vulnerável a experiência de situações desagradáveis e dolorosas sendo marcada pela impossibilidade da mesma realizar suas atividades rotineiras, relacionado ao enfrentando de procedimentos dolorosos. Nesse contexto o brinquedo é uma ferramenta usada como estratégia para que criança hospitalizada

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

possa entender os procedimentos que serão realizados com elas (DEPIANTI, et al. 2013). **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem em projeto de extensão universitária. **Metodologia:** Relato de experiência de acadêmicos de enfermagem voluntários no projeto de extensão intitulado "O brinquedo terapêutico e a promoção da saúde na reabilitação da criança e adolescente hospitalizado". Este está vinculado à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) *campus* Tangará da Serra/MT. Seu objetivo é desenvolver a técnica do brinquedo terapêutico considerando as dimensões dramático, instrucional e capacitador das funções biológicas, assim como realizar atividades educativas para a promoção da saúde e prevenção de agravos à crianças e adolescentes hospitalizados. As atividades *in loco* ocorrem no setor de internação pediátrica de instituição hospitalar pública em Tangará da Serra/MT. Recursos utilizados: bonecos de plástico, estetoscópio, termômetro, recursos lúdicos (fantoches), máscaras, adereços lúdicos, algodão e álcool 70% (para desinfecção dos materiais), sabão, água e papel toalha para higienização das mãos. **Resultados:** Os acadêmicos demonstraram alguns procedimentos de saúde em bonecos de plásticos, ou seja, realizaram a aferição da temperatura, a ausculta cardíaca e pulmonar, a palpação nos bonecos. As crianças também foram incentivadas a tocar nos bonecos. As acadêmicas juntamente com a professora coordenadora do projeto estimularam as crianças a demonstrar aqueles mesmos procedimentos no boneco. A atividade *in loco* teve a duração de aproximadamente meia hora e as crianças se mostraram bastante participativas e entusiasmadas com os brinquedos e com o cuidado dos mesmos. Foi observado que após a aplicação da técnica do brinquedo terapêutico, as crianças se sentiram mais seguras e menos tensas em relação à hospitalização e aos procedimentos de rotina apresentados. Ainda foi possível identificar a alegria e a receptividade por meio do olhar das crianças, pela impressão do brilho no olhar e atenção. Percebemos que os familiares se envolvem nas atividades lúdicas das crianças e este fator tem contribuído para os pacientes aceitarem os procedimentos que são dolorosos. **Considerações Finais:** Com a implementação do brinquedo terapêutico, as crianças compreendem melhor os procedimentos hospitalares e isso ameniza seus medos ajudando-as a sentiram-se mais seguras, enaltecendo a eficácia do brinquedo terapêutico**.** As práticas desenvolvidas também são de suma importância para a formação do acadêmico podendo ampliar seus conhecimentos e conceitos sobre a essencialidade de prestar uma assistência humanizada e de qualidade, atendo as necessidades

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

da criança e/ou adolescente hospitalizado e sua família. **Referências:** DEPIANTI, J. R. B.; et al. Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada. **J. res.: fundam. care. online**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 1117-1127, 2013.

DESCRITORES: Criança hospitalizada, Jogos e brinquedos, Enfermagem.

NOTAS:

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Campus Universitário de Tangará da Serra. Voluntária no projeto de extensão universitária "O brinquedo terapêutico e a promoção da saúde na reabilitação da criança e adolescente hospitalizado". E-mail: meneguelithais@gmail.com

2 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de graduação de Enfermagem da UNEMAT– campus Tangará da Serra/MT. Coordenadora do projeto de extensão universitária "O brinquedo terapêutico e a promoção da saúde na reabilitação da criança e adolescente hospitalizado". E-mail: pollyanasq@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: 1- Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização.

88. A INICIAÇÃO CIENTÍFICA OPORTUNIZADA POR GRUPO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM E SAÚDE EM TANGARÁ DA SERRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Zeizy Thais Menegueli Favalessa[1]; Flávia Saiury Paszko dos Santos[1]; Islaine de Souza Gomes[1]; Raiane Rocha Xavier[1]; Thais Renata Ribeiro de Souza[1]; Pollyanna de Siqueira Queirós[2]

Introdução: A pesquisa proporciona o alcance de outra dimensão relacionado ao processo ensino-aprendizagem, pois oportuniza a reflexão crítica, sendo possível visualizar o conhecimento, permitindo a compreensão das diversas esferas articuladas à realidade local e abrindo a possibilidade para sua transformação (KRAHL et al., 2009). **Objetivo:** Relatar a

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

vivencia de acadêmicos de enfermagem de iniciação científica voluntários do projeto de pesquisa: "Experiência de busca por cuidado do usuário dos serviços públicos de saúde em Tangará da Serra, Mato Grosso". **Metodologia:** Relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) *Campus* Tangará da Serra/MT, durante a participação como aluno de iniciação científica do projeto de pesquisa acima mencionado, no ano de 2016-2017, vinculado ao grupo de pesquisa intitulado Laboratório de Investigação Cientifica em Enfermagem e Saúde (LINCES). Foram realizadas reuniões semanalmente e aplicados questionários para construção de banco de dados, aulas de orientações para a realização da pesquisa, entre outras atividades. **Resultado:** A experiência de participar de um grupo de pesquisa promoveu enriquecimento significativo no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o LINCES oportunizou aos acadêmicos novas possibilidades para aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, como por exemplo, a participação em atividades extracurriculares, o amadurecimento ético profissional dentre outras. A maioria dos acadêmicos não tinha nenhuma experiência anterior no desenvolvimento de pesquisas e isso despertou alguns sentimentos, como curiosidade e ansiedade. A maior dificuldade foi à indisponibilidade de tempo para a fase de coleta de dados. **Considerações Finais:** A pesquisa proporciona o fortalecimento do vínculo entre o ensino e a realidade local, ou seja, entre a universidade e a comunidade em que ela está inserida, favorecendo o desenvolvimento de ambos. Além disso, a iniciação científica oportunizada pelo LINCES resultará em maiores possibilidades aos futuros enfermeiros de inserirem a pesquisa na sua prática cotidiana, independente na sua área de atuação. **Referência:** KRAHL, M., et al. Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. **Rev. Bras. Enferm,** Brasília, v.62, n.1, p. 146-150, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672009000100023&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 30 de abr. 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de enfermagem; Pesquisa; Serviço de saúde.

NOTAS:

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9

* Trabalho de iniciação científica vinculado ao grupo de pesquisa Laboratório de Investigação Cientifica em Enfermagem e Saúde (LINCES), UNEMAT - Tangará da Serra/MT.

1 Graduanda no curso de Bacharel em Enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - Campus de Tangará da Serra-MT. Aluna de iniciação científica voluntário no grupo de pesquisa Laboratório de Investigação Cientifica em Enfermagem e Saúde (LINCES). E-mail: meneguelithais@gmail.com

2 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de graduação de Enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - Campus de Tangará da Serra-MT. Pesquisadora vinculada ao grupo de pesquisa Laboratório de Investigação Cientifica em Enfermagem e Saúde (LINCES), UNEMAT - Tangará da Serra/MT.

EIXO TEMÁTICO: Tecnologias de cuidado em enfermagem - inovar garantindo segurança e humanização

ANAIS

Semana de enfermagem COREN MT 2017

"A Enfermagem na linha de frente transformando o cuidado"

Local: Cuiabá, Mato Grosso

ANAIS - ISBN 978-85-92538-01-9